ANNO XXXVI. NUMERO 113. — TERÇA FEIRA 15 DE MAIO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruará, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.

Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua cheia as 4 horas e 42 minutos da manhãa.
12 Quarto minguante as 4 horas e 57 minutos da tarde.
20 Lua nova as 4 horas e 27 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 5 horas e 45 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

14 Sgunda. S. Gil; Ss. Bonifacio e Enedino mm.
15 Terça. S. Izidoro lavrador; S. Torquato m.
16 Quarta S. João Nepomuceno conego m.
17 Quinta. ✠ Assenção do Senhor; S. Pascoal.
18 Sexta. S. Venancio m.; S. Felix de Cantalicio.
19 Sabbado. S. Pedro Celestino p.; S. Ivo f.
20 Domingo. S. Bernardino de Sena f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE MARÇO DE 1860.

Officio—Ao Exm. presidente da Parahiba.—Tendo sido recrutado para o exercito o paisano José Mendes da Costa, cuja filiação consta da nota junta, declarou ser desertor do corpo de policia dessa provincia; rogo, pois, a V. Exc. sirva-se de mandar proceder as necessarias indagações afim de se reconhecer, se é ou não desertor o individuo de que se trata.

Dito—Ao Exm. presidente das Alagôas.—Passo ás mãos de V. Exc., para os fins convenientes, copia do auto de vestoria, e de identidade de pessoa, a que se procedeu no cadaver do sentenciado dessa provincia Francisco Antonio de Mendonça que falleceu no presidio de Fernando de Noronha.—Igual ao juiz municipal da primeira vara.

—Dito—Ao Exm. presidente do Matto-Grosso—Accuso a recepção do officio de V. Exc. de 3 de fevereiro ultimo, ao qual vieram annexos duas collecções impressas dos actos legislativos dessa provincia, promulgadas no anno proximo passado.

Dito—Ao Exm Sr. presidente de Minas-Geraes. Pelo officio de V. Exc. de 22 de abril ultimo fiquei inteirado de haver V. Exc. na qualidade de segundo vice-presidente tomado posse da administração dessa provincia.

Dito—Ao Exm. presidente do Espirito-Santo. Pelo officio de V. Exc. de 17 de abril ultimo, fiquei inteirado de haver V. Exc. na qualidade de segundo vice-presidente tomado posse da administração dessa provincia.

Dito—Ao Exm. tenente-general commandante das armas.—Respondo ao officio que V. Exc. me dirigio hontem, sob n. 516, declarando que, quando tiver de partir para Tacaratú, o official que na fórma da deliberação que tomei hontem tem de ir substituir o tenente Luiz Antonio Ferraz Junior no commando da companhia de pedestres daquella comarca, irão as ordens por V. Exc. solicitadas no referido officio ácerca do pagamento da mencionada companhia.

Dito ao mesmo—Póde V. Exc. mandar abrir assentamento de praça ao paisano Lourenço Eduviges Soares, que, offerecendo-se voluntariamente para o serviço do exercito, foi julgado apto para isso, como consta do termo de inspecção annexo ao officio de V. Exc. de hontem, sob n. 522.

Dito ao mesmo—Em additamento ao meu officio de hontem, remetto por copia a V. Exc. o que me dirigio o collector de Tacaratú, acerca do pagamento das praças da companhia de pedestres daquella comarca.

Dito ao mesmo—Pode V. Exc. mandar abrir assentamento de praça ao recruta Francisco Xavier de Lima, que foi julgado apto para o serviço do exercito, como consta do termo de inspecção annexo ao officio de V. Exc. de 11 do corrente, sob n 525.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio hontem sob n. 169 remettendo-lhe copia da portaria de hoje, pela qual resolvi abrir um novo credito na importancia de 6:500$ rs. para as obras da casa de detenção no corrente exercicio.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto por copia a V. S. para seu conhecimento o aviso de 21 de abril ultimo, em que o Exm Sr. ministro do imperio declara que o pagamento dos vencimentos do engenheiro Ernesto D. Street devem correr pela verba «canaes», pontes, estradas, etc. do actual exercicio.

Dito ao mesmo—Constando-me do aviso do ministerio do imperio de 26 de abril ultimo, que solicitara-se do da fazenda as necessarias ordens a essa thesouraria para mandar pôr a disposição da presidencia a quantia de 20:000$, para pagamento das despezas feitas com as obras do caes do palacio do governo, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo—A'vista do recibo junto, mande V. S. pagar a Antonio Borges da Fonseca Junior, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 28 de abril ultimo, sob n. 598, a quantia de 2$560 réis em que importou uma canada de azeite de carrapato fornecido ao quartel do destacamento da Villa-Bella.—Officiou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. S. de designar mandar apresentar na repartição do engenheiro fiscal da estrada de ferro, um empregado dessa thesouraria, habilitado para examinar com aquelle engenheiro os livros e contas da companhia da mesma estrada. — Officiou-se ao engenheiro fiscal.

Dito ao mesmo. — Remetto por copia a V. S., para seu conhecimento e execução, o aviso expedido pelo ministerio da guerra, em 23 de abril ultimo, declarando que seja elevada á 20$000 rs. mensaes, a consignação que de seu soldo faz nesta provincia o coronel Antonio Pedro de Alencastro.—Officiou-se ao tenente-general commandante das armas.

Dito ao mesmo. — Remetto por copia a V. S., para seu conhecimento e execução, o aviso expedido pelo ministerio da guerra no 1º do corrente, no qual se declara, que bem procedeu a presidencia mandando pagar o meio soldo, que compete ao tenente coronel reformado Joaquim Caetano de Souza Cousseiro, que se acha preso cumprindo sentença, embora não tenha elle ainda apresentado a sua patente de reforma, como dispõe a ordem do thesouro nacional n. 13 de janeiro de 1856.—Communicou-se ao tenente-general commandante das armas.

Dito ao mesmo. — A' vista da conta junta em duplicata, mande V. S. pagar a quantia de 43$680 rs., em que importa em tres dias o aluguel de uma baleira empregada na conducção para o lazareto da ilha do Pina das pessoas accommettidas da febre amarella á bordo dos navios surtos neste porto.— Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—A' vista de suas informações, datadas do 1º e 8º do corrente, sob ns. 434 e 472, ácerca da conta em duplicata do aluguel da casa, que serve de quartel e prisão, em Agua Preta, vencido do 1º de novembro do anno passado á 20 de fevereiro deste anno, devolvo a V. S. a referida conta, afim de que mande proceder pelos meios do estylo a cobrança de que foi devido á fazenda nacional, conforme indica a contadoria dessa thesouraria, no parecer a que se refere a primeira das citadas informações.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento e execução, que o Exm. Sr. ministro do imperio declarou em aviso de 26 de abril ultimo, que, não podendo ser attendidas as razões expostas pelo gerente da companhia Pernambucana, de navegação costeira, no officio que dirigio áquelle ministerio, pedindo a absolvição da multa imposta á mesma companhia, por não ter apresentado, dentro do prazo fixado pelo contrato de 14 de dezembro do anno proximo passado, a tabella de que trata a condição segundo o dito contracto, deve ella entrar para os cofres publicos com a importancia da referida multa.

Dito ao mesmo.— Em vista do que informa V. S. em seu officio de hoje, sob n. 502, mande adiantar a quantia de 1:500$000 para as despezas á cargo do director da colonia militar de Pimenteiras, relativamente aos mezes de Maio e Junho em que termina o actual exercicio.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú. — Respondendo ao officio que V. S. dirigio-me em 9 do corrente, tenho a declarar-lhe, que as determinações expressas em lei, não precisam, em regra, de ordens especiaes da administração para serem cumpridas; e estando as de que trata V. S. no citado officio, naquelle caso, cumpre que independentemente da ordem que requer lhe sejam remettidos pelos juizes de paz e subdelegados de policia as relações de que trata o decreto de 12 de março de 1853: convindo que V. S. lembre o cumprimento daquelle dever ás autoridades referidas, se lhe parecer que podem ser esquecidas, e dando-me ulteriormente parte de qualquer falta.

Dito ao director interino da faculdade de Direito — Approvo a alteração que, segundo V. S. me communica em seu officio de 11 do corrente fez a congregação dessa Faculdade na hora designada para a aula do Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, attentas as razões, que o referido Dr. allegou acerca de seus incommodos de saude.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.— mande V. S. fornecer ao capitão do porto, se houver disponivel, uma baleira, em substituição a que se achava no serviço d'aquella repartição, e que, por inutilizada, foi recolhida a esse arsenal, communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao mesmo, mande V. S. examinar a corveta a helice Viamão, que, segundo consta de officio do chefe da estação naval, de 10 do corrente, sob n. 84, acha-se fazendo mais de uma pollegada d'agua por hora communicando aquelle chefe e resultado das observações dos peritos, e bem assim, fazer os concertos, de que precisa a referida corveta nas bombas, na borda a E. B. e nos cabeços entre os tu reos de vante, communicou-se ao chefe de divisão, commandante da divisão naval.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em resposta ao officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 167, impugnando o pagamento das despezas feitas com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento da villa-Bella, e com a compra de uma fechadura para o alçapão da respectiva cadeia, tenho a dizer, que mande pagar somente aquantia de 6:500 réis cujo documento devolvo, despendida com a mencionada fechadura, devendo o resto ser satisfeito pela thesouraria de fazenda conforme indica V. S. no final do citado officio.

Dito ao mesmo, devolvo a V. S. a conta que veio annexa ao seu officio de 8 do corrente, sob n. 160 relativa aos objectos fornecidos por Guimarães & Oliveira a secretaria do governo para o respectivo expediente tenho a dizer que a vista das razões ponderadas pelos mesmos Guimarães & Oliveira no requerimento junto, mande V. S. pagar a importancia da mencionada conta, ou restituir os Diarios se poder haver outros por menos preço.

Dito ao mesmo, devolvendo a V. S. os papeis que vieram annexos ao seu officio de hontem, sob n. 172 relativamente as despesas feitas com a mudança da bibliotheca publica provincial, da faculdade de direito, para o convento do carmo, e bem assim com o acto de sua instalação no mesmo convento, tenho a dizer, que mande pagar o saldo que se dá a favor o respectivo bibliothecario, quando o poder fazer, sem grande sacrificio dos cofres provinciaes, certo de que nesta data officio ao director geral da instrucção publica prevenindo-o de que o mesmo bebliothecario procedeu irregularmente fazendo despezas para que não estava autorisado e que nenhuma outra será paga, uma vez que não preceda autorisação expressa da presidencia, tanto mais necessaria quanto é tão critico o estado dos mesmos cofres, sendo necessario manter-se a mais restricta economia no despendio dos dinheiros publicos communicou-se ao director interino da instrucção publica.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Deferi de conformidade com o parecer do conselho director da instrucção publica, com o qual se conformou Vmc. a pretenção do professor publico de instrucção primaria da povoação dos Afogados, Serafim Pereira da Silva Monteiro, cujo requerimento apresentou-me Vmc. em seu officio de 9 do corrente sob n.º 70.— Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.— Tenho presente o seu officio de 10 do corrente, e fico inteirado de haver Vmc. reassumido o exercicio de directer geral da instrucção publica, em consequencia de se terem encerrado os tralhos d'assembléa legislativa provincial, onde se acha Vmc. com assento.— Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.— Marque Vmc. o praso, que pedio para habilitar-se a professora publica de primeiras lettras da povoação dos Afogados, Maria Coelho da Silva no requerimento por Vmc. informado em 9 do corrente, sob n. 71, afim de poder gosar as vantagens concedidas pela lei regulamentar da instrucção publica.

Dito.— Devolvendo á camara municipal do Recife a planta, que acompanhou o seu officio de 7 do corrente, declaro-lhe, que approvo a alteração feita na referida planta.

Dito.— Se não ha prejuizo para as despezas ordinarias, como declara a camara municipal do Recife, em seu officio de 7 do corrente, póde a mesma camara, com a quantia existente da consignação votada pela lei do orçamento vigente para desapropriações, proceder, na fórma da lei, a do solo da casa demolida na rua do Codorniz pertencente a João José Fernandes de Carvalho, como prepõe em seu citado officio.

Dito.— Fico inteirado do quanto a camara municipal do Recife me expõe em seu officio de 7 do corrente, sob n. 40, relativamente as publicações da *Revista Diaria* acerca da inobservancia das posturas municipaes.

Dito.— Declaro á camara municipal da Escada que ao seu officio de 19 de abril ultimo, não acompanhou o quadro que a elle se refere.

Dito.— Não tendo sido ainda approvadas pela assembléa legislativa provincial a quem foram remettidas em 20 de março do anno passado, as posturas de que trata a camara municipal do Buique em seu officio de 10 de abril ultimo, assim o declaro a mesma camara em resposta ao seu citado officio.

Dito ao conselho administrativo — Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do almoxarifado do arsenal de guerra, os objectos constantes do pedido junto, sob n. 37—Communicou-se ao director do arsenal de guerra e thesouraria de fazenda.

Dito ao presidente da camara municipal de Serinhãem.— Competindo a Vmc., e na sua falta, ao seu immediato em votos, substituir o juiz municipal do termo nos casos em que os seus supplentes deixam de assumir o respectivo exercicio, recommendo a Vmc. o cumprimento desse dever, afim de que não succeda ficar o termo acephalo no empedimento do juiz municipal e seus supplentes como constou a este governo.—Communicou-se ao juiz municipal de Serihãem.

Dito ao bacharel Gervasio Campello Pires Ferreira, juiz municipal de Serinhãem. — Pelos officios de 2 e 9 do corrente, fiquei sciente de ter Vmc. na primeira daquellas datas assumido o exercicio interino das funcções de juiz de direito da comarca do Rio-Formoso, e reassumido em 9 as do seu cargo de juiz municipal do termo de Serinhãem.

Dito a José Jeronimo de Albuquerque Mello, juiz municipal supplente do Buique. — Respondendo ao seu officio de 24 de abril proximo findo, em que pede a designação de dia para a reunião do conselho municipal de recurso desse municipio, que Vmc. deixou de convocar para o dia fixado por lei, visto não lhe terem sido remettidos os livros das qualificações das diversas parochias, e por não se ter feito no tempo devido a qualificação da freguezia de Aguas-Bellas, tenho a dizer-lhe que não procede nenhum dos motivos allegados por Vmc. porquanto devia convocar, como lhe cumpria, o referido conselho, ainda não tendo recebido os livros das qualificações, como claramente expresso no § 4 do aviso de 1.º de fevereiro de 1847, sem que podesse obstar a Vmc. a falta de qualificação de Aguas-Bellas, visto que para conhecimento dos recursos interpostos na respectiva junta, quando houver funccionado, este governo terá de convocar extraordinariamente o conselho municipal de recurso nos termos dos §§ 2 e 3 do aviso de 25 de fevereiro de 1847 e § 7 de 23 do mesmo mez e anno. — Fica designado o dia 10 de junho proximo vindouro para a reunião do conselho de recurso desse municipio, e recommendo a Vmc. que faça a sua convocação com a antecedencia do modo prescripto na lei. — Communicou-se á camara de Buique.

Dito ao promotor publico de Olinda e Iguarassú, bacharel Manoel Izidro de Miranda. — Pelo seu officio de 9 do corrente, fiquei inteirado de ter Vmc. n'aquella data reassumido o exercicio das funcções de seu cargo de promotor publico dos termos de Olinda e Iguarassú.

Dito ao regedor do Gymnasio. — Accuso recebido o officio que Vmc. me dirigio em 11 do corrente acompanhado do orçamento de uma machina gymnastica, que pede permissão para mandar fazer para exercicio dos alumnos desse Gymnasio, e em resposta tenho a dizer, que cumpre addiar a obra para épocas, em que o estado dos cofres provinciaes permittirem essas diversões de despezas ordinarias.

Dito. — Consta do aviso expedido pelo ministerio dos negocios estrangeiros em 27 de abril ultimo, que S. M. o Imperador houve por bem conceder o seu imperial exequatur á nomeação de Vmc para consul da republica de Bolivia no porto e cidade desta provincia; o que lhe communico prevenindo-o de que n'aquella mesma data se expedio o respectivo titulo, o qual deve receber o cumpra-se desta presidencia. — Communicou-se ao Sr. Cypriano Fenelon Alcoforado.

Dito á administração geral dos estabelecimentos de caridade.—Communico a administração geral dos estabelecimentos de caridade que, em vista das razões com que informou em 11 de abril ultimo o requerimento da viuva Pereira & C. proferi o seguinte despacho—a administração será habilitada para attender aos supplicantes, logo que o permitta o estado dos cofres provinciaes.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Respondendo a communicação, que me dirigio o Sr. superintendente da estrada de ferro em 1º do corrente, tenho a declarar-lhe, que é necessario, que os subditos inglezes, de quem trata o Sr. superintente, cumpram as disposições da lei do paiz, que os obrigam ou a renunciar por tres vezes a sua partida, ou a prestar fiança idonea na secretaria da policia, que suppra os efeitos daquelles annuncios. Feito o que se lhe mandará passar a portaria que pedem.

O presidente da provincia resolve conceder a demissão que pedio José Antonio de Moraes, do lugar de escrivão do almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha.

O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu Candido Nunes de Mello & C. resolve conceder-lhe licença para mandarem ao presidio de Fernando o brigue nacional *Santa Rosa*, ficando porém obrigados a fazer tranportar nessa occasião, sendo preciso e mediante pagamento, os empregados, praças, presos e generos do estado, que se destinarem para alli e a não consentir que no dito brigue se conduza para o mesmo presidio sem permissão do governo generos e quaesquer objectos pertencentes a particulares.

Despachos do dia 12 de maio.

Requerimentos.

165.--Francisco Duarte da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

166.--Francisco de Mattos Vieira.—Informe a administração geral dos estabelecimentos de caridade.

167.--Francisco Lucio de Castro, chefe da 3.ª secção da secretaria do governo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

168.--Francisco Rufino Correa de Mello.—Volte ao Sr. director interino da repartição das obras publicas para mandar proceder na fórma proposta na final de sua informação de hontem sob numero 159.

169.--Maria Coelho da Silva.—Ao Sr. director geral de instrucção publica para attender a supplicante.

170.--Serafim Pereire da Silva Monteiro.—Como pede.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

SENADO.

QUINTA SESSÃO PREPARATORIA EM 4 DE MAIO DE 1860.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda

A's 11 1/2 horas da manhãa o Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os Srs. Vallasques, Dantas, Mafra, Souza e Mello e visconde de Sapucahy.

Lida a acta da anterior, é approvada.

Nada havendo a tratar, o Sr. presidente convidou os Srs. senadores para se tornarem a reunir no dia seguinte, e levantou a sessão.

SEXTA SESSÃO PREPARATORIA EM 5 DE MAIO DE 1860.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

A's 11 1/2 horas da manhãa, o Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os Srs. Vallasques, Almeida e Albuquerque, Souza Ramos e Mafra.

Lida a acta da anterior, foi approvada.

Nada havendo a tratar. o Sr. presidente levantou a sessão.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

NONA SESSÃO PREPARATORIA EM 5 DE MAIO DE 1860.

Presidencia do Sr. Conde de Baependy.

Ao meio-dia, feita a chamada, e achando-se presentes os Srs. conde de Baependy, Pereira Pinto, Candido Mendes, Salles, Villela Tavares, Casimiro Madureira, Lima e Silva, Silvino Cavalcanti, Toscano Barreto, Teixeira Junior, Gomes de Souza, Costa Pinto, João Paulo, Gonçalves da Silva, Cerqueira Leite, Lamego, F. Octaviano, Martinho Campos, Teixeira Soares, Torres-Homem, Brandão, Delphino de Almeida, Athayde, Alcantara Machado, Rego Barros, Peixoto e Araujo, Paes Barreto, Pedreira, Almeida Pereira, Sergio de Macedo, Pacheco, Coelho de Castro, e Rodrigues Lopes, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

Nada havendo a tratar, o Sr. presidente levanta a sessão á meia hora depois do meio-dia.

DECIMA SESSÃO PREPARATORIA EM 5 DE MAIO.

Presidencia do Sr. conde de Baependy.

Ao meio-dia, feita a chamada. e achando-se presentes os Srs. conde de Baependy, Pereira Pinto, Candido Mendes, Salles, Casimiro Madureira, Silvino Cavalcanti, Villela Tavares, Peixoto de Azevedo, Teixeira Junior, Torres-Homem, Lima e Silva, Pacheco, Teixeira Soares, Athayde, Alcantara Machado, Gonçalves da Silva, Pedreira, Cerqueira Leite, Luiz Carlos, Henrique, Sergio de Macedo, Rodrigues Lopes, Coelho de Castro, Benevides, Tobias Leite, F. Octaviano, Martinho Campos, Paula Santos, e Paulino de Souza, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 2.º Secretario, servindo de 1.º, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, participando que S. M. o Imperador fica inteirado de que ainda não ha numero sufficiente de Srs. deputados para a abertura da assembléa geral legislativa, e bem assim de continuarem as sessões preparatorias até haver numero legal para a dita abertura.—Inteirada.

Acha-se sobre a mesa e vai á commissão de poderes o diploma do Sr. deputado supplente pelo terceiro districto da provincia de Minas-Geraes, Dr. Modestino Carlos da Rocha Franco.

Chamada de supplentes.

Veem á mesa, são lidos e approvados som debate as seguintes pareceres:

« A' commissão de constituição e poderes foi presente o officio do Sr. Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá, deputado pelo districto eleitoral da provincia do Paraná, no qual participa que se acha impedido de comparecer aos trabalhos desta camara. Tendo já anteriormente sido chamado o respectivo supplente, o Sr. Laurindo Abelardo de Brito, que tomou assento nesta camara durante toda a sessão proxima passada. parece á commissão, á vista da necessidade de abrir-se quanto antes a assembléa geral, que deve continuar em effectividade o respectivo supplente, e que para isso seja chamado.

« Paço da camara dos deputados, 4 de maio de 1860.—J. J. Teixeira Junior.—J. J. Pacheco. L. Pedreira do Couto Ferraz. »

« A commissão de constituição e poderes, examinando o diploma apresentado pelo Sr. Modestino Carlos da Rocha Franco, deputado supplente pelo terceiro districto eleitoral da provincia de Minas-Geraes, que se acha presente para tomar assento em consequencia do fallecimento do respectivo deputado, o Sr. conselheiro Luiz Antonio Barbosa, verificou que já se acha reconhecida e approvada a sua eleição, e por isso é de parecer que seja admittido aquelle senhor a prestar o juramento do estylo.

« Paço da camara dos deputados, 5 de maio de 1860.—J. J. Teixeira Junior.—L. Pedreira do Couto Ferreira.—J. J Pacheco. »

Achando-se na sala immediata o Sr. Modestino Carlos da Rocha Franco, deputado supplente pelo terceiro districto da provincia de Minas-Geraes, é introduzido com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

O Sr. presidente, declarando que a seguinte sessão preparatoria terá lugar segunda-feira proxima, levanta a sessão á uma hora da tarde.

——

8 de maio.

Por decretos de 5 do corrente mez de meio:

Foi removido para e reino da Grecia o consul geral na Sardenha, Ernesto Antonio de Souza Lecomte.

O consul geral na Grecia, José Maria da Gama Dias Berquó, passou para Suecia e Dinamarca.

O Dr. Cezar Persiani foi nomeado consul geral deste imperio no reino da Sardenha.

Por decreto de 23 de abril ultimo foi nomeada addido de primeira classe á legação deste imperio em Paris o bacharel Manoel Joaquim de Azevedo Avellar.

— 9 —

Uma carta de Valparaiso, datada em 30 de março ultimo, annuncia como provavel alguma revolução em Bolivia, sendo o seu chefe ou promotor e general D. Manoel Isidoro Belzú, ex-presidente daquella republica.

A previsão do nosso correspondente funda-se nas relações intimas do general Belzú com o general Castilla, presidente da republica do Perú, e nas antipathias que reinam entre este e o Dr. Linares, actual presidente da Bolivia.

O general Belzú chegou da Europa a Valparaiso em 23 de março, sem que ninguem o esperasse. O inopinado do seu apparecimento, a perda da fortuna com que emigrou do seu paiz, a sua popularidade entre a indiada e a plebe boliviana, são circumstancias que, unidas ás que já referimos, tornam muito acreditavel que aquelle Estado vizinho seja mais uma vez victima da guerra civil.

Lamentamos que assim aconteça, já pelo interesse que a causa da civilisação e da ordem deve merecer-nos em toda a parte, já porque o presidente Linares, segundo o programma com que inaugurou a sua administração, dava esperanças de entender-se amigavelmente com o Brasil, como se entendeu, não ha muito, com a Confederação Argentina.

Com o general Belzú, em 1851, graças á influencia do ex-dictador Rosas, nem ao menos póde o nosso enviado avistar-se com aquelle general para apresentar-lhe suas credenciaes. E entretanto o Brasil e a Bolivia estão chamados a relações mais amigaveis e mais uteis do que aquellas que até hoje teem entretido.

Deos queira que as previsões de uma revolução não se verifiquem, e que Dr. Linares ou general Belzú, signifique o mesmo para a paz e progresso do seu paiz, bem como para as boas relações desto com os seus vizinhos.

——

Por decretos de 2 e 5 do corrente mez foram nomeados: commendador de ordem de Christo, Gregorio Ferreira Maciel, da provincia do Praná; e cavalleiros da mesma ordem os vigarios Joaquim Nogueira Penido e Francisco Nogueira Penido

Por decreto da 6 do mesmo mez foi exonerado José Alexandrino Dias de Moura do cargo de secretario do governo da provincia das Alagoas.

Por carta imperial da mesma data foi nomeado secretario do governo da provincia das Alagoas Possidonio de Carvalho Moreira.

BAHIA.

11 de maio.

ELEIÇÃO DA ORDEM BENEDICTINA.

O capitulo dos benedictinos está funccionando desde o dia 3 do corrente sob a presidencia de S. Exc. Rvm. o Sr. arcebispo marquez de Santa Cruz, na qualidade de delegado da Santa Sé.

No dia 5 procedeu-se a eleição canonica do definitorio, que ficou assim composto:

1. Definidor—o Rev. ex-geral Fr. Joaquim do Desterro.
2. O Rev. padre mestre pregador imperial Fr. Thomaz de S. Leão Calmon.
3. O M. Rvm. padre mestre Fr. Antonio de S. Braz Maciel Pinheiro
4. O Rvm. padre mestre pregador imperial Fr. Francisco da Natividade Carneiro da Cunha.
5. O M. Rev. padre mestre Fr. Juviniano de S. Delphina Barauna.

No dia 9 foram por eleição canonica, nomeado visitadores.

1. O Rvm. padre mestre jubilado ex-geral e pregador imperial Fr. Antonio da Natividade Moura.
2. O Rvm. padre mestre jubilado Fr. José de Santa Maria Amaral.

E foi eleito D. Abbade do Mosteiro da Bahia e geral de toda a congregação o Rev. padre mestre e pregador imperial Fr. Thomaz de S. Leão Calmon, pelo que ficou vago o cargo de 2.º definidor, a cuja eleição se tem de proceder de novo e opportunamente.

As outras eleições de abbades e de todos os outros cargos canonicos e legitimos hão de ser feitas hoje.

— 12 —

ELEIÇÕES CANONICAS E LEGITIMAS NA ORDEM BENEDICTINA.

O dia 3 de maio de tres em tres annos é sempre designado—conforme ordenam as constituições monasticas da ordem do principio de Nursia penitente do Sublaco e santo do Cassino, que vigeraram em Portugal e que ainda vigoram no Brasil—para serem discutidos todos os negocios e objectos tendentes ao bem estar, progresso e conceito da mesma ordem, e para proceder-se as eleições dos prelados e das demais autoridades e pessoas elevadas.

S. Exc. Rvm. o Sr. arcebispo D. Romualdo Antonio de Seixas, por especial delegação de Sua Santidade o Papa Pio IX, teve commissão de presidir o capitulo com todos os poderes plenos para dispensar, resolver e garantir; e no mesmo mosteiro de S. Bento desta cidade compareceu para o referido fim no dia 3 do corrente.

Depois de lidos todos os esboços—os relatorios respectivos—dos diversos mosteiros que a ordem de S Bento possue ao norte e ao sul do imperio, foi no dia 5 eleita a mesa, que ficou composta dos 5 religosos, cujos, nomes já publicamos, a par dos dous que foram eleitos visitadores e do que foi escolhido para D. abbade do mosteiro da Bahia e geral de toda a congregação.

Hontem foram feitas todas as outras eleições canonicas e legitimas, para o trienio de 1860 a 1863.

Foram eleitos:

D. abbade do mosteiro da Bahia e geral de toda a congregação—o Rvm. padre mestre pregador imperial Fr. Thomaz de S. Leão Calmon (deixou de ser definidor segundo.)

D. abbade do mosteiro do Rio de Janeiro—o M. Rev. padre mestre Fr. Luiz da Conceição Saraiva (foi reeleito.)

D. abbade do mosteiro de Pernanbuco—M. R. padre mestre Manoel da Conceição Monte.

D. abbade do mosteiro da Parahiba—o M. R. P. P. Fr. Philippe de S. Luiz Paim.

D. abbade do mosteiro de S Paulo—o M. R. P. M Fr. João de S. Bento Pereira (foi reeleito pela segunda vez.)

D. abbade do mosteiro da Graça—o R. P. M. ex-geral Fr Antonio de S. Bento Nunes.

D abbade do mosteiro das Brotas—o M. R. P. M. Fr. Jesuino da Conceição Matos.

Visitador 1.º—o Rev. P. M. Jub. ex-D. abbade geral e pregador imperial Fr. Arsenio da Natividade Moura.

Visitador 2.º—o Rvm. ex-geral P. M. Jub. Fr. José de Santa Maria Amaral.

Definidor 1.º—o Rev. ex-geral P. P. Fr. Joaquim do Desterro.

Definidor 2.º—o Rvm. P. M. jubilado e pregador imperial Fr. Manoel de S. Caetano Pinto.

Definidor 3.º—o M. R. P. P. Fr. Ignacio de S. Paio.

Definidor 4.º—o M. R P. P. Fr. Joaquim da Purificação Araujo.

Definidor 5.º—o M R P. P. Fr. Juviniano de Santa Delfina Barauna.

Procurador geral do norte—o M. R P. M. Fr. Antonio de S. Bento Maciel Pinheiro, (deixou de ser difinidor 3.º)

Procurador geral do sul—o R. P. M. Fr, João de S. José Paiva.

Secretario da congregação—o R. P. P. U Fr. Domingos da Transfiguração Teixeira Machado.

Mestre de noviços—o Rvm. P. M. de noviços jubilado e ex-geral Fr. Antonio do Patrocinio Jovita e Araujo.

Prior da Bahia, como séde do capitulo geral—o M. R. P. M. Fr. Leurenço de Santa Cecilia Ferreira.

Chronistas da congregação—o Rvm. P. M. pregador imperial Fr. Francisco da Natividade Carneiro da Cunha (deixou de ser definidor 4.º, e foi reeleito pela segunda vez).

Presidente do mosteiro de Serocaba—o R. P. P. Fr. Joaquim de S. Carlos e Oliveira.

Falta agora somente a leitura geral e a confirmação das actas para ser encerrado o capitulo geral, que se fez com boa ordem e em perfeita harmonia, nada apparecendo que desgostasse ao Exm. e Rvm. delegado que muito penhorado está do optimo resultado de sua melindrosa e alta missão.

Relatorio apresentado ao excellentissimo Sr. Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes, presidente da provincia da Parahyba do Norte, pelo excellentissimo Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, no acto de passar administração da provincia em 13 de abril de 1860.

OBRAS PUBLICA.

S. M. o Imperador, quando esteve nesta provincia, mandou entregar-me a quantia de 4:000$ do seu bolsinho para serem applicados na obra de um novo matadouro nesta capital, cuja instante necessidade não podia escapar a penetração de S. M. no intelligente exame, que aqui fez de todos os estabelecimentos publicos.

Mandei depositar aquella importancia no thesouro provincial, e tendo por urgente cuidar daquella obra, não só pela palpavel necessidade, que sente della a capital. como para prompta satisfacção da alta vontade, que se pronunciara por sua realisação, escolhi um terreno ao sahir desta cidade na estrada que vai para Pernambuco, o qual segundo o parecer de pessoas autorisadas se prestará optimamente para aquelle fim; e que sendo do dominio directo da Santa casa da Misericordia tem estado aforado a diversos sem serem aproveitados por modo algum.

Determinei logo depois ao engenheiro Carlos Bleess, que procedesse a medição do terreno por todos os quatro lados, e que levantasse immediatamente uma planta da obra projectada, que contivesse o edificio necessario para a matança, um pastoradouro para o gado, que deve alli descançar antes de ser morto, bebedouro por meio dos encanamentos necessarios do riacho, que por alli passa, cerca ou fossos, que fechem o terreno, e todas as mais obras, que a elle engenheiro parecessem necessarias em estabelecimentos de semelhante natureza

E porque fosse necessario promover a desappropriação do dominio util, que alli teem alguns particulares, determinei outro sim ao mesmo engenheiro, que procedesse, nos termos de art. 1º § 1º da lei provincial n. 23 de 20 de outubro de 1857, tirando a planta das propriedades particulares ou bemfeitorias, que por ventura achasse comprehendidas naquelles terrenos com declaração dos nomes das pessoas, a quem pertencessem.

Havendo o predito engenheiro procedido com a brevidade recommendada e com a pericia, de que dispõe, a todas aquellas diligencias, apresentou-me o resultado de seus trabalhos, os quaes foram por mim remettidos sem demora e nos termos daquella lei ao procurador fiscal do thesouro provincial para proceder a desapropriação judicial, visto que os senhorios indirectos do terreno, esquecidos de que se tratava de um melhoramento material de importancia para a capital, e da qual elles proprios se aproveitaram, exigiram quantias excessivas pela cessão dos terrenos, que não teem, como disse, aproveitado por fórma alguma. Ha apenas alli plantados alguns pés de coqueiros.

O engenheiro orça a obra em rs. 9:248$799.

Eu tinha tenção de mandar faze-la immediatamente que se realisasse a desapropriação, auxiliando a quantia doada por S. M. I. com fundos do thesouro pela verba—obras publicas.

Pensava eu tambem em conceder o uso-fructo da obra depois de concluida á Santa Casa da Misericordia, cuja mesa administrativa se prestou do melhor modo a ceder gratuitamente os terrenos de seu dominio directo para edificação de semelhante obra.

Havendo S. M. o Imperdor examinado tambem a velha ponte de Sanhauá, e reconhecendo não só o estado de inteira ruina, em que ella se acha, como a necessidade indeclinavel de uma ponte com todos os riquisitos precisos para prestar-se segura e commodamente ao grande transito, que por alli se faz entre a capital e o centro da provincia, me determinou, que mandasse fazer o plano e proceder ao orçamento de uma nova ponte, que fosse alli construida, em substituição da velha, cujo plano e orçamento deviam ser-lhe remettido para a côrte.

Dei-me pressa tambem em cumprir a ordem de S. M. e determinei ao engenheiro Carlos Bleess, que revendo a planta para uma ponte de madeira, e outra para uma de ferro com pilares de pedra, que existiam no gabinete da presidencia, plantas por elle mesmo feitas, m'as apresentasse de novo com os respectivos orçamentos.

Assim cumprio o dito engenheiro com a maior promptidão, remettendo eu logo depois tudo ao Exm. Sr. ministro do imperio para ser apresentado á S. M. o Imperador.

Em poder do governo imperial existe tambem uma proposta apresentada pelo engenheiro inglez Thomaz Dixon Lowdem, que se propõe a construir a dita ponte por contracto.

Os orçamentos feitos pelo engenheiro Bleess importa; o da ponte de madeira em 75:555$881, e o da de ferro em 292:226$959.

O engenheiro Lowdem pede £ 21,000 pela que se propõe construir.

Estando essê negocio no pé em que o apresento, é visto, que nada póde resolver a presidencia sem decisão do governo imperial.

Além das duas obras, a que acabo de referirme, e que considero de extrema necessidade, devo logo tratar da projectada estrada, que, partindo desta capital, tem de terminar, por ora, na cidade d'Arêa.

No meu ultimo relatorio á assembléa provincial terá V. Exc. a bondade de ver os detalhes d'essa estrada, cuja instante necessidade reconheci como crescente em cada dia de minha administração nesta provincia.

Continuo a pensar, que o futuro della prende-se completamente ao estabelecimento de boas vias de communicação, que proporcionem facil e seguro transito aos artigos de sua lavoura, dos centros da producção para o mercado, que os consome ou exporta.

Emquanto nesta provincia o frete do assucar custar ao productor tanto quanto é o seu valor no mercado, como acontece agora, é impossivel, que a lavoura possa aqui medrar, nem talvez deixar de continuar no triste regresso, em que vai.

Por outro lado, como tive occasião de expôr no meu ultimo relatorio a Assembléa provincial, argumente-se, como se quizer, sobre a preferencia de um ou outro systema de colonisação, qualquer delles será, em minha humilde opinião, impraticavel no nosso paiz sem o concurso dos meios de faceis e seguras relações, entre as zonas productoras e o imporio dos artigos de commercio com o estrangeiro.

E não ha hoje entre nós quem deixe de ter, como questão vital para o paiz, a da colonisação estrangeira.

A assembléa provindial attendendo as reflexões, que lhe fiz ao abrir a sua sessão do anno passado, autorisou-me pela lei n. 1 de 19 de agosto do mesmo anno, para contrahir o emprestimo de 200 contos de réis, afim de serem applicados na factura da estrada projectada.

Infelizmente a crise monetaria, porque temos passado, me não permittio, que podesse haver aquelle emprestimo, ainda á juro superior ao marcado na lei.

Se o houvera contrahido, acredite V. Exc., que as obras da estrada estariam em andamento.

Faço votos para que V. Exc. seja mais feliz do que eu á semelhante respeito, conseguindo proporcionar á Parahiba o mais importante beneficio, que pode ella hoje haver do seu administrador.

A ponte do Gramame, d'aqui distante 3 leguas, e por onde se faz um grande transito para Pernambuco, exige prompto e serios reparos.

No gabinete da presidencia existe a planta de uma nova ponte e o respectivo orçamento, que é necessario rever hoje.

Além das obras, de que acabo de fallar, entendo, que de nenhuma outra provincial se deve lembrar a administração. Por mais bem provada que possa ser sua utilidade, nunca poderão preterir a da estrada, de que ha pouco fallei, para a qual por sua importancia devem converger todas as vistas e esforços da administração.

Continuam, no periodo de sua conclusão, as obras do novo edificio destinado para o thesouro nacional.

Tendo eu mandado proceder a uma vistoria em consequencia de reclamações, que appareceram na assembléa provincial e na imprensa, ácerca da segurança de semelhante obra, resultou dessa vistoria o que consta do parecer dos engenheiros, e da correspondencia official, a que elle deu lugar entre o presidente e o empreiteiro, cujas copias serão apresentadas á V. Exc.

Em 3 do corrente ordenei ao thesouro provincial, que posesse em arrematação, nos termos do art. 12 do regulamento de 20 de janeiro do corrente anno, os reparos, de que necessita a cadêa do termo de Pombal, cujo plano e orçamento, feitos pelo engenheiro Bleess, remetti ao mesmo thesouro.

Quer se attenda a distancia daquelle termo, quer ao crescido numero de rêos, sempre recolhidos a cadêa delle, é a de Pombal de muita importancia.

A nova de Mamanguape está prompta.

As outras cadêas da provincia estão no mesmo estado, em que as descrevi no meu ultimo relatorio.

Uma das necessidades mais geralmente sentidas nesta provincia era a repartição de obras publicas provinciaes com um regulamento sobre os respectivos serviços.

A anarchia que aqui encontrei no modo de faze-lo, não só punha em serios embaraços a administração, que nem ao menos sabia com quem entender-se a tal respeito, como trazia aos cofres do thesouro provincial prejuizos incalculaveis, não só pela nenhuma fiscalisação que havia no despendio dos dinheiros publicos, como pelo modo porque eram construidas as obras, pela maior parte por empreza, sem a menor inspecção official.

Attendendo a assembléa provincial as considerações, que lhe fiz no meu ultimo relatorio sobre esse assumpto, autorisou-me tambem para montar uma repartição de obras publicas e dar-lhe regulamento.

Servindo-me dessa autorisação organisei e expedi em 20 de janeiro proximo passado o regulamento, que V. Exc. examinará; e pelo qual se fazem hoje aquelles serviços.

Não me foi possivel nomear ainda o director das obras publicas, por não haver na provincia engenheiro algum nacional, e por não terem querido os dous estrangeiros, contratados pela provincia, encarregar-se nem interinamente daquella direcção.

Considerações de deferencia um para com o outro e sobre a conveniencia, que entenderam necessaria, de guardarem litteralmente as estipu-

MUTILADO ILEGÍVEL

lações do seu contrato, no qual se não inclue aquella obrigação, e não proposito de furtarem-se ao trabalho, os levaram a pedir-me, que os despensasse daquelle encargo, ao que annui.

A provincia tem necessidade extrema de um engenheiro, que se encarregue das obras geraes e tendo eu representado ao governo imperial sobre semelhante necessidade aguardava a vinda de um para commetter-lhe a direcção geral de todas as obras da provincia, em quanto fossem encarregados das provincias, estrangeiras, como estão agora.

Quanto ás obras, que devem ser feitas por conta dos cofres geraes, figura em primeiro lugar a dos serios reparos, de que carece a fortaleza do Cabedelo, senão se quizer que dentro de poucos annos seja ella riscada do quadro das do imperio, perdendo-se, de mais, um monumento historico desta provincia.

O caes do Varadouro desta cidade é obra tambem de instante necessidade.

Houve para ella no exercicio de 1858 a 1859 um credito de 60 contos de réis, mas não se tendo feito uso dessa autorisação, não sei por que razão, caducou nos dias, em que tomei conta da administração desta provincia. E tendo eu reconhecido quanto era urgente semelhante obra, já pela necessidade que della sente a fiscalisação dos direitos nacionaes, já pela da conservação do ancoradouro, pedi a continuação daquella autorisação no exercicio corrente, o que não pode ter lugar pelas razões expostas pelo Exm. Sr. ministro da marinha em aviso, que me dirigio em resposta ao meu officio.

Todavia tendo-se mandado comprar por conta daquelle credito cerca de 10 contos de réis de materiaes, e havendo eu mandado vir de Pernambuco varios utensilios proprios para a referida obra, resolvi para não deixar deteriorar aquelles objectos mandar continuar a mesma obra pela verba—obras publicas—da lei do orçamento provincial vigente, entregando aos conhecimentos e pericia do engenheiro Polemann.

As forças, porém, dos cofres provinciaes não comportam despezas tão crescidas, como exigirá semelhante obra, que aliás é geral por sua natureza.

O seguinte quadro porá V. Exc. ao facto do que se tem despendido com ella, devendo eu preveni-lo de que tem sido bem mal gasta semelhante somma, pela imperfeição da obra feita.

Exercicio de 1839 a 1840	4:015$760
Idem de 1840 a 1841	10:229$960
Idem de 1850 a 1851	1:099$000
Idem de 1851 a 1852	1:030$940
Idem de 1852 a 1853	5:647$216
Idem de 1858 a 1859	13:122$245
Total	35:175$120

Da quantia de 35:175$120 réis foram despendidos a saber:

Por conta do ministerio da fazenda nos exercicios de 1839 a 1840, e 1840 a 1841	14:275$720
Por conta do ministerio da marinha, idem de 1850 a 1853, e de 1858 a 1859	20:899$400

Da quantia de 13:122$244 réis despendida por conta do ministerio da marinha, no exercicio de 1858 a 1859, pertencem: 10:413$460 réis ao credito concedido pelo § 22 do art. 5.º da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857, e 2:708$784 réis ao credito do § 4.º do art. 11 da lei n. 668 de 11 de setembro de 1852, na conformidade da ordem do thesouro nacional, n. 41 de 4 de agosto de 1859.

A alfandega desta praça precisa de nova casa. O velho e acanhado armazem, em que funcciona, não merece, a meu ver, que se gaste com elle real.

A casa, em que funcciona a thesouraria de fazenda, precisa de concerto.

Para a recepção de SS. MM. II. resolvi mandar fazer serios reparos no palacio da presidencia e na egreja do Collegio, que lhe serve de capella afim de pôr o antigo hospicio dos Jesuitas em estado condigno ao alto fim, a que se ia destinar.

Dei conta minuciosa das obras feitas ao governo imperial, de quem aguardava a approvação da despeza feita.

O palacio acha-se além disso completamente mobiliado sem nada faltar-lhe de forma que está hoje uma habitação condigna da posição do delegado do governo imperial. Creio mesmo, que nenhuma outra lhe é superior a esse respeito.

A capella tem todos os paramentos e serviço dos altares necessario. Da prata, que antigamente era propriedade da egreja, e que se achava em deposito na thesouraria de fazenda, mandei fornecer á capella os objectos constantes do inventario da mobilia de palacio, que será apresentado á V. Exc.

AGRICULTURA.

Sabe V. Exc., que tudo quanto eu podia dizerlhe ácerca da agricultura na provincia seria prevenido pelas idéas geraes, que todos temos d'ella no paiz. Que vai mal, sem futuro, e nem por isso protegida, é uma verdade, que todos sentimos.

Sem boas vias de communicações entre o littoral e o interior, como já disse em outro artigo, sem uma corrente valente e não interrompida de colonisação entrangeira, sem estudos profissionaes, e adopção de instrumentos e maquinas aratorias, que suppram os innumeros braços, que hoje exije a agricultura entre nós, não sei onde iremos parar na rôta, que levamos.

Infelizmente nesta provincia não ha vias de communicação; não se falla em colonisação e nem em outro meio de a ir supprindo. E posso assegurar á V. Exc., que com os recursos provinciaes é escusado contar por sua exiguidade para emprenhender tarefa tão importante como aquella.

No entretanto é bom cuidar dos detalhes na ausencia de medidas geraes; por isso não me descuidei de dar o maior empenho, animando com todos os recursos da Administração, a um ramo da agricultura, que se ensaia na provincia—a cultura do trigo—não só porque são patentes as vantagens, que auferiria a provincia de semelhante cultura, ao menos para o seu consumo, como porque estou informado, que os terrenos da serra do Teixeira são muito superiores para a cultura d'aquelle cereal aos de Portugel e Hespanha, que o produzem com a abundancia, que V. Exc. sabe. Assegurou-me nesta capital pessoalmente o agricultor Grabriel Sôeiro, que o governo tem contratado, que o trigo, que alli plantou, se posera em 4 mezes no mesmo estado, em que só no fim de um anno se põem na Hespanha e em Portugal, onde elle o plantara tambem.

Findo o contrato, que fizera o dito Sôeiro com a presidencia para plantar trigo na serra do Teixeira, innovei-o, obrigando-se de novo o mesmo Sôeiro a ensinar a plantar trigo,cevada e centeio á qualquer pessoa, que o procurar no districto da serra do Teixeira, e a montar um moinho de vento para tritura d'aquelles cereaes.

Constando-me, que no engenho Santo Amaro existiam duas mós, mandadas vir para um moinho, que se projectava alli montar, ha muitos annos, e que hoje se achavam abandonadas, deligenciei a sua acquisição, sendo-me ellas cedidas com a melhor vontade pelo seu proprietario, o Sr. capitão-mór José Francisco d'Albuquerque Maranhão, e depois de as mandar preparar de novo por estarem damnificadas pelo tempo, as remetti para o porto de Mácau, de onde serão mais facilmente levadas para a serra do Teixeira, providenciando sobre a sua conducção para alli.

Determinei á Commissão promotora d'aquelles ensaios, que, logo que alli estivessem as mós, m'o communicasse afim de mandar d'aqui um carpinteiro necessario para montar o moinho, sob as vistas e direcção do referido Sôeiro.

Mandei vir de Lisbôa 10 alqueires de trigo e 2 ditos de centeio pela caza commercial desta praça do Sr. Custodio Domingos dos Santos, afim de serem remettidos para a serra do Teixeira.

Estava disposto a ir por diante com essas providencias, porque entendo, que vale apenas fazer o thesouro provincial alguma despeza com semelhante ensaio. Estou persuadido, que V. Exc. pensará como eu.

COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.

De alguma importancia são já os valores, que move o commercio, que se faz por este porto. quer por exportação, quer por importação, ou se faça directamente ou por cabotagem.

No meu ultimo relatorio apresentei os quadros do commercio relativos ao anno financeiro de 1857 a 1858; devo agora informar a V. Exc. do que posteriormente se tem dado a tal respeito.

Antes porém cumpre-me prevenir á V. Exc. de que a expressão—commercio directo—, de que commumente usa a praça desta cidade, como indicadora d'aquelle que se faz com os portos estrangeiros, quer na exportação, quer na importação, pode tornar preza de uma falsa idéa a quem se achar desprevenido, e não tiver conhecimento perfeito do jogo desse commercio.

Esta praça não faz propriamente commercio directo.

Um ou outro navio, que nos traz de longe em longe sómente algum carregamento de bacalhão ou de farinha de trigo, não vem directamente de porto estrangeiro, mas ordinariamente de Pernambuco, onde toca e recebe ordens, sendo que a maior parte desses raros carregamentos são aqui vendidos por conta e risco do importador d'aquella provincia.

Da mesma sorte os compradores de generos do paiz não são os negociantes, que aqui os exportam para o estrangeiro, e sim os de Pernambuco, a quem aquelles os vendem, ou venderam, como acontece commumente.

Vê-se, pois, que se a provincia tem commercio directo de importação e exportação, como se figura nos quadros das repartições fiscaes e arrecadadoras, não ha aqui negociantes importadores, nem exportadores, porém meros commissarios.

Tal é o estado de dependencia, e de tutella, em que vive esta praça em relação da de Pernambuco! Taes os habitos que os negociantes desta praça (alguns, capitalistas) receberam de seus maiores e os pretendem transmittir intactos aos seus successores!

Os principaes generos de exportação, e que constituem a riqueza da provincia são: assucar, algodão e couros.

Do 1.º exportou-se pela meza do consulado geral no referido exercicio, arrobas	800.075	
Do 2.º »	156:150	
Do 3.º »	11:438	
Sendo o valor official do assucar		1,630:820$000
algodão		1,139:445$736
couros		72:840$200

A somma destes valores é inferior aos do exercicio precedente em réis 240:718$358, sendo isto proveniente já da sensivel diminuição na exportação do algodão e couros, já da differença para menos nos preços, que regularam no mercado no ultimo anno; a diminuição indicada ainda se elevaria senão houvesse consideravel augmento na exportação do assucar, que fez subir a differença deste producto em relação ao exercicio de 1857 a 1858 na importancia de réis 192:114$538.

Sobre estes tres importantes generos ainda informarei, que foi a sua exportação no 1.º semestre do exercicio corrente como se segue:

Assucar—arrobas 363:463—valor official, réis	656:777$000
Algodão—arrobas 156:416—valor official réis	1,191:728$615
Couros—arrobas 6:658—valor official réis	43:371$300

Releva porem observar, que destes dados nada se pode concluir para estimar-se a importancia da exportação, que se deve effectuar neste 2º semestre; por quanto, em primeiro lugar, se a ultima safra do assucar foi inferior as dos annos precedentes, é certo, que esta nunca se recolhe em sua maior parte aos armazens da praça, senão depois do mez de dezembro, isto é já no decurso do 2º semestre; e em segundo, não tendo este genero logrado preços favoraveis até o fim de anno passado, é presumivel, que se não tivessem effectuado todas as vendas, que até então poderiam ter lugar. Estas considerações me fazem persuadir, que a exportação, que deste genero se tem de realisar no corrente semestre, deve ser muito superior assim em quantidade, como em valor ao do 1º.

Em quanto ao algodão penso differentemente em vista das informações, que tenho. A quantidade deste genero, que sobe a crcea de 26:000 saccas embarcadas no 1º semestre, pela maior parte pertence ás safras transactas, pois que a ultima, como é sabido, foi muito diminuta, devendo portanto ser muito inferior a do 1º semestre a exportação, que se deve effectuar no corrente.

Tenho porem intima convicção, que balanciados, segundo estimo, estes augmentos e reducções, jamais o computo total destes dous generos, depois de encerrado o exercicio, será inferior ao findo; e se não visse o commercio desta praça tão desanimado e estremecido me seria lisongeiro assegurar mais prosperos resultados.

Muito diminuta é a exportação, que se faz por cabotagem nesta provincia; ella foi apenas representada no ultimo exercicio pelo valor de rs. 49:192$795, assim mesmo superior ao do findo em rs 22:197$605.

O commercio de importação directa figura com o valor official de rs. 247:311$658, apresentando uma differença para menos, comparado com o exercicio de 1857 a 1858, de rs 40:069$512. O de cabotagem porém é de alguma importancia, representando o valor de rs. 1,614:871$162, superior ao exercicio anterior em rs. 176:182$677.

A navegação directa ou de longo curso foi feita no referido periodo por 72 navios todos estrangeiros, com a lotação de 22:073 toneladas, tendo sido a do anno anterior de 71 navios com 24;423 toneladas.

A de cabotagem se fez em 543 barcos miudos com a lotação de 29;337 toneladas, superior a do exercicio anterior em 93 barcos.

FINANÇAS.

A renda geral da provincia de 1858—1859, a contar do 1º de julho de 1858 a 31 de março passado, em que se encerrou definitivamente o exercicio, segundo o decreto n. 41 de 20 de fevereiro de 1840 e instrucções n. 92 do thesouro nacional de 13 de novembro de 1843, foi de quatrocentos e dezesete contos trezentos e setenta mil novecentos e seis réis, arrecadadas pelas seguintes estações:

Thesouraria de fazenda; inclusive:		
Movimento de fundos.	87:323$988	
Alfandega	276:233$716	
Correio geral	6:303$307	
Collectorias	47:509$895	
		417:370$906
A despeza importou no dito exercicio em trezentos e sessenta e dous contos setecentos e setenta mil e oitocentos réis, a saber:		
Pelo ministro do imperio	40.652$929	
Justiça	56.013$842	
Marinha	21:281$494	
Guerra	137.370$467	
Fazenda	78:503$980	
Movimento de fundos dos	28:945$088	
		362:770$800
Resultou portanto o saldo, que passou para o exercicio de 1859 a 1860 inclusive uma letra de 7 contos		54:600$106

No corrente exercicio as operações do 1º de julho do anno passado até 31 de março ultimo sommam trezentos e doze contos oitocentos e noventa e seis mil quatrocentos e trinta e tres réis: foram arrecadados:

Pela thesouraria de fazenda inclusive:		
Movimento de fundos.	113:010$946	
Alfandega	177:911$243	
Correio geral	4:163$017	
Collectorias	17:811$227	
		312:896$433
A despeza foi effectuada com os ministerios:		
Do imperio	31:992$690	
Da justiça	35:463$042	
« Marinha	5:523$382	
« Guerra	92:932$517	
« Fazenda	50:484$470	
« Movimento de fundos	22:199$000	
		238.595$101
Reconheceu a thesouraria existir o saldo de réis		74:301$332

Recapitulando verá V. Exc., que de 19 de julho de 1858 a 31 de março passado os algarismos da receita são:

1858—1859	417:377$906	
1859—1860	312:896$433	
		730:267$339
Os da despeza:		
1858—1859	362:770$800	
1859—1860	238:595$101	
Do qual deduzido o que do exercicio anterior passou para o corrente no já citado 31 de março	54:600$106	
		655:966$007
Apparece o saldo real de		74:301$332
Em caixa (moeda corrente.)	51:271$850	
Em mãos de diversos responsaveis	16:132$735	
Na alfandega, resto da renda	6:896$747	

Estou convencido de que V. Exc. apreciará a demonstração do correr da receita e despeza geral da provincia no quinquennio financeiro de 1854 a 1859 conforme os algarismos da thesouraria da fazenda. Foi a receita em:

1854—1855	213.838$403
1855—1856	342:833$497
1856—1857	404:619$725
1857—1858	468:695$397
1858—1859	417.370$906
	1,847:457$928
Entre o 1.º e 2.º exercicio a differença para mais foi de	129:095$094
Entre o 2.º e o 3.º	61:686$228
Entre o 3.º e o 4.º	64:075$672
Entre o 4.º e 5.º a differença é para menos em	51:324$491

Mas se compararmos a differença para mais entre o 1.º e o 5.º exercicio teremos a favor do ultimo o algarismo de réis 203:532$503 isto é 95 ou proximamente 95 0/0.

Nos citados quinquennios a despeza montou, inclusive movimento de fundos em réis:

Ministerio do imperio	224:740$526
» da justiça	206:799$815
» da marinha	38:364$484
» da guerra	577:699$233
» da fazenda	334:658$360
	1,382:272$424
Movimento de fundos	410:585$398
	1,792 857$822
Comparado com a receita de	1,847:457$928
Resulta, como já ficou dito, o saldo incluido hoje no exercicio corrente de réis	54:609$106

A falta de trocos miudos, que aliás tem merecido a mais seria attenção do governo imperial com varias remessas de dinheiro d'aquella especie havia aconselhado aos commerciantes desta praça e de outras cidades e villas do interior a emettir na circulação assignados de pequenos valores para as transações ordinarias.

Havendo eu, porem, tomado as mais energicas providencias, como me recommendara o governo imperial, para fazer cessar semelhante abuso, consegui, que taes assignados desapparecessem da circulação por toda a parte, tendo o chefe de policia ordens muito terminantes para fazer vigiar, que elles não reappareçam.

A renda provincial do exercicio de 1859, conhecida no thesouro até 31 de dezembro, importou em 255:763$268. Esta cifra, porem, elevar-se-ha á 271:413$798 se lhe addicionarmos o saldo de 1858 no valor de 20:438$380, e em supprimento feito pelo thesouro nacional na importancia de 15:634$530, para estradas pontes e calçadas, e auxilio ás obras provinciaes.

Dos 255:768$268 foram arrecadados:

Pelo thesouro	135.120$601
Pelo consulado	156:197$861
Pelas collectorias	12:541$360
Pelas agencias fiscaes	9.543$976

A despeza conhecida tambem até aquella data é de 295:722$003; sendo:

Com a instrucção publica	60:084$049
Com a força policial	44:114$970
Com as obras publicas, inclusive as desapropriações	37:833$734
Com os presos e cadeias	20:363$734

O resto pertence a diversas verbas de menor importancia.

Da comparação da receita com a despeza resulta um deficit de 24:308$205, que foi supprido por emprestimos tomados á caixa de agricultura e a particulares.

Comparada a receita liquida com o termo medio da do quinquennio de 1854—1858, que é réis 268:332$288, acha-se em favor deste a differença de 13:163$020.

Compre porém observar, que a receita comparada é a arrecadada até 31 de dezembro, sendo provavel que com a arrecadação do semestre addicional venha ella exceder muito aquelle termo.

Do emprestimo feito por particulares só se está devendo 3:000$000; porque o credor não os tem querido receber.

Continuo a pensar, que em todo o caso é necessario muito cuidado da parte da assembléa provincial para que não fixe despezas sem attenção as vicissitudes, porque possa passar naturalmente a receita orçada.

CAMARAS MUNICIPAES.

Depois da pouca lisongeira idéa que me forçado a dar no meu ultimo relatorio das camaras municipaes da provincia, não é possivel que possa eu hoje dizer cousa que lhes seja mais lisongeira, por não ser natural que no curto espaço de oito mezes se houvessem operado as reformas, que exigem aquellas corporações, para ao menos darem uma idéa do fim de sua instituição.

Referindo-me, pois, aquellas informações, offerece-me apenas communicar a V. Exc., que por portaria de 9 de janeiro do corrente anno resolvi suspender a camara municipal da villa do Pilar, mandando responsabilisa-la; porque havendo eu recebido ordem do governo imperial para mandar preparar as casas das camaras do interior, que Sua Magestade o Imperador pretendia occupar na visita, com que honraria a esta provincia, dei-me pressa em expedir ordens naquelle sentido á de que trato, mandando pôr a sua disposição a quantia de um cento de réis pelo thesouro provincial para os arranjos necessarios.

Entretanto depois de quasi tres mezes da expedição daquellas ordens tive o desprazer de ver por occasião de alli chegar com S. M. o Imperador, que o cumprimento de minhas ordens tinha sido pelo menos addiado de uma maneira reprehensivel, porque encontrei a casa em estado de não ser habitada nem mesmo por qualquer particular!

Sem mais reflexões comprehenderá V. Exc., que semelhante facto não podia passar desapercebido, e pois, tendo eu ouvido a mencionada camara sobre o assumpto, e não me parecendo plausiveis as razões com que procurou desculpar suas faltas, tomei a deliberação a que alludi.

Suspendi tambem, e mandei responsabilisar, como indiciado no crime previsto pelo art. 133 do codigo criminal, o presidente da camara municipal de S. João, por portaria de 22 de fevereiro do corrente anno; porque tendo, na qualidade de membro da junta revisora dos jurados votado pela exclusão de alguns individuos, declarou depois em nova reunião da mesma junta, por occasião de informar esta sobre uma petição de recurso, que me fizeram aquelles individuos, que estava resolvido a informar a presidencia no sentido da inclusão dos recorrentes, reformando assim seu primeiro juizo, unicamente para satisfazer ao pedido de um amigo (cujo nome declarou), a quem não podia faltar! Pelo que se negou a assignar a informação, que em sustentação da primeira deliberação da junta lavrara a sua maioria.

Factos destes nunca serão relevados por mim, como não o são por todos aquelles, que encaram os negocios publicos pela unica face, porque devem ser encarados.

SANTA CASA DA MISERICORDIA.

E' lisongeiro o estado desse pio estabelecimento que me mereceu sempre a mais desvelada attenção.

A administração nestes ultimos annos tem sido solicita em fiscalisar e arrecadar a renda do seu exiguo patrimonio, em regularisar a sua despeza, admittindo usos e praticas mais razoaveis e economicas, e um novo regimen para o serviço interno do hospital da caridade a seu cargo, e satisfazendo em tudo mais os seus deveres.

Esse melhoramento notavel em relação á épocas anteriores é devido á reforma do compromisso, pela qual compete ao presidente, como irmão e protector nato da santa casa, o direito de interferencia e suprema inspecção em seus negocios. Do prudente cuidado e acerto da escolha da parte dos presidentes na nomeação do provedor e mesarios, era essa a natural consequencia, e é mais uma prova, de que no nosso paiz difficilmente caminham bem as cousas publicas, em que o governe não intervém com benefica influencia.

Possue a santa casa 7 predios, que estão arrendados ou alugados, e um, de que por disposição testamentaria do doador ainda lhe não pertence o uso-fructo.

Possue tambem alguns chãos e terras nesta cidade, em seus suburbios, em Lucena, e na margem do Parahiba. Estas ultimas nenhum proveito dão, por se terem apossado d'ellas os Srs. de um engenho, a que são annexas, e depender ainda a sua acquisição de solução posterior. São tenues as rendas da santa casa, e a não ser auxiliada com uma subvenção de 10:000$, que com razão lhe tem sido annualmente concedida pela assembléa provincial, ser-lhe-hia talvez impossivel acudir ás suas necessidades sempre crescentes.

Provém as rendas dos titulos seguintes:

Fóros, laudemios e renda dos predios.
Dizimo de miunças.
Imposto do despacho maritimo das embarcações de barra-fora.
Joias por admissão de irmãos.
Taxas dos enterramentos no cemiterio.
Subvenção do thesouro provincial.
Dons gratuitos.
Indemnisação de despezas de curativo das praças do corpo policial.

Arrecadação das rendas dos titulos 1º e 5º é confiada ao provedor dá santa casa, a do dizimo de miunças faz-se por arrematação triennal perante a mesa.

O producto desse dizimo eleva-se successivamente, e demonstra sempre differença em favor da ultima arrematação,

Entretanto a consciencia publica está muito longe de ser ao menos caridosa no pagamento desse obolo do pobre.

O imposto do despacho maritimo é arrecadado pelo thesouro provincial, onde é tambem paga a subvenção.

O balanço da receita e despeza verificada no corrente anno compromissal do 1º de julho de 1859 a 31 de março de 1860, mostra o seguinte:

Receita	19.534$108
Despeza	18:098$040
Saldo em dinheiro	1:436$068
Dito em lettras	2:376$664
	3:812,732

Na receita é incluido o saldo de 1:491$380, que passou do anno compromissal de 1858 á 1859.

O asseio e decencia do pequeno hospital da santa casa mereceu a attenção de S. M. o Imperador em sua visita, e moveu sua alta munificencia a fazer-lhe o donativo de 6:000$, que ficam contemplados na receita, e que por deliberação da mesa, aceitando o alvitre por mim indicado em 3 de janeiro deste anno, foram convertidos em apolices da divida publica.

O serviço interno e despeza diaria são bem regulados pelas instrucções de 20 de maio de 1858, approvadas pela presidencia.

No 1º de julho de 1859 haviam 33 doentes, homens 18, mulheres 15; entraram até 9 de abril corrente 159, homens 130, mulheres 29; foram pois tratados durante este anno compromissal 192 doentes, homens 148, mulheres 44.

Destes sahiram curados 128, homens 107, mulheres 21; morreram 18 homens, 14 mulheres,—total 32; existem em tratamento 32, homens 23, sendo 7 praças de policia, mulheres 9. No numero dos que foram tratados no hospital contam-se 77 praças de policia, dos quaes sahiram curados 69, morreu 1 e existem 7.

Por acto da presidencia de 22 de maio de 1858 estão sendo tratados no hospital da Santa casa as praças do corpo policial, revertendo para o estabelecimento o soldo inteiro de cada praça durante o tempo, que alli se conserva.

Seria muito conveniente realisar a idéa de se admittirem irmãas de caridade ao serviço da santa casa.

Ha difficuldade em achar aqui quem tenha aptidão para o cargo de enfermeiro, ainda com bons vencimentos. Os enfermeiros, que existem no hospital, muito mal satisfazem esse caridoso encargo.

Os serviços prestados á humanidade por esse unico estabelecimento de caridade, que ha na provincia, inspiram ainda a medida indispensavel de lhe dar mais extensão e commodidade, acrescentando a casa das enfermarias, para o que se podem aproveitar com vantagem e economia o espaço e materiaes do antigo carneiro, que lhe fica contiguo.

Está tambem á cargo da santa casa o cemiterio publico desta cidade, onde se edifica actualmente por conta do estabelecimento uma capella e deposito de ossos, que estão quasi a concluirse. Os rendimentos do cemiterio não chegam para as despezas de seu costeio, e a santa casa soffre com isto prejuizo.

Pede a justiça que eu conclua recommendando a V. Exc. os bons serviços prestados ao estabelecimento pelo seu digno provedor, o Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha.

REPARTIÇÕES PUBLICAS.

Secretaria da provincia.

Tendo sido creado, pelo art. 25 da lei n. 27 de 3 de outubro do anno passado, o lugar do archivista da secretaria, nomeei, por portaria de 11 do dito mez e anno, sobre proposta do secretario o 3.º official Antonio Manoel Baptista para exercer aquelle lugar, que já anteriormente era por elle mesmo occupado.

Em consequencia da vaga, deixada pela nomeação do archivista passou a terceiro official o amanuense mais antigo João Moreira de Almeida Leal, e foi nomeado amanuense Domingos Facundo de Castro Menezes, que em qualidade de colloborador extraordinario, coadjuvava os empregados com aptidão nos trabalhos da repartição.

Actualmente tem a secretaria da provincia nove empregados de escripturação, a saber: 1 official maior, 2 segundos officiaes, 2 terceiros ditos, 4 amanuenses e mais 1 official archivista, 1 porteiro e 1 continuo.

O porteiro é tambem encarregado do registro dos despachos no livro da porta.

Todos cumprem satisfactoriamente os seus deveres, excepto o 2.º official Ignacio de Souza Gouvêa, que padece de molestias chronicas, vendo-se por isso constrangido a faltar frequentemente á repartição.

É empregado habil, antigo, pobre, e onerado de familia: estas considerações me teem embaraçado para dar-lhe demissão, ou aposentadoria forçada. Ultimamente tem sido mais assiduo; e provavelmente continuará a se-lo quanto poder, se estiver convencido, como deve estar, de que não se lhe tolerarão abusos.

O expediente é feito a tempo e com regularidade, o registro está em dia, e o archivo arrumado em boa ordem.

O expediente já bastanto crescido da repartição, e a conveniencia de serem os officios expedidos entregues nas diversas estações, e ás autoridades publicas com promptidão, exigem a creação de mais um lugar de correio.

Esta falta é agora muito insufficientemente supprida por um soldado do corpo policial. O secretario tem-me representado sobre isto; e eu reservava-me para solicitar da assembléa provincial o provimento desta necessidade do serviço, deixando de o fazer antes pelo escrupulo, que tenho, de exceder sem motivos muito urgentes as consignações votadas.

O material da secretaria hoje é novo e decente; para ser completo é preciso fornecer-lhe mais tres armarios.

Logo que tomei conta da administração da provincia, mandei pôr em arrematação á publicação, pela imprensa, do expediente do governo; este trabalho foi contratado com o proprietario da typographia que melhores vantagens offereceu á fazenda publica, e o fazia no periodico *Despertador*.

Tendo-se porém verificado, que o respectivo contrato não satisfazia ao seu fim, e tendo crescido diariamente o expediente, resolvi innovar o mesmo contrato de accordo com o referido proprietario, em 9 de março proximo findo, estipulando de mais; que se augmentaria o formato do dito periodico, que elle seria publicado tres vezes por semana, que nelle seriam insertos os decretos e avisos do goveano imperial, cuja prompta vulgarisação interessasse ao publico, bem como quaesquer artigos officiaes explicando algum acto do governo, e esclarecendo a opinião a respeito; sendo, além disto, obrigado o contratante a não demorar por mais de doze dias a publicação do expediente, e a fornecer ás repartições publicas da capital dous exemplares de cada numero do *Despertador*.

Este contrato, que durará um anno da data da sua assignatura, poderá ser rescindido, quando o presidente da provincia o julgar conveniente.

O movimento da secretaria desde 5 de junho do anno passado até 31 de março ultimo foi o seguinte:

Papeis expedidos—6.564.
Ditos recebidos—4,213.

Não se comprehendem as copias, os registros, os mappas e relações, etc.

A secretaria precisa de um regulamento interno: eu o faria logo depois dos quatro, que, ha poucos dias, acabaram de absorver-me a attenção e o tempo.

No gabinete da presidencia nenhum papel existe por despachar, e os poucos, que podem estar na secretaria por expedir-se, acham-se com as respectivas decisões minutadas.

Thesouraria de fazenda e collectorias.

Esta repartição, creada pela lei de 4 de outubro de 1831, foi installada solemnemente em 16 de abril da 1833.

E' das de 1ª classe da 2ª ordem, e se compõe de 19 empregados, que são:

Um inspector, 2 chefes de secção, 2 primeiros escripturarios, 4 segundos ditos, 3 praticantes, 2 amanuenses, 1 thesoureiro, 1 porteiro e cartorario, 1 continuo.—Total 18.

Se excluirmos o procurador fiscal, o thesoureiro, o porteiro, o e o continuo, ficam quinze empregados de escripturação, pertencendo 3 a secretaria, 12 a contadoria, incluindo o inspector. que tambem é contador pela organisação.

No numero dos 12 empregados da contadoria vão incluidos 3 praticantes, que ainda não foram nomeados.

Estão além disso ao serviço da repartição 3 collaboradores, com o vencimento diario de 1$380 réis.

A admissão de um ja foi approvada pelo governo imperial, pendendo de approvação a de outros.

Informa o inspector da thesouraria, que os conserva no exercicio; porque apparecendo mensalmente nos balanços a despeza com salarios delles ainda não fôra glosada, mas que sendo os collaboradores meros contratados para coadjuvarem ao pessoal, não podem ser encarregados da direcção de trabalhos, na forma da ordem n. 176 de 21 de outubro de 1839, e que pois resente-se a repartição da falta dos tres praticantes.

Os trabalhos da thesouraria, afora a tomada de contas aos responsaveis, pouco distam da necessaria regularidade, e é de esperar, que a esclarecida intelligencia e amor ao trabalho do actual inspector consigam pôr a repartição no pé em que deve estar.

As collectorias de rendas geraes, creadas pelo art. 54 da lei de 15 de novembro de 1831, achamse nesta provincia em numero de 18, nas cidades de Mamanguape, d'Arêa, de Souza, e nas villas de Alhandra, Pilar, Ingá, Campina Grande, Bananeiras, Cuité, Independencia, Alagoa Nova, S. João, Cabaceiras, Pombal, Catolé do Rocha, Pattos, Piancó e Serra do Teixeira.

Informa o inspector da fazenda, que não é regular a escripturação, nem o modo do serviço relativos as collectorias, e que trata de pôr a essas cousas no pé conveniente.

Alfandega.

Esta repartição compõe-se dos empregados seguintes: 1 inspector, 1 escrivão, 1 escripturario, 2 segundos ditos, 3 amanuenses, 1 thesoureiro, 2 feitores conferentes, 1 escrivão da entrada e descarga, 1 guarda mór, 1 ajudante dos feitores, 1 porteiro e um correio, e mais 14 guardas, sendo 6 de 1ª classe, e 8 de 2ª. Ha tambem os empregados da capatasia, que são 1 admistrador e 2 fieis.—Total 30.

A repartição é dirigida por um empregado habil e zeloso, e tem outros com qualidades iguaes

Funcciona em um velho e acanhado armazem, incapaz de qualquer reforma.

Julgo de indeclinavel nescessidade a construcção de predio novo para aquella importante repartição, onde o serviço se possa fazer sem os embaraços materiaes, que não podem deixar de affectar sua regularidade.

Repartição de terras publicas.

Esta repartição pode dizer-se, que ainda está em organisação; são tão defectivas as informações, que pude obter dos seus registros, que apenas me é possivel informar á V. Exc., que se compõe ella de 1 delegado, 1 amanuense e de um collaborador, alem do procurador fiscal da thesouraria de fazenda, que alli funcciona nos termos da lei: e mais que existem 20,30 sortes de terras registradas.

Nenhuma medição anida se fez na provincia por aquella repartição.

Secretaria da policia.

Esta repartição tem os seguintes empregados: 1 official, que serve de secretario, 4 amanuenses, sendo um encarregado da visita dos navios, e um porteiro servindo de continuo.

Este pessoal não satisfaz com a rapidez, com que devem correr os negocios da policia, o serviço, que se acha a seu cargo, o qual se vai augmentando constantemente.

Sem mais um empregado pelo menos o expediente não andará em dia e com regularidade.

A repartição não se acha em casa com moda, e condigna á uma estação desta ordem

A em que funcciona foi cedida por emprestimo pelo seu proprietario, que reclama sua entrega, e não a quer alugar por contrato.

Tem-se pago parte do alluguel da casa, avaliado pelo que nesta cidade se dá pelo aluguel de predios iguaes. Deve-se a importancia de alguns mezes de aluguel; porque não ha credito para esta despeza.

É necessario conseguir-se uma casa para esta repartição. sendo indispensavel autorisação prévia para a respectiva despeza.

A secretaria não tinha a mobilia precisa para o serviço. Ultimamente se tem fornecido alguma, posto que não lhe dê ainda a decencia, que devo ter uma estação publica.

Não convém mesmo melhorar o seu estado actual, em quanto não se obtiver uma casa propria para a repartição.

O governo concedeu um credito para comprar repertorios, collecções de leis, e outros livros, de que a secretaria de policia tinha falta absoluta. Nesta parte vai ella melhor.

O serviço da visita dos navios é mal feito, porque não ha um escaler, para o encarregado della se dirigir a tempo a bordo dos navios. Anda as vezes até em embarcações tomadas de emprestimo a particulares.

Os actos da secretaria se elevaram no anno ultimo á somma de 12,193. É superior a do anno ultimo.

Este trabalho não comprehende a escripturação relativa a arrecadação dos emolumentos, que as partes são obrigadas a pagar pelo serviço que requeiram.

Cabe aqui ponderar, que o serviço da arrecadação dos emolumentos seria mais convenientemente desempenhado pelas repartições de fazenda. do que pela secretaria da policia, que nada tem de repartição fiscal.

Por esta forma não se distrahiriam tambem os empregados com outros serviços, e teriam mais tempo para se applicar ao que é proprio do trabalho da policia.

Estão por pagar de seus ordenados os empregados da secretaria da policia por falta de credito. Nada ha a meu ver mais duro do que privar a empregados publicos pobres, e as vezes onerado de familia, dos unicos meios de sua subsistencia, que são os seus ordenados; no entretanto não estando semelhante despeza incluida mas de que trata e decreto de 7 de maio de 1842 não pude, bem a meu pezar, autorisa-la eu sob minha responsabilidade.

Informa o inspector da fazenda, que ja pedio o credito necessario.

Correio geral.

Funcciona esta repartição em duas espaçosas salas ultimamente preparadas para a repartição no andar terreo da casa da thesouraria de fazenda.

Está convenientemente collocado em relação as necessidades que sente dos serviços do correio a população da capital.

Compõe-se a repartição de cinco empregados, sendo

Um administrador e thesoureiro, um ajudante e contador, um praticante e porteiro, e dous carteiros.

Transitaram pelo correio no anno proximo passado 23,890 papeis, e nos quatro annos precedentes, a saber:

Em 1855	15,705
Em 1856	23,874
Em 1857	24,122
Em 1858	21,481
Total do quinquenio	85,481

Existem na provincia 16 agencias nas cidades de Mamanguape, de Areia, de Souza, e nas villas da Independencia, de Bananeiras, do Cuité, da Alagoa Nova, do Pilar, do Ingá, de Campina-Grande, de Cabaceiras, de S. João, de Pattos, de Pombal, do Catolé do Rocha, e do Piancó.

Corresponde-se a administração central com as das cidades do Recife, de Olinda, de Goianna, e com a da villa de Iguarassú na provincia de Pernambuco.

Tem ao seu serviço oito estafetas. Acho muito pouco.

Existe finalmentemente nesta provincia como repartição um chamado armasem de artigos bellicos, que nenhum contém, servindo no estado, em que se acha, antes de embaraço de que de auxilio a administração.

Thesouro publico.

Até a promulgação da lei provincial numero 1 de 1840, que creou a administração das rendas provinciaes, a administração e arrecadação dessas rendas estava a cargo da thesouraria de fazenda da provincia.

Posteriormente fora o presidente da provincia autorisado pela lei numero 30 de 4 de dezembro de 1856 a crear o thesouro provincial; semelhante autorisação foi exercida por acto de 29 de janeiro de 1857.

A installação dessa repartição teve lugar no dia 5 de fevereiro do mesmo anno.

Compõe-se actualmente o thesouro dos empregados seguintes:

1 inspector que serve de contador, 1 procurador fiscal, 2 chefes de secção, 2 primeiros escripturarios, 4 segundos ditos, 1 official de secretaria, 1 amanuense, 1 thesoureiro, 1 porteiro, 2 continuos, 1 correio; 17 empregados, que são a meu ver indispensaveis, para que o serviço daquella repartição se faça com a necessaria regularidade.

Entre outras autorisações, que tive da assembléa provincial na ultima sessão, existia a de reformar o thesouro provincial.

Tive, por consequencia, de na minha administração fazer ainda um quarto regulamento, com os de que já fallei, o de 1º de março do corrente anno.

O regulamento, porque se regia a repartição. era muito defectivo, ou antes era apenas a organisação do pessoal do thesouro. O novo é transumpto com as modificações convenientes do de numero 736 de 20 de novembro de 1850, que reorganisou as thesourarias de fazenda das provincias.

Ainda sobre este assumpto reconheci a necessidade de harmonisar a legislação provincial com a geral.

Creei pelo novo regulamento uma secção do contencioso no thesouro, cuja necessidade houvera sido por muitas vezes allegada pelo respectivo inspector e geralmente reconhecida.

Creei ainda sob proposta do mesmo Inspector, e por ter reconhecido que o pessoal da repartição era insufficiente, mas dous lugares de escripturarios e um de continuo, os quaes vão incluido no numero dos já mencionados.

Os empregados cumprem seus deveres.

Consulado, collectorias e agencias fiscaes.

O consulado provincial, creado pela lei numero 10 de 29 de outubro de 1858, compõe-se dos empregados seguintes:

Um administrador, um primeiro escripturario, dous segundos ditos, dous conferentes, um feitor, um agente, um porteiro, um pesador e marcador do algodão.

As funcções da repartição, bem como as attribuições de cada um de seus empregados, e o modo de fazer-se o serviço, acham-se definidas no regulamento de 7 do corrente, organisado nos termos do artigo 76 do 1º de março deste anno, e por mim examinado e approvado em 10 deste mez.

Ha na provincia 17 collectorias das rendas provinciaes nas cidades de Mamanguape, Area, Souza, e nas villas do Pilar, Alhandra, Ingá, Bananeiras, Independencia, Alagoa-Nova, Campina-Grande, Cuité, S. João, Cabaceiras, Patos, Pombal, Catolé do Rocha e Piancó.

Ha tres agencias fiscaes, uma na cidade do Recife, outra na do Aracaty na provincia do Ceará, e uma ultimamente creada na cidade de Goianna.

Os agentes fiscaes do Recife e Goianna teem uma gratificação de 12 por cento da renda que arrecadam, o do Aracaty 25 por cento.

Pede a justiça, que eu recommende a V. Exc. os bons serviços do agente fiscal do Recife, José Joaquim de Lima.

E' um procurador zeloso, não só do que diz respeito propriamente as suas attribuições, como de tudo quanto o presidente desta provincia o encarrega na de Pernambuco.

LEIS NÃO SANCCIONADAS.

Dos projectos que se remetteu a assembléa provincial em sua ultima reunião, vi-me forçado a não sanccionar um autorisando a presidencia a empregar de novo no magisterio o professor aposentado José Pereira da Silva Dourado: e os outros creando diversas cadeiras do ensino primario, pelas razões constantes dos mesmos projectos que foram devolvidos a assembléa, sem que ella podesse, por falta de tempo, tomar em consideração as razões da presidencia.

COMMISSÃO SCIENTIFICA.

Não é estranho a V. Exc., que o governo imperial, solicito, como é, pelo desenvolvimento industrial e engrandecimento futuro do nosso paiz, mandou uma commissão scientifica, composta de homens professionaes, estudar e explorar o interior deste vasto e rico imperio, tão pouco conhecido ainda no dominio das sciencias.

O chefe da sessão geologica desta commissão, o Sr. Dr. Guilherme S. de Capanema, seguindo em sua excursão scientifica da provincia do Ceará certas camadas e formações geologicas, atravessou o termo de Souza desta, e no lugar denominado — Patamuté —, pouco distante d'aquella cidade, descobrio uma mina abundante de ferro magnetico, quasi puro, e de excellente qualidade, que, segundo a informação recebida, em nada tem á invejar a melhor qualidade do ferro d'Elba e da Suissa.

A communicação desta importante descoberta constitue o assumpto do officio, que com data de 26 de fevereiro deste anno tive a satisfação de receber hoje, e me foi dirigido da cidade de Souza por aquelle Dr. e pelo chefe da sessão ethnographica o Sr. Dr. Antonio Gonçalves Dias.

Senti, que essa communicação não fosse tão circumstanciada e completa, como eu desejava, pela necessidade, que tiveram os dignos chefes d'aquellas duas sessões, de não se demorarem muito na cidade de Souza, e de irem quanto antes se reunir as demais sessões da commissão scientifica na cidada da Fortaleza, donde poderá todavia V. Exc. solicitar os esclarecimentos, que entender convenientes acerca de tão importante descoberta, á aquelles distinctos membros da commissão, que com a melhor boa vontade se me offereceram para presta-los.

Não se occulta aos olhos de V. Exc. a immensa vantagem; que pode auferir a provincia com a exploração desta mina de ferro.

O ferro, como V. Exc. sabe, preenche um papel muito importante na economia das nações.

Dentre os metaes é o primeiro e o mais precioso ao homem pela grande utilidade, que presta á lavoura e á todas as industrias, que precisam de instrumentos e maquinas aperfeiçoadas para o trabalho humano.

Os processos da mineração do ferro, segundo me informão pessoas entendidas, não são tão difficies e dispendiosos, como a primeira vista parecerá.

Se as forças e os recursos da provincia não comporta em a exploração deste mineral em grande escala de maneira, que possa competir e concorrer nos mercados da Europa com o ferro estrangeiro; convem todavia nacionalisar-se uma industria, que em pequena escala pode abastecer o nosso mercado de ferro de boa qualidade, e por preços rasoaveis, sufficiente para as mais instantes necessidades da nossa lavoura; e que terá necessariamente de se desenvolver com o progresso da nossa agricultura e de outros ramos industriaes.

Sinto, que nesta occasião me falleçam os conhecimentos profissionaes para tratar com precisão desta materia; mas consola-me a certesa, que tenho, de que sobejam em V. Exc. luzes e patriotismo bastante para não deixar em olvido uma descoberta de tamanho alcance e utilidade para a provincia, com o que a dotará d'um grande e importante melhoramento.

CONCLUSÃO.

Pelo que acaba V. Exc. de vêr, tive o praser de poder em minha administração organisar a repartição das obras publicas, e reorganisar a da instrucção publica, o thesouro provincial, e o corpo de policia, expedindo os quatro regulamentos, que lhe são relativos, e de que já fallei, os quaes devem ser definitivamente approvados pela assembléa provincial.

A curteza de minhas forças intellectuaes, o pequeno espaço de dez mezes, e a falta absoluta de recurso, não me podiam permettir prestar a provincia serviços, dos que podem fazer lembrado o nome de um administrador, mormente em relação á obras publicas, de que tanto carece a Parahyba. No entretanto posso assegurar á V. Exc. que para isso sobraram-me desejos e disposição.

Ao entregar a V. Exc. a presidencia desta provincia, sinto verdadeiro praser em poder assegurar-lhe, que durante minha administração encontrei sempre no espirito de ordem, amor as nossas instituições politicas, e respeito a autoridade, que caracterisam os povos da provincia; o mais efficaz auxilio na tarefa, que me impuz de cumprir religiosamente as instrucções e recommendações do Gorverno Imperial, muito conforme aos meus proprios principios e convicção, de governar a provincia sem distincção de partidos, nem attenções a opiniões politicas, procurando o verdadeiro merito, onde quer que o encontrasse para considera-lo, e faze-lo participante dos encargos da administração.

Tenho convicção de pelo menos haver envidado todos os esforços, de que pude dispor, para corresponder por aquella forma as vistas do governo imperial, assegurando a V. Exc que em todo o caso governei a provincia só, e sem tropeços, tendo sempre reconhecido em seus habitantes o bom senso de não me supporem capaz de dirigi-los por sugestões alheias, e fóra dos principios da mais rigorosa justiça. É uma fineza, que lhes devo, e que lhes agradeço, tanto quanto o terem-me poupado desgosto de qualquer opposição ainda latente, honrando-me pelo contrario até este momento com as provas mais convincentes de decidido apoio e attenções por parte de ambos os lados politicos, em que está a provincia dividida.

Devendo felicitar a V. Exc. pela prova de confiança, que acaba de receber do governo imperial, felicito-o ainda por ter de dirigir os destinos de um povo com aquellas disposições; por isso tão digno de todos quantos sacrificios possa o seu administrador fazer pelo seu bem-estar.

MUTILADO

Palacio do governo da provincio da Parahiba, em 13 de abril de 1860.

Illm. e Exm. Sr. Dr Luiz Antonio da Silva Nunes, dignissimo presidente desta provincia.

Ambrosio Leitão da Cunha.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Alagoas.

Maceió 12 *de maio de* 1860.

I

Pelo *Paraná* chegou aqui no ultimo de abril p. p. e tomou posse da administração desta provincia no 1º de maio corrente, o Exm. Dr. Pedro Leão Velloso, prestando juramento na camara municipal com as formalidades do estilo em presença das principaes autoridades da capital e officialidade das differentes armas.

Recebeu elle as redeas do governo das mãos do Exm. Dr. Roberto que nos 7 dias em que esteve na presidencia ainda esta vez deu prova de sua honradez e cordura.

Entrando no governo o Exm. Dr. Leão Velloso, para logo expedio uma circular a todas as autoridades da provincia com data do dia de sua posse, expondo os principios fundamentaes de sua administração assim pelo lado de vistas politicas, como pelo que respeita aos interesses geraes do seu governo na provincia.

Prevenido, como já estava, dos boatos inconsideradamente propalados por homens desejosos de exercer vinganças e levantar o estandarte da discordia entre os alagoanos, por meio de ameaças de demissões e promessa de persiguições, como fiz ver na minha anterior, o actual presidente quiz logo arredar de si a gravidade desses boatos que não podiam deixar de lançar sobre o seu pizar nas Alagoas o indecoroso labéo de instrumento vingador de misquinhas e passadas offensas, e em dita circular exprime-se do modo seguinte:

«... Vim contando com o apoio de todos os bons cidadãos, sem distincção de côr politica; apoio que me fortalecera no proposito em que estou de manter a autoridade sobranceira ás pretenções individuaes e partidarias, respeitando e fazendo respeitar a lei e não transigindo com abusos onde quer que elles se achem.»

Assás era para dispersuadir aos loucos pretenciosos de reacção este enunciado franco que foi ao mesmo tempo acompanhado de manifestações espontaneas no sentido de fazer saber a todos que, longe de ter em vistas dar demissões e combater a um lado politico, pretendia ao contrario o Sr. Leão Velloso acercar-se de todos os homens honestos, indistinctamente, respeitando a actualidade e inspirando a confiança de que sua administração pretende fortalecer-se na imparcialidade de seus actos e na firmeza dos principios de justiça sem attenção a individuos.

Na verdade os actos de S. Exc. nestes 12 dias de seu governo de modo algum tem contrariado suas palavras constante uniformemente repetidas. A maneira franca porque se enuncia em face das pretenções e dos pretendentes, a promptidão com que ha decidido algumas duvidas sujeitas á administração, de tempos anteriores, vão agradando aos que de mistura com a boa execução das leis applaudem a acção vigorosa da autoridade sincera e imparcial.

Este proceder, o enunciado da circular onde se leem ainda estas palavras —*assegurar a livre enunciação do voto*—como um dos pontos do seu programma, a firmeza com que se tem manifestado repellindo insinuações e outras cousas de igual ordem, tem com effeito levado o desanimo ás fileiras dos improvisados batalhões liberaes, que já faziam tremular suas bandeiras nas summidades do predominio adornado de todas as suas galas que a irreflexão e a indiscrição tornavam geralmente conhecidas e observadas.

Já vê pois que a actual administração começa a desagradar a esses visionarios que nella visavam o fulgor de todas as suas calculadas esperanças, contando revolver e transtornar o actual estado de cousas da provincia com um porvir *eleitoral* que lhes daria ganho de cauza, deixando atraz de si um montão de depostos arrojados pela mão da perseguição e fulminados pela acção da preponderancia violenta e despotica.

O quadro seria certamente lastimoso! e Deos nos ha de sempre livrar delle.

— A 7 deste mez prestou juramento e entrou no exercicio do cargo de chefe de policia da provincia o Dr. Pedro Camello Pessoa. Nada podemos aventurar acerca do seu procedimento, que não ha razão para esperar que deixe de ser sempre muito digno, se attendermos á reputação de intelligencia e honestidade de que goza.

Não sendo afeiçoado á vida do movimento policial em que o collocão, segundo declara, é bem visto que suas acções como chefe de policia ham de ser pautadas pela linha da moderação e rectidão que traçam o circulo da vida do magistrado. Confiamos que o proceder do Sr. Camello Pessoa nos merecerá sempre elogios.

II

No dia 7 deste mez vio a luz o novo lidador da imprensa alagoana com o nome de—*Alagoano*—, declarando-se representante do partido conservador progressista desta provincia.

Parece que sua missão, julgando-o pelo primeiro numero, é a sustentação dos principios de ordem, chamando a attenção do publico sobre os males que nos tem aqui feito o celebre grupo liberal, já estragando a moral publica e já pervertendo as idéas no proposito de elevarem-se alguns de seus membros por entre os despojos da anarchia.

Quando apparece este campeão, vemos hoje em retirada o famigerado —*Tempo*— despedindo-se do publico, dizendo o seu adeos, e declarando-se morto hoje para resuscitar debaixo da forma de *Jornal de Maceió*!

No seu *acto de contrição*, pede elle mil perdões, arrependido e contricto, declarando que não leva para o outro mundo o menor pezar do que ha feito neste! Que bella conrição! E' realmente engenhosa o digna do perdão dos offendidos!

A sinceridade de seu arrependimento está em que, logo depois desse *acto de contrição*, publica um artigo insolente contra varios cidadãos distinctos do paiz, contra seus principaes adversarios politicos na provincia, por occasião de combater a apparição do *Alagoano*, chamando ao Dr. *Moura* o maior judeu do universo e outras amenidades deste calibre; e mais adiante traz uma pequena carta, em que a vida privada é levada para o mais claro do dia, atirando a honra de uma familia particular, no que ha de mais reservado e pudibundo, ao exame do publico!!! Assim finou-se.

Talis vita, finis ita. *Firmus.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor inglez *Oneida*, apenas adianta 2 dias do Rio de Janeiro e 2 da Bahia.

As noticias que continham os jornaes vão transcriptas em outra parte.

Le-se no *Diario da Bahia*:

«Em uma carta recebida de pessoa fidedigna da Jacobina le-se o seguinte:

«A secca continua a fazer estragos espantosos, e se bem que a fome não tenha ainda feito victimas, comtudo muita gente tem morrido, em consequencia do bró (uma especie de pó de cedro extrahido do urucuriseiro) que comem e que em poucas horas produz obstrucção e depois a morte. Infelizmente tenho presenciado essas scenas de horror, e sentido com esse povo os effeitos de um semelhante flagello. Do governo da provincia, a quem a camara municipal já uma vez officiou, e agora de novo, por intermedio do Dr. juiz de direito, envia um additamento, esperamos a salvação dessa terra, hoje só habitada por pessoas cadavericas pela fome, e que trazem no semblante estampada a dor, a desesperação e o desanimo.»

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No dia 18 termina-se o prazo assignado pela capitania do porto para a effectuação da remoção dos navios americanos inutilisados, que se acham juntos á *Barcaça Dequerena*, ao sul, pelas proximidades da *Barreta das Jangadas*.

No caso da inobservancia do recommendado pela capitania, terá lugar a remoção officialmente, mas á custa dos respectivos proprietarios.

— Domingo, terceira dominga deste mez, deve reunir-se o conselho de qualificação para a revisão annual das guardas nacionaes, como determinam o decreto n 1,130 e as instrucções de 25 de outubro de 1850, nas differentes freguezias.

— Foi designado o dia 21 deste corrente mez para o exame de habilitação dos oppositores ás differentes cadeiras vagas de instrucção elementar do primeiro gráo, e que haviam sido postas á concurso.

— O povoado de Maricota parece querer volver ao seu antigo estado de triste celebridade, que d'alli afugentava aos viandantes para não serem *depennados*!

Os furtos vão se ostentando nessa localidade, e os animaes desapparecem á seus donos de modo admiravel.

Estes ataques á propriedade, que podem mui bem subir á vida, devem ser verificados para o fim de punirem-se os respectivos autores. É isto o que espera-se das autoridades daquelle lugar, e o que lhes impõem os seus deveres.

— Na igreja do Corpo Santo acha-se exposta á veneração dos fieis a imagem do martyr S. Sebastião.

Propondo-nos a igreja em que nascemos, e que professamos a esse glorioso martyr como intercessor nas calamidades de peste, a nossa população em sua fé tem recorrido á esse divino canal para alcançar a cessação dos males, que ora nos affligem no triplice conjunto de escarlatina, angina e febre amarella.

As vozes da fé e os accentos da esperança hão de sempre alcançar remedio da misericordia divina.

— O governo de S. M. I., por decreto de 25 de abril proximo passado, suspendeu por tempo indefinido ao Sr. Alvaro Ernesto de Carvalho Granja do exercicio do posto de tenente coronel commandante do corpo de cavallaria n. 3 do municipio do Ouricury.

Esta providencia do governo imperial tem por fundamento os acontecimentos cuja autoria é attribuida ao referido tenente coronel, naquella referida villa do Ouricury, relativamente ao assassinato do capitão Alves Branco.

— Informam-nos que na rua, que fica em frente do hospital militar, costuma-se obstruir a passagem de um modo verdadeiramente incommodo ao transito publico; pois que os autores disto arrumam cadeiras pelas calçadas, e quem quizer que descreva a curva do centro da rua, para seguir seu caminho.

As calçadas não foram feitas, ou nas cidades não se prestam para tal fim; e por isso fazemo-lo lembrado a quem assim pratica, para que interrompa esse costume abusivo; que se é commodo para si, não o é para os outros com quem acha-se em relação de coexistencia social.

— Hontem, pelas quatro horas da manhãa, rendeu a alma ao Creador o Monsenhor Dr. Antonio José Coelho.

Durante sua vida foi sempre cidadão honesto e virtuoso, e sacerdote exemplar, quer na intimidade de sua familia, quer nos seguintes cargos que exerceu após a coliação do grão de bacharel pela Universidade de Coimbra: membro da mesa de Consciencia e Ordens, penitenciario da Sé de Olinda, e lente da cadeira de direito civil da nossa academia de sciencias juridicas e sociaes.

Como verdadeiro filho da Igreja, cujo habito trajava, revertendo á terra o que da terra originariamente sahira, ascendeu á presença do Altissimo com todos esses sagrados preparativos, que essa mesma igreja offerece ás almas pias, para quem não é um nada a vida d'alem tumuld.

— No dia 12 do corrente entrou em nosso porto, procedente de Inglaterra, com escala por Lisboa, Madeira e S. Vicente o vapor brasileiro *Protecção*, destinado para o serviço de reboque na barra do Rio Grande do Sul, contratado pelo incansavel Sr. João Tairaud Thomaz, a quem pertence o mesmo vapor.

É um pequeno navio de ferro solido e elegante, do lote de 180 toneladas e armado com uma machina da força de 80 cavallos, em que se notam todos os modernos melhoramentos, observando-se a introducção de um aparelho na chaminé, que produz uma economia de cerca de vinte e cinco por cento no combustivel.

Custou tudo prompto 7,500 libras esterlinas, e cala 5 pés e 3 pollegadas.

Alem do serviço especial para que foi construido, e para o qual vem bem preparado, com apparelhos de salvação uteis e mui simples, deve tambem servir de correio na provincia. Tem excellentes accomodações para vinte passageiros.

Demorou-se apenas 24 horas aqui, e seguio directamente para o Rio de Janeiro ante hontem.

— No paquete inglez *Oneida* que hontem tocou em nosso porto seguio de passagem para a Inglaterra o Exm. Sr. vice almirante Joaquim Marques Lisboa, conselheiro de guerra e primeiro barão de Tamandaré.

S. Exc. tem sido á bordo o alvo da mais activa sollicitude e consideração da parte dos officiaas inglezes.

Desejamos-lhe uma excellente viagem, e que reconduza uma familia para a patria, tendo ella obtido os resultados que procurou na Europa.

— Foi nomeado para servir á bordo do hiate de guerra nacional *Parahibano* o Sr. segundo cirurgião Dr. João Pinheiro de Lemos, que acaba de chegar no vapor *Oyapock*.

— O vapor brasileiro *Oyapock*, vindo dos portos do sul, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Dr. João Pinheiro Lemos, sua senhora, dous filhos menores e dous escravos, alferes Pedro Gomes de Oliveira, um cabo e um soldado, Paulina escrava a entregar, Geraldo Corrêa Lima, João Francisco da Silva Braga, Antonio J. Pereira de Mattos e uma escrava, Lino Cassiano de Lima, João M. de Castro, Francisco José de S. Guimarães, D. J. da Amada, José Theodoro Sá Barreto Villas Boas, Raymundo José de Araujo, preso de policia Manoel C. do Nascimento e duas praças de policia que o escoltam, Serafim Antonio da Silva Peixoto, José Camello de Araujo e sua criada, Claudio do Nascimento Lins, José Nunes Guimarães, Marcos José Antonio da Silva; João Saraiva Maia, H. Arnesey, Antonio Augusto de Amorim, Domingos José de S. Peixoto, Manoel de Almeida Nogueira, padre Antonio de Souza, João José Leite Guimarães, Quiteria Maria da Gloria, Speridião Irineo Caldas.

Seguem para o norte os senhores

Dr. Antonio José de Amorim, sua senhora, sua irmãa e 3 escravos, cadete Napoleão José de Lima, brigadeiro João José da Costa Pimentel, capitão Luiz Francisco Henriques, tenente Berardo Joaquim Corrêa, dous imperiaes marinheiros, Theodoro Candido da Rocha, Manoel Gomes Galdino, capitão Cassiano José Martins, praça Germano Antonio Gama, Manoel Gaspar de Carvalho, Umbelina Maria da Conceição.

— O patacho brasileiro *Emulação*, vindo do Acaracú, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Rufino G da Silva Ceára, José G. Ignacio de Araujo, Antonio Alves de Souza.

— A galera ingleza *Hernione*, vinda de Liverpool, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Benjamin Theofilo Alves Ribeiro, Thomaz Welkenson e sua irmãa Alice Healy, Guilherme Mawodewe e sua familia, Augusto C. Stepple.

— O vapor inglez *Oneida*, vindo dos portos do sul, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Henry Cowper e sua familia, Eduardo George Cushman.

— O brigue portuguez *S. Maaoel I*, vindo do Porto, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

João Corrêa Nunes, Sancha Candida Corrêa, Antonio do Patrocinio Pereira, Severino da Cunha, Eduardo Luiz Cerqueira, Luiz José Gonçalves da Costa, José Joaquim da Silva, Marcolino Ferreira, Joaquim dos Santos, José, Jacintho de Freitas, Manoel G. da Costa, João Francisco Orphão, José Alves da Silva, Antonio da Silva Campos, João José dos Reis, Manoel Coelho, Antonio Coelho, Joaquim Gomes da Silva, Manoel José de Magalhães, Antonio Francisco de Oliveira Campos, Joaquim G. Paula, Joaquim dos Santos, Francisco Pinto dos Santos, Luiz Antonio de Campos, José da C. Dias, Antonio Lopes Corval, Joaquim Caetano, José Ferreira Nunes.

— Falleceu e foi sepultado hontem no cemiterio publico o Sr. Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio. Joven e cheio de vida ainda ha pouco, o Sr. Bandeira, afanava-se em seus trabalhos.

— O vapor inglez *Oneida*, sahido para Southampton, conduzio a seu bordo os passageiros seguintes:

Dr. João Augusto de Souza Leão, J. Custodio Fernandes, Francisco Moreira de Carvalho, James Fiord, Stuart Lockyer, João Machado Palmeiro, Laurentino de Azevedo Machado, João Francisco Teixeira Marques, sua mulher, e um sobrinho menor, José Pereira da Cunha, sua mulher e uma filha menor, Gustavo Caron, Fernando Sublieca, Thomaz Nash, sua mulher, dous filhos e 1 criada, William Martineau, Manoel da Silva Santos, Christovão Guilherme Breckenfeld, e José Dias Moreira Junior.

— Matadouro publico:

Mataram-se no dia 13 para o consumo desta cidade — 114 rezes.

No dia 14 do mesmo 108.

— Mortalidade do dia 13 do corrente:

Flavio, pardo, 5 dias; convulsões.

Benedicto, pardo, escravo, 18 mezes; convulsões.

Jacintho, preto, escravo, solteiro, 60 annos, inflammação no figado.

Adelaide, branca, 17 annos, solteira; escarlatina.

Rita Pulcheria de Freitas, brncaa, solteira, 34 annos; gastro interiperitonite.

Maria, preta, 2 annos; escarlatina.

Josefa, parda, escrava, 2 annos; escarlatina.

Manoel, pardo, 2 annos; espasmo

Maria Francisca do Bom Parto, preta, casada, 30 annos; erysipella.

Maria, parda, solteira, 12 annos; angina.

Anna, branca, 5 annos; escarlatina.

Maria Agostinha. parda solteira, 30 annos; tisica.

Antonio, preto, solteiro, 70 annos; erysipella.

— 14 —

Deolinda, parda, 18 mezes; angina.

Germano, branco, 1 anno; escarlatina.

Joaquim Antonio de Lima, branco, casado, 32 annos; tisica.

Ermina, parda, 6 annos; escarlatina.

Agripino Orestes Paz, pardo, solteiro, 18 annos; pleurizia.

Joaquina Maria do Espirito Santo, pardo, solteiro, 22 annos; molestia interior.

Monsenhor Dr. Antonio José Coelho, branco, 80 annos; hydropesia

Juliana Maria da Conceição, preta, casada, 32 annos; tysica.

Manoel, pardo, 4 annos; angina.

João, branco, 3 annos; indigestão.

Francisco Dias Duarte, branco, solteiro, 14 annos; tetano

Valentim, branco, 2 annos; convulsões.

Manoel Joaquim Umbelino de Miranda, branco, solteiro, 32 annos; escarlatina.

Francisco Ignacio de Torres Bandeira, branco, solteiro, 30 annos; angina.

Um homem, cujo nome ignora-se, 40 annos; hydropesia.

João, preto, escravo, solteiro, 45 annos; hepatite.

— Hospital de caridade. — Existem 68 homens e 59 mulheres, nacionaes; 5 homens estrangeiros; total 132.

Na totalidade dos doentes existem 40 alienados, sendo 31 mulheres e 9 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas e 1¼ da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 8 horas da manhãa.

Entrou um homem as 7 horas da noite, e falleceu no mesmo momento da entrada.

Communicados

Tributo de amisade.

Succumbio no dia 14 do corrente pelas 9 horas da manhãa, de uma angina gangrenosa, que o arrebatou em tres dias, o nosso companheiro e amigo o Sr. Manoel Joaquim Umbelino de Miranda!

Mais uma victima do terrivel flagello que nos opprime e assusta a cada instante!!

Seu velho pai e irmãos, ainda não estavam curados da chaga que tinha aberto em seu seio a morte de outro filho e irmão que amavam com excesso, e ainda não tinham enxugado o pranto, quando outro revez vem abrir de novo a ulcera que tinha a dura parca aberto com a sua mirrada mão.

Com a perda desse membro sua familia tem de carpir um pranto amargo a dor mais sensitiva: esse era o unico arrimo e sustentaculo que lhes restava, e agora o pranto e a dor com todo o seu cortejo presidirão a lastima de sua familia.

Essa perda não é somente sentida por elles, tambem seus companheiros e amigos a deploram com verdadeiro sentimento que sóe tocar a falta de um amigo sincero, honesto e dedicado.

Uma lagrima de saudade sobre a lousa de seu tumulo.

Caixa filial em Pernambuco 14 de maio de 1860.

* * *

Correspondencias.

Srs. redactores.—A asserção da carta de Páo d'Alho, de que o *Liberal Pernambucano* de quarta-feira, no artigo factos diversos, extrahio as noticias que deu desta comarca no tocante a mim, como juiz municipal e delegado de policia da mesma, é descabelladamente falsa, mentirosa! Ahi se diz, que eu tenho estendido uma rede de processos por motivos eleitoraes de uma parcialidade que se denomina *aldeiana*, contra outra a cuja frente está o Sr. coronel Lourenço Cavalcanti; mas eu invoco mesmo o testemunho do Sr. coronel em desmentido de semelhante accusação que me fazem. Estava de licença no Recife, e aqui cheguei no dia 13 do mez passado; e, pois, além de que não se pode presumir, que, de então para cá, eu tivesse tempo de tecer ou estender uma rede de processos, accresce que de facto foi isto uma aleivosia manifesta! Apage! que é muito!...

Rogo, portanto, a redacção do *Liberal* que se digne de obliterar a noticia a que alludo. Posso asseverar, que a policia aqui não intervem de modo algum em eleições, que não é esta a sua missão e nem ha dado prova em contrario? Por que não me fazem neste ponto a justiça que mereço? Todos os dias se clama contra a influencia do Sr. tenente-coronel Luiz de Albuquerque Maranhão sobre a policia de Páo d'Alho, mas é sempre, como dizem agora, que eu tenho estendido uma rede de processos, quando, depois que aqui estou, este anno, só formei um e este contra uma mulher.

Queiram, Srs. redactores, dar inserção a estas linhas em seu jornal, que lhes serei obrigado.

Francisco Teixeira de Sá.

Páo d'Albo 12 de maio de 1860.

Srs. redactores.—Faltaria a um sagrado dever de gratidão, se ao recolherme a esta capital, da commissão que de ordem do muito distincto Sr. Dr. chefe de policia, andei pelos limites dos termos de Iguarassú, Páo d'Alho, Nazareth e Goianna, deixasse de patentear ao publico o quanto me penhoraram os rasgos de cavalheirismos e favores que recebi dos Illms. Srs. delegado Epaminondas Vieira da Cunha, do tenente-coronel Francisco Xavier de Andrade Junior, do inspector José Ignacio da Fonseca e Silva e major Manoel Julião da Fonseca Pinto, proprietario do engenho Pipiri, aos quaes me offereço nesta capital para o que fôr de seus serviços.

O major *B. L. F. Cesar Loureiro*

Recife 14 de maio de 1860.

Srs. redactores.—Assás conhecido nesta praça, e no centro desta provincia, em que vivo ha mais de 23 annos, nunca facto algum da minha vida me fez corar entre os meus amigos, nem os meus filhos e minha cara familia tiveram até então desgostos da ordem dos que por fatalidade me couberam em partilha.

Negociante e morador em Terra Nova (Panellas de Miranda) e ahi bem conhecido, comprei na melhor boa fé ao Sr. Manoel Fernandes Lima, das Alagôas, um pardo seu escravo de nome Faustino, o qual vendi ao finado João Baptista Fonseca de Medeiros: esse escravo, ao tempo em que se achava fugido, passou para o dominio do Sr. Jacintho José do Amaral Aragão, negociante desta praça, ao qual constando estar Faustino a trabalhar nas obras da estrada de ferro vai até ahi, e captura, e traz para seu captiveiro um pardo, que, por occasião de estar exposto á venda em leilão, foi reconhecido chamar-se José Pastor, forro, e dezertor da armada.

Procede-se um summario contra Jacintho Aragão, no qual aliás não foi com evidencia liquidada a identidade desses dous pardos.

O resultado deste summario foi sahir eu pronunciado, como seductor de pessoa livre á escravidão, sem que aliás fosse eu *indiciado* em tal crime, e despronunciado Aragão! Não me passando nunca pela mente, que as autoridades do Recife podessem processar-me: já porque sou morador em Panellas; ja porque a phantastica seducção de José Pastor, se figurava te-la eu praticado lá mesmo; ja finalmente, porque estando ahi publicamente não fui *citado* para me ver processar; vivia com a minha consciencia tranquilla, e em perfeita quitação, quando sou avisado de que me achava pronunciado por esse crime inafiançavel!! O meu pasmo e attribulação, a desolação de minha presada familia, os tormentos e os sobresaltos, os despendios excessivos, os incommodos phisicos, se não podem descrever, apenas a custa imaginam-se! Ouvindo, porem, a voz da minha consciencia, accedendo ao chamado de alguns amigos vim a esta praça recorrer de tão desusada pronuncia; e pela primeira vez em minha vida, com a cabeça coberta de cans, com o espirito combatido dos mais desapiedados golpes, recolhi-me á uma prisão, onde por mercê divina encontrei nos meus pobres guardas antes amigos que suavisavam minhas penas, do que estranhos que me tolhiam a liberdade.

Da minha prisão recorri da iniqua prounncia para o muito illustrado e recto juiz de direito da primeira vara desta cidade, o Exm. Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, e então, de consentimento proprio, me certifiquei de que não é sem muitissima razão, que esse digno magistrado é apontado na cupula dos que honram a magistratura brasileira.

Faço transcrever em seguida á presente a douta sentença de S. Exc.: e ouso implorar perdão se por ventura essas minhas expressões ferem á sua inimitavel modestia. Pois se me faz preciso esta publicação, afim de que fique o publico sabendo, que minha prisão não foi resultado de acto que podesse quebrantar minha reputação e conceito, e sim filha da fatalidade, para não dar-lhe o verdadeiro nome.

Com a publicação da presente e da illustrada sentença ácima referida, muito obrigarão, senhores redactores, ao de VV. SS. etc. etc.

Manoel de Souza Silva Serodio.

Recife de maio de 1860.

SENTENÇA.

Consta destes autos, que o delegado do primeiro districto do termo desta cidade, por ordem do Dr. chefe de policia desta provincia instaurara um processo contra Jacintho José do Amaral Aragão pelo crime de reduzir a escravidão pessoa livre, e afinal fora pronunciado Manoel de Souza Silva Serodio, que não fora indiciado neste processo.

A forma do processo no foro criminal não está á mercê e arbitrio das autoridades processantes; é regulada pelo codigo do processo, pela lei de 3 de dezembro de 1841 e pelo seu regulamento. A lei no seu art. 48, e o seu regulamento no art. 268 determinam assim:

«Quando houver mais de um indiciado delinquente, e as testemunhas inqueridas não deposerem contra um ou outro de taes indiciados, a respeito do qual tenha o juiz vehementes suspeitas, poderá este ex-officio inquirir mais duas ou tres testemunhas, somente a respeito daquelle indiciado. Se findo o processo o juiz tiver conhecimento de que existem um, ou mais criminosos, poderá formar-lhes novo processo, emquanto o crime não prescrever.»

Em vista de tal disposição está claro quo a lei não permitte que seja envolvido em um processo individuo que não tenha sido indiciado: sendo pois Amaral Aragão o unico indiciado, não podia Serodio ser comprehendido pela pronuncia, embora revertessem contra elle as provas do processo, visto como neste caso o remedio autorisado pela lei citada no final do art. 48 era instaurar novo processo. Quando mesmo deste processo resultarem provas contra Serodio a respeito do crime a que se allude, o que se não mostra, jamais seria o delegado desta cidade o competente para instaurar-lhe o processo por não ser este o districto da culpa, nem da residencia do réo. Este processo mostra com clareza que o domicilio de Serodio, e a compra e venda feita por elle do escravo que se diz ser livre, deu-se no termo de Caruarú, lá pois é o foro competente para ser processado Serodio.

«É districto da culpa o lugar em que foi commettido o delicto, ou onde residir o réo; art. 160 do cod. do proc. crim.»

Assim pois, achando-se este processo nullo pelas considerações expostas, julgo procedente o recurso interposto, e sem vigor e insubsistente a pronuncia contra o recorrente Manoel de Souza Silva Serodio, a quem mando se elimine do livro dos culpados, e se passe alvará de soltura se por al não estiver preso; e pague as custas a municipalidade.

Recife 25 de abril de 1860.

Bernardo Machado da Costa Doria.

Publicações a pedido.

Cidade de Caruarú.

Ao merecer a dispensa do cargo de delegado do Dr. chefe de policia, do termo de Caruarú, cargo que exerci durante desenove mezes, não posso furtar-me a obrigação, que me corre, de dirigir algumas palavras de despedida a aquelles que me ajudaram no empenho que mostrei sempre de punir o crime, no que encontrei apoio franco e decidido na população, da qual recebi provas não equivocas de affeição, e tive muitas e repetidas occasiões, de observar o amor que a mesma vota a ordem publica, o respeito que tributa as autoridades e o prompto apoio que presta a acção da policia. Não posso, porém, deixar de mencionar os muitos dignos subdelegados, cuja actividade, desinteresse e zelo pelo serviço publico o tornam dignos da attenção e favor do governo, e o capitão commandante interino do batalhão da guarda nacional n. 27; pois, em todos estes senhores encontrei apoio franco, quer na prestação da guarda nacional requisitada para o serviço da policia, quer a prompta e fiel execução das ordens que transmittia os ditos subdelegados, tendentes a captura de criminosos, que em numero crescido foram capturados.

Queiram ditos senhores, e todos aquelles que me honrarem com sua amisade, tomar estas palavras, como prova do apreço em que os tenho, e dignem-se de aceitar os offerecimentos dos fracos e limitados serviços do capitão

Francisco Antonio de Sá Barreto.

Recife 12 de maio de 1860.

Rio de Janeiro 3 de maio de 1860.

Illm. amigo e Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida.—Pede-me V. S. na sua carta de 22 do mez passado, que lhe declare o que ha de verdadeiro, pelo que respeita ás suas relações comigo, no que affirma o Sr. Leonardo Augusto Ferreira Lima n'uma correspondencia inserta no *Liberal Pernambucano* de 21.

Foi como presidente da provincia de Pernambuco, que fiz o conhecimento de V. S tendo apenas conhecido em outros tempos o senhor seu pai.

Nunca me dirigi no conceito quo devia formar dos homens pelo que me viessem dizer intrigantes, enredadores, ou espiões; por isso nunca me rodeei dessa gente: se porém os tivesse alguma vez empregado, por ter entendido ser isso conveniente, não é aos intrigantes, e espiões que eu havia de dar as provas de amizade, e apreço, que tenho me esforçado em dar a V. S.

A sisudez, o merecimento real, a probidade, e o sincero desejo, que V. S. sempre mostrou de servir ao seu paiz, foram os titulos que o recommendaram a amizade e consideração que lhe consagro, e de que desejo ter muitas occasiões de dar-lhe publico testemunho.

Autoriso a V. S. a fazer desta minha declaração o uso que convier.

Sou com estima de V. S. amigo constante, e criado obrigado,

Sergio Teixeira de Macedo.

Illm. Sr. Dr. Rufino Augusto d'Almeida.—Acabo de saber que em um artigo ou correspondencia contra V. S. publicada no *Liberal Pernambucano* se diz, que sendo eu chefe de policia dessa provincia, e tratando de descobrir um negocio de confiança o fiz sahir da sala em que me achava com o escrivão, e que assim procedi, por suspeitar que V. S. iria descobri-lo fora da repartição.

A gravidade desta accusação, a injustiça que se faz ao seu caracter, impõe-me a obrigação de dar a V. S. o meu testemunho para destrui-la, e mostrar sua falsidade.

Do vantajoso conceito que mereceu-me, da confiança com que sempre o distingui, tem V. S. uma prova irrecusavel no attestado que dei-lhe ao deixar a provincia, e na que dou dirigindo-lhe esta, que V. S. pode publicar, se julgar conveniente.

Reitero os protestos de estima com que sou—De V. S., collega affectuoso e amigo obrigado

Agostinho Luiz da Gama.

Bahia, 11 de maio de 1860.

(Estava reconhecido.)

Pelas informações que, durante o tempo que presidi a provincia de Pernambuco, pude colher, formei, e continuo a formar favoravel juizo da intelligencia, zelo e honestidade do Sr. Dr. Rufino Augusto d'Almeida, secretario da mesma provincia O que attesto.

Rio de Janeiro, 3 de maio de 1860.

Manoel Felizardo de Souza e Mello

(Estava reconhecida.)

Directoria da Associação Popular de Soccorros Mutuos, em 11 de maio de 1860.

Autorisado pelo art. 77 dos estatutos, que regem a Associação, elimino della, como effectivamente o ficam de hoje em vante, os seguintes socios, por se acharem comprehendidos na sancção penal do §1.º do art. 75 dos mesmos estatutos:

Basilio Manoel de Jesus.
João Ribeiro Pessoa.
João Gonçalves Domingues.
José Lourenço Pereira de Carvalho.
José Antonio Maia.
José Francisco Guimarães
José Francisco da Silva.
José Florentino Rodrigues Pereira.
Leandro Honorino José de Sampaio.
Lourenço Nunes Ferreira.
Manoel Pinto de Queiroz.
Manoel Antonio da Rocha.
Manoel Joaquim da Paz.
Marcolino Ferreira da Luz.
Olyntho Olagistano Carneiro de Vasconcellos.
Pedro de Alcantara e Silva.
Thomaz José da Silva.
Francisco Antonio da Silva.
Francisco Paes Barreto Brandão.
Temolião Amancio Martins.

J. Borges Carneiro,
DIRECTOR.
B. de Senna Ribeiro,
1.º SECRETARIO.

Recebi do Sr. José Joaquim da Silva Matuto por mão dos Srs. Guedes & Gonçalves, a quantia de 710$700, importancia de generos que por sua ordem lhe remetti para o Aracaty, e constava de uma lettra que contra elle saquei em data de 4 ou 5 de janeiro deste corrente anno, ao prazo de 6 mezes, e cuja lettra depois de acceita se desencaminhou e por ter já recebido sua importancia ficará de nenhum effeito caso appareça; em virtude do que passei recibo em duplicata que só um terá vigor.

Pernambuco 12 de maio de 1860.

João Tavares Cordeiro.

Rs. 710$700.

COMMERCIO.

Praça do Recife 14 de maio de 1860.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambios sobre Londres — 25 3/8 e 25 1/2 d. 90 d/v.

Cambio sobre o Rio de Janeiro = 2 0/0 de rebate 15 d/v.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	95:483$563
Idem do dia 14.	5:704$553
	101:188$116

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	285	
» » com generos . .	677	
		962
Volumes sahidos com fazendas . .	61	
» » com generos . .	239	
		300

Descarregam hoje 15 de maio.

Patacho inglez—James Hull—carvão.

Barca franceza—Sphere—mercadorias.

Barca portugueza — Progressista — diversos generos.

Patacho brasileiro—Emulação—idem.

Importação

Brigue inglez *Thetis*, vindo de Liverpool, consignado a H. Gibson, manifestou o seguinte:

100 gigos louça, 62 fardos e 79 caixas fazenda de algodão; ao consignatario.

50 barricas barrilha, 7 caixas fazendas, 5 barris pregos de cobre; a C. J. Astley & C.

31 barras de chumbo; a direcção da companhia do Beberibe.

25 caixas mustardas, 18 fardos fazenda de algodão, 12 meias pipas vinagre; a N. O. Bieber & C.

65 volumes fazenda de algodão, 30 barris oleo de linhaça, 50 ditos manteiga de vaccas; a Mills Latham & C.

10 caixas fazenda de algodão; a Rostron Rooker & C.

89 barras de cobre; a Brander a Brandis.

50 taixas de ferro para engenho, 88 barras de ferro; a D. W. Bowman.

70 barricas barrilha; a José Antonio Moreira Dias & C.

10 caixas chapéos de sol de algodão, 1 dita ignoro, 4 ditas calçado, 2 ditas meias de algodão; a ordem.

4 fardos fazenda de linho, 30 baldes e 1 barrica baldes de ferro; a S. P. Johnston & C.

50 barris manteiga de vacca, 22 caixas fazenda de algodão, 1 dita effeitos privados; a James Ryder & C.

19 volumes alvaiade, acido de zinco, azul chinez, folhas de senne, acido de madeira, magnezia, drogas, louça, etc.; a J. da C Bravo.

62 volumes fazenda de algodão; a Barroca & Medeiros.

50 barris manteiga de vacca; a Tasso & Irmãos.

38 volumes fazendas de algodão; a James Crabtree & C.

37 toneladas carvão de pedra; a Scott Wilson.

1 caixa meias de algodão; a J. Keller & C.

14 fardos e 1 caixa fazenda de algodão; a Southall Mellors & C.

13 fardos fazenda de algodão; a Braga Silva & C.

30 feixes páos, 8 barricas e 1 caixa ferragens; a Parente Vianna & C.

9 barricas vidros, 1 dita e 4 caixas ferragens, 1 fardo lona, 1 caixa objectos de cera, 1 dita quinquilharias; a James Halliday & C.

600 barris polvora, 19 fardos e 4 caixas fazenda de algodão, 1 barril rolhas, 2 fardos lona; a Adamson Howie & C.

2 saccos amostras; a diversos.

Hiate brasileiro *Neraes*, vindo de Maranhão, manifestou o seguinte:

10 quartolas azeite de peixe, a Henry Forster & C.

1 caixa cartas de jogar, 1 dita bandós de crina a Francisco José Alves Guimarães.

20 caixas vinho, 3 ditas phosphoros, a Teixeira Bastos Sá & C.

1 virgem de ferro para engenho com 30 arrobas, 3 caixas papel, dito pintado, livros, raspadeiras, carteiras, pennas de aço, papel de musica, creões, facas de marfim, cordas para violão, indices alphabeticos, tinteiros, etc., 1 sacco arroz e 2,511 ditos farinha de mandioca, a ordem de diversos.

100 saccas arroz graudo, a Tasso & Irmão.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	24:854$754
Idem do dia 14.	2:697$341
	27:552$095

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	4:257$133
Idem do dia 14.	1:347$574
	5:604$707

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade n dia 14 de maio de 1860

Rio da Prata=Patacho nacional «Vingador», Azevedo & Mendes, 100 barricas assucar branco.

Rio da Prata—Patacho hollandez «Wlemina», A. Irmãos, 360 barricas assucar mascavado.

Barcellona — Brigue hespanhol «Vigilante». A. Irmãos, 96 saccas algodão.

Philadelphia—Barca americana «União», M. Austin & C., 1,000 saccos assucar mascavado.

Livespool—Barca ingleza «Olinda», Johnston Pater & C.. 500 saccos assucar mascavado

Canal — Brigue inglez «Dante», J. Pater & C., 11,000 saccos assucar mascavado.

Porto—Brigue portuguez «Esperança», Barroca & Medeiros, 4 pipas aguardente.

Porto = Brigue portuguez «Harmonia», Azevedo & Mendes, 50 saccos assucar mascavado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	15:537$710
Idem do dia 14.	1:335$828
	16:873$538

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	21:358$184
Idem do dia 14.	2:406$043
	23:764$227

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de de 14 *a* 19 *de maio de* 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	700
Idem caxaça.	»	420
Idem de cana	»	500
Idem genebra	»	800
Idem idem	botija	280
Idem licor	canada	960
Idem idem	garrafa	320
Idem restilada e do reino . .	canada	800
Algodão em pluma 1.ª sorte .	arroba	7$000
Idem idem 2.ª dita	»	6$000
Idem idem 3.ª dita	»	5$000
Idem em caroço	»	1$750
Arroz pilado	arroba	3$200
Idem com casca	alqueire	3$500
Assucar branco novo . . .	arroba	4$800
Idem mascavado idem . . .	»	2$750
Azeite de mamona	canada	900
Idem de mendoim e de côco.	»	1$920
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom. . . .	arroba	7$000
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca . . .	»	5$000
Idem moido.	»	9$600
Carne secca.	»	5$500
Carvão de madeira	»	2$560
Cera de carnauba em pão . .	»	9$000
Idem idem em velas. . . .	»	3$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia.	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados . .	libra	285
Idem idem seccos espichados.	»	400
Idem idem verdes. . . .	»	180
Idem de cabra cortidos . .	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes. . .	um	3$200
Idem pequenos.	»	1$600
Esteiras de preperi . . .	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta . . .	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	3$000
Feijão.	alqueire	7$000
Fumo em folha bom . . .	arroba	14$000
Idem idem ordinario . . .	»	9$000
Idem idem restolho . . .	»	7$000
Idem em rolo bom	»	15$000
Idem idem ordinario. . . .	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$000
Ipecacanhua.	arroba	25$000
Lenha em achas grandes . .	cento	2$500
Idem idem pequenas. . . .	»	1$600
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro.	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho.	uma	8$000
Costado	»	8$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	um	24$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito . .	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel.	canada	240
Milho.	alqueire	2$500
Pedras de amolar. . . .	uma	800
Idem de filtrar.	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos . . .	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio) . .	uma	3$200
Tapioca	arrba	3$520
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipe	50$000
Pão brasil	quintal	8$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Portos do sul—7 dias, vapor brasileiro *Oyapock*, de 1,100 toneladas, commandante o capitão tenente Antonio Joaquim de Santa Barbara.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisbôa—Brigue portuguez *Confiança*, capitão Manoel Joaquim da Silva, carga assucar.

Rio de Janeiro—vapor brasileiro de reboque Protecção, commandante João F. Thomaz; em lastro.

Navios entrados no dia 14.

Assu'—11 dias, hiate brasileiro *Santa Rita*, de 55 toneladas, capitão José Antonio Fernandes, equipagem 6, carga sal; a Martins & Irmãos.

Acaracú—17 dias, patacho brasileiro *Emulação*, de 184 toneladas, capitão Antonio G. Pereira, equipagem 12, carga farinha de mandioca e mais generos; a Manoel Gonçalves da Cilva.

Liverpool—31 dias, galera ingleza *Hernione*, de 683 toneladat. capitão John Towel, equipagem 16, carga fazendas e mais generos; a Johnston Pater & C.

Portos do sul—6 dias, vapor inglez *Oneida*, commandante A J. Beris. Seguio para Southamton e portos intermedios.

Porto—31 dias, brigue portuguez *S. Manoel I*, de 194 toneladas, capitão Carlos Ferreira Soares, equipagem 17, carga vinho, cebolas e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Bahia—8 dias, brigue portugeez *Minerva*, de 223 toneladas, capitão Francisco P. Baptista Giron, equipagem 10, carga fumo e mais generos: á ordem. Veio acabar de carregar e segue para a Costa d'Africa.

Observação.

Os capitães dos brigues portuguezes *S. Manoel I* e *Minerva*, declararam que no 3.º dia de viagem fallecera do primeiro brigue um tripolante botando sangue pela bocca, e do segundo outro que cahira da verga grande ao mar.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 14 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Termometro: Centigrado.	Termometro: Reaumur.	Termometro: Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	S	Reg.	25.5	20.4	78	83	mm 755.0
9 »	Cirrus	SSE	»	27.7	22.2	82	80	755.5
1/2 dia	«	SE	»	28.8	23.1	84	79	755.8
3 da t.	Cumulus	E	»	28.3	22.6	83	80	756.0
6 »	»	»	Bon.	27.1	21.3	80	81	757.0

A noite clara a principio, tornou-se nublada, chuvosa e de trovoada, vento variavel e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 54' da manhãa, altura 6.25 p.

Baixamar as 6 h. 6' da tarde, altura 1.75 p.

Observatorio do arsenal de marinha 14 de maio de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, o juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, em como por este juizo pendem uns autos de assignação de 10 dias do

tenente coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca, contra João Paulo de Souza e outros e delles consta que em audiencia do dia 26 de abril me fora feito o requerimento do theor seguinte:

Aos 26 de abril de 1860, nesta cidade do Recife, em publica audiencia, que aos feitos e partes dava o Dr. juiz especial do commercio Anselmo Francisco Peretti, nella pelo solicitador Manoel Luiz da Veiga, procurador do autor, fora dito, que para a mesma audiencia vinham citados os réos José Henriques da Silva e Ramos & C., para fallarem aos termos da presente acção, requerendo que fossem apregoados, e que não comparecendo nem outrem por elles, se os houvesse por citados a acção contra elles por posta em juizo, e em vigor, até que justificada a ausencia de outros dous réos Jorge Ferreira Fernandes Siqueira e João Theotonio Bezerra: o que ouvido pelo juiz mandou apregoar aos réos pelo porteiro do juizo José dos Santos Terres, que o fez na forma do estylo, e déra fé de não terem comparecido nem outrem por elles: termos em que houve o juiz os réos por citados a acção por posta em juizo as citações em vigor na forma requerida; do que fiz o presente extrahido do protocolo das audiencias, o que juntei á petição que segue: eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o escrevi.

E mais se continha em dito requerimento de audiencia aqui transcripto, e tendo o supplicante produzido suas provas, justificaram a ausencia dos referidos Jorge Ferreira Fernandes Siqueira, e João Theotonio Bezerra, em lugar não sabido; e subindo os autos a minha conclusão nelles dei a sentença do theor seguinte:

A' vista da inquirição de folhas 17 a folhas 18, julgo provada a ausencia dos justificados em lugares não sabidos, e mando que sejam citados por editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de um mez, findo o qual e sendo os ausentes havidos por citados, se lhes nomeará curador para com este correr a causa os seus devidos termos. E paguem os justificantes as custas. Recife 2 de maio de 1860.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se nãocontinha em dita sentença, em virtude da qual o respectivo escrivão fez passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pela qual chamo, cito e hei por citados aos ditos supplicados para que dentro do referido prazo compareçam neste juizo para allegarem o seu direito em ditos autos, sob pena de proseguir seus termos as suas revelias: portanto toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos dos preditos supplicados os poderão fazer sciente do que acima fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Cidade do Recife, 5 de maio de 1860.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem em vigor, manda convidar aos proprietarios abaixo declarados á entregarem na referida thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação deste, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das ruas abaixo indicadas, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das mencionadas quotas, segundo o art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Caes de Apollo.

Ns.		
43	A José Mamede Alves Ferreira	195$000
	Largo da Penha.	
2	Bernardo Antonio de Miranda	60$000
	Rua Direita.	
131	Manoel Romão de Carvalho	103$800
139	Joaquim Lopes de Almeida	99$000
	Rua dos Martyrios.	
3	Candido Francisco Gomes	64$600
	Rua das Cinco Pontas.	
92	Anna Maria de Carvalho Uchôa	27$000
94	Joanna Francisca dos Santos	32$400
96	Francisco Martins dos Anjos Paula	24$900
100	Rita Maria da Conceição	9$000
102	Tiburcio Valerianno Baptista	25$200
104	Ignacio José Coelho	18$000
106	Antonio Joaquim dos Santos Andrade	36$000
108	Maria Luiza da Purificação	18$000
110	Padre José Antonio dos Santos Lessa	18$000
112	José Pinto de Magalhães	30$000
114	José Joaquim de Oliveira	25$200
120	Manoel Romão Correia de Araujo	27$000
122	Antonio Francisco de Carvalho	36$000
124	Joaquim de Souza Miranda Couto	36$000
126	Antonio Francisco de Carvalho	26$000
128	Dito	36$000
130	Joaquim Teixeira Peixoto	36$000
132	Antonio Nobre de Almeida e outro	36$000
134	Candido José da Fonseca	36$000
136	Pedro Banal da Costa Soares	18$000
138	Francisco das Chagas Mendonça	21$600
140	Angela das Virgens de Socramento Vianna	39$600
142	Antonio Gonçalves de Moraes	45$000
144	Dito	45$000
146	Maria Vicencia de Abreu Lima	36$000
148	João do Amaral Raposo	36$000
150	Marcelino Antonio Pereira	45$000
152	Dito	45$000
154	João Matheus	30$000
156	Antonio José de Magalhães Bastos	36$000
158	Marcelino Antonio Pereira	105$000
160	Dito	105$500
71	João Fernandes Lopes	54$000
73	Francisco José Dias da Costa	10$800
75	Manoel Medeiros de Souza	25$200
77	João Barbosa Maciel	25$200
79	Candido José da Fonseca	21$000
81	Joaquim Gonçalves Salgado	28$000
83	José Joaquim Ferreira de Mendonça	18$000
85	Victorino José de Souza Travasso	23$400
87	Padre Luiz de Araujo Barbosa	28$800
89	Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	18$000
91	Joanna Francisca de Menezes	45$000
93	Filhos de João Rodrigues de Moura	30$000
	Travessa do Dique.	
1 A	Anna Joaquina da Santa Cruz	12$600
	Rua do Rangel.	
62	José Joaquim de Novaes (os altos)	150$000
	Rua Real.	
47	Albino José Ferreira da Cunha	60$000
		2:222$100

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de março de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— Francisco de Miranda Leal Seve, official da imperial ordem da Rosa, tenente coronel commandante do terceiro batalhão da guarda nacional e presidente do conselho de qualificação da freguezia da Boa-Vista, que Deos guarde etc.

Faço saber que na terceira dominga (20 do corrente) reunir-se-ha no consistorio da igreja matriz da Boa-Vista, as 10 horas da manhã o conselho de qualificação de revisão annual dos guardas do 3.º batalhão deste municipio, afim rever as listas e tomar conhecimento dos novos qualificados para o dito batalhão.

E para constar passei o presente em que assigno.

Quartel do commando do 3.º batalhão de infantaria de guarda nacional do municipio do Recife 11 de maio de 1860.

Francisco de M. Leal Seve.

Joaquim José Silveira, tenente-coronel commandante do 1.º batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife, presidente do conselho de qualificação da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves por S. M. I. e C., etc.

Faço saber a quem interessar possa, que de conformidade com o disposto no art. 1.º § 2.º do art. 9 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853 e instrucções de 25 de outubro de 1850, se tem de reunir, na terceira dominga de maio, o conselho de qualificação para a revisão dos guardas nacionaes da referida freguezia, no consistorio da igreja matriz do Corpo Santo.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares designados na lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 12 de maio de 1860—Joaquim José Silveira.

= De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que tendo sido avaliada em 6 000$ a casa de sobrado de dous andares n 29, sita na rua da Guia, e pertencendo á fazenda nacional, em virtude de adjudicação, uma parte desse sobrado no valor de 1:155$482, tem esta de ir á praça no dia 6 de junho proximo vindouro, as 2 horas da tarde, perante a mesma thesouraria, para pagamento do que ficou devendo o finado Antonio Ferreira Duarte Velloso.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 10 de maio de 1860. — O official maior interino, Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber aos interessados, que o Illm. Sr. director geral, de conformidade com o § 1.º do art 10 das instrucções de 11 de junho de 1859, tem designado o dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para o exame de habilitação dos oppositores ás cadeiras vagas de instrucção elementar do 1.º grão, que são: villas de Itamaracá, Salgueiro, Buique, freguezia de Una, Taquaritinga e Itapissuma. São, pois, convidados a comparecer no referido dia e hora nesta repartição os que para esse fim já se acham inscriptos.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 11 de maio de 1860.—O secretario interino,

Salvador Henrique de Albuquerque.

— O Illm. Sr. inspector da fazenda provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do empedramento da estrada da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, foi tranferida para o dia 14 do corrente mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de maio de 1860.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 6 de junho proximo vindouro, ás 2 horas da tarde, tem de ser arrematada perante á mesma thesouraria, uma parte da casa de sobrado de dous andares n. 29, sita na rua da Guia, penhorada á viuva de Antonio Ferreira Duarte Vellozo para pagamento do seu alcance, sendo a parte do dito sobrado avaliada na quantia de 1:155$482, que com o abate da quarta parte na fórma da lei, foi adjudicada á fazenda nacional no valor de réis 866$612, pelo qual é que tem de ir á praça para pagamento do dito alcance.

As pessoas, pois, que pretenderem licitar, deverão comparecer no dia e horas acima indicados na casa da referida thesouraria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 9 de maio de 1860.

O official-maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utensilios para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho de 1860, a 30 de julho de 1861.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia e competentemente habilitadas, que acharão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de maio de 1860.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Declarações.

— Por esta secretaria se faz constar que o Illm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella assumio hoje as funcções de director geral.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 10 de maio de 1860.—O secretario interino,

Salvador Henrique de Albuquerque.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os trabalhos da 1.ª e 2.ª classe.

Costados de amarello, duzias 4; traves de qualidade de 32 a 35 palmos 25; taboas de pinho americano, duzias 0; pranchões de pinho 9.

Quem quizer vender os ditos objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 14 de maio de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a secretaria militar do commando das armas.

1 livro dos Santos Evangelhos.

Para o 10.º batalhão de infantaria.

211 esteiras de palha de carnauba.

Para o meio batalhão da provincia do Ceará.

363 esteiras de palha de carnauba.

Para a companhia fixa do Rio Grande do Norte.

2 cornetas de toque com cordões, bocaes, pontos e voltas; 321 pederneiras; 4 cordões para canudos de inferiores; 1 sinete com armas; 2 castiçaes de latão; 1 jogo de balança de páo com pesos de chumbo de 2 oitavas até meia arroba; 2 caldeiras de ferro fundido para 50 praças; 2 colheres de ferro; 2 esputadeiras: 2 pás de ferro; 2 garfos grandes de ferro.

Para a enfermaria do Rio Grande do Norte.

20 cobertores de lãa; 40 barretes; 20 pares de chinellas rasas; 1 bomba para clysteis; 24 talheres completos; 2 castiçaes de latão; 3 panellas de ferro batido de differentes tamanhos; 3 cassarolas de ferro; 1 grelha grande para assar carne; 1 dita menor para torrar pão; 1 garfo grande de ferro; 1 chaleira grande; 2 ditas pequenas; 1 colher grande de ferro.

Para fornecimento do hospital militar

50 pares do chinelas rasas.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

300 canadas de azeite de carrapato.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de maio de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo.* coronel vogal secretario interino.

Estação naval.

De ordem do Illm. Sr. chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, commandante da estação naval desta provincia, previno ao grumete do corpo da armada José Gomes das Neves, desertor da guarnição do brigue de guerra nacional *Capibaribe*, que, para ser tomado em consideração o seu requerimento dirigido a Sua Magestade o Imperador, pedindo perdão e baixa, deve se apresentar primeiro ao mesmo senhor chefe, segundo o despacho communicado pelo quartel-general de marinha, o que manda o mesmo senhor commandante da estação fazer publico em consequencia da determinação que para isso teve.

Bordo do brigue-barca *Itamaracá* em Pernambuco, 2 de abril de 1860.—O primeiro tenente da armada, *Euzebio José Antunes*, secretario e ajudante de ordens.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Correio geral.

Relação das cartas seguras, vindas do sul pelo vapor portuguez «Oyapock», para os senhores abaixo declarados:

Albino José Ferreira da Cunha.
Dr. Augusto da Cunha Figueiredo.
Antonio Gomes de Miranda Leal.
Antonio José de Figueiredo.
Antonio José Leal Reis.
Antonio Lopes Pereira de Mello.
Antonio Pedroso de Albuquerque Junior.
Antonio Pires Ferreira.
Baltar & Oliveira.
C. I. Beneon
Carl Hesse.
Carneiro Nogueira & C.
Dinamerico Augusto do Rego Rangel.
Filippe Daltro de Castro.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Innocencio José de Freitas Barros.
Jeronymo Martins de Almeida Junior.
Jezuino Barroso de Mello.
Joaquim Antonio Alves Conte.
Joaquim José de Abreu.
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
João Paulo.
Maximino Ribeiro Aguiar Montarroyos.
José Joaquim Pereira Mendonça.
José Maria Ferreira da Cunha.
Manoel Alves Guerra.
Manoel Luiz Virães.
Manoel Gonçalves da Silva.
Praxedes da Silva Gusmão.
Teixeira Basto, Sá & C.
Tobias de Souza Lima.
Thomaz Almeida Arantes.
Zacarias de Santa Isabel.
Francisco Rodrigues Seixas.
Francisco Telles de Carvalhal M Vasconcellos.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover a acquisição dos objectos do material da armada, abaixo declarados, sob as condicções de sujeitarem-se os vendedores a multa de 50 por cento a favor da fazenda não entregando os mesmos objectos na quantidade e da qualidade contratadas, além de carregarem com o excesso do preço no mercado, caso o haja, por motivarem estas faltas recorrer-se ahi e de serem pagos na forma do estylo; manda o conselho fazer publico que tratará dessa acquisição em sessão de 18 do corrente, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa.

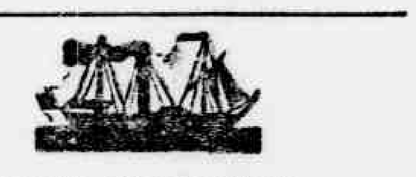
OBJECTOS.

Algodão em rama 4 saccos.
Breu 10 barris.
Colxões cheios de lã 2.
Calças de algodão azul 100.
Cadernos brancos de 4, 6, 8 e 9 pollegadas 70.
Cobre novo de 20 a 22[lo], 40 folhas.
Fechaduras de camarote 50.
Gatos com sapatilhos, sortidos 100.
Livros em branco de 25 a 50 folhas 100.
Mesas pequenas de amarello 12.
Moitões brancos de 4, 5 e 6 pollegadas 100.
Papel mata-borrão 100 cadernos.
Pregos caibraes 1 barril.
Pregos de cobre para forro de 3[4] até uma pollegada 140 libras.
Pregos de cobre de 4 pollegadas e 3[8] no maior grossura 560.
Serras para metal 6.
Tarraxa espingardeira 1.
Travesseiro de marroquim 3
Tinta franca de chumbo 50 latas.
Tinta branca de zinco 30 ditas.
Tinta preta 40 ditas.
Varões de cobre de 4 e 5[8], 50.
Varões de ferro de 4[8], 100.
Zarcão 10 arrobas.

Sala do conselho de compras navaes em 10 de maio de 1860.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Avisos maritimos.



REAL COMPANHIA

Anglo-Luso-Brasileira.

Espera-se da Europa do dia 19 em diante o vapor *Brasil*, que seguirá para os portos do sul depois da demora do costume, para passageiros trata-se com os agentes Tasso Irmãos.

— Vende-se a barcaça «Conceição Valorosa,» em bom estado, da lotação de 20 caixas: a tratar na rua do Vigario n. 10, 2.º andar.

PARA O ARACATY

segue em poucos dias o hiate *Camaragibe*, por já ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Lobato, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente mez.

Recebe-se carga até o dia 18 ao meio dia. Previne-se aos Srs. carregadores que nenhuma carga será recebida a bordo sem ordem da gerencia.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate «Duvidoso», já tem a maior parte da carga: para o resto, trata-se com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

Pará e Maranhão.

O palhabote «Novaes» segue em poucos dias, recebe alguma carga miuda: trata-se com os consignatarios Teixeira Basto, Sá & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para a Bahia.

O hiate «Bom Amigo» sahe impreterivelmente quarta-feira, 16 do corrente, pode receber alguma carga miuda: a tratar com o capitão Pereira Marinho, em casa de Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo n. 6.

Aracaty.

Segue com muita brevidade o hiate «Santo Amaro», recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Aracaty com escala pelo Assù.

Segue com brevidade o hiate nacional «Gratidão», : para o resto da carga e passageiros, o que tem excellentes commodos: a tratar no Passeio Publico n. 11, ou com o mestre no trapiche do algodão.

Para Lisboa

o brigue portuguez «Relampago» pretende seguir viagem com a possivel brevidade: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Companhia de serviços maritimos des Messageries Imperiales.

LINHA DO BRASIL.

Serviço do correio francez

Inauguração do serviço.

O paquete a vapor *La Guienne*, de força de 500 cavallos, commandante Enout, official de marinha imperial, partirá de Bordeaux, para o Rio de Janeiro tocando em Lisboa, São Vicente, Pernambuco e Bahia

No dia 24 do corrente.

As sahidas seguintes terão lugar de Bordeaux a 25 de cada mez, as quaes serão effectuadas pelos paquetes a vapor de rodas de força de 500 cavallos.

Navarre, commandante Vedel, official de marinha imperial.

Estramadure, commandante, Trollier, official de marinha imperial.

Bearn, commandante Aubry de la Noe, official de marinha imperial.

Um aviso ulterior fará conhecer a data do começo do serviço annexo entre o Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.

Para informações a dirigir-se á agencia rua do Trapiche n. 11.

Ceará e Acaracú

O palhabote «Sobralense», capitão Ratis, segue com brevidade; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M, no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro.

Seguirá em poucos dias para o Rio de Janeiro o patacho «Flor da Bahia», já bem conhecido por boa construcção e marcha; e como ainda tem praça para carga, offerece-a aos pretendentes, que se entenderão com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 72.

Pará.

Espera-se todos os dias do Maranhão o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, que deverá regressar em direitura do Pará, com poucos dias de demora neste porto, visto ter grande parte do carregamento contratado, os senhores que quizerem tomar alguma praça no dito navio podem desde já entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Leilões.

Consulado de França.

Leilão

A requerimento de C. J. Astley & C. e por ordem do Sr. visconde de Lemont consul de França e em sua presença, o agente Hyppolito fara' leilão de uma caixa marca CJA n. 7037, contendo 8 vestidos de seda com avaria que foram avariados a bordo do navio francez Pernambuco, capitão Corduan: quarta-feira 16 do corrente as 11 horas em ponto, no armazem dos mesmos senhores na rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO
DE
Farinha de trigo
SSSF.
Terça-feira 15 do corrente

O agente Borja autorisado pelo Sr. Domingos Alves Matheus, fará leilão no armazem n. 6 da rua da Madre de Deos, pertencente a Machado & Dantas, e por conta e risco de quem pertencer, de 200 barricas com farinha de trigo, que serão vendidas em lotes a vontade dos compradores; terá principio ás 10 horas em ponto.

LEILÃO
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer, terça feira 15 do corrente ás 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

20 fardos com alfazema.
100 rolos com fumo vindo neste ultimo navio do Rio.
4 caixas com 400 latas de biscoitos vindas neste ultimo navio de Liverpool.
44 saccos com feijão branco.
13 ditos dito rajado.
9 ditos dito mulatinho.

Vende-se só em lotes a vontade dos compradores.

LEILÃO
DE
Uma padaria.
NA
Rua das Larangeiras,
Sexta-feira 18 do corrente.

O agente Borja honrado com a authorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios dos bens que constituem a massa fallida de Ramos & C., fará leilão na rua das Larangeiras n. 28 de todos os pertences da padaria que fora d'aquella firma, comprehendendo uma porção de barricas de farinha de trigo, e alguns moveis em muito bom estado.

Principiará ás 11 horas do dia.

LEILÃO

Quarta-feira 16 do corrente.
DE
Diversos objectos,

O agente Borja fara' leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, de um variado sortimento de moveis de casa de familia, depois que os concurrentes se tiverem provido destas bem acabadas obras que por todo o preço lhe serão entregues, passara' a vender 30 a 40 frascos com diversos doces e amendoas, depois

80 a 100 pares de botas inglezas

muito proprias para os trabalhadores da estrada de ferro, e terminara' o seu leilão expondo a venda muito boas e excellentes

Vaccas de leite

que tambem serão entregues sem reserva de preço algum.

principiara' as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, dasseguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

— Vende-se uma preta de meia idade por preço commodo: na rua da Imperatriz n. 78.

PRECISÃO.

Na rua do Vigario n. 27 se dirá quem precisa de um homem de meia idade.

— No restaurand e café do commercio precisa-se de dous criados foros ou captivos para o serviço de copeiro.

— Compram-se effectivamente meias garrafas que fossem de champanha e azeite doce, por todo o preço: na rua larga do Rosario n. 36, botica.

Para o Presidio de Fernando

Segue o brigue *Santa Rosa*: quem quizer carregar ou ir de passagem habilite-se pela presidencia, e para contratar na rua da Cadeia do Recife n. 60.

A' policia.

Pede-se aos encarregados da policia tomem em consideração quatro vadios que andam pelas ruas de Santo Antonio, principalmente as que ficam do lado de S. Pedro e Carmo, insultando a moradores, e a quem passa, publicando obcenidades, etc., etc.: dizem que dous destes gracejadores são gemeos e moram na rua que não é secca, ou na rua dos que fazem caldeiras.

O offendido.

— Uma pessoa habilitada, que tem de seguir para as partes do sul e centro desta provincia, a tratar de seus negocios, propõe-se a fazer cobranças, e dá fiador: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita n. 76, que achará com quem tratar.

Os Drs. em medicina Prudencio de Brito Cotegipe e Manoel Alves da Costa Brancante continuam a residir na rua do Imperador n. 11 B aonde podem ser procurados a qualquer hora do dia ou da noite para o exercicio da sua profissão. Especialidades partos e molestias syphiliticas.

— Na rua do Pilar n. 82, sobrado, precisa-se de uma ama para cosinhar, livre ou escrava, podendo dormir fora se assim contratar se.

— Precisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

Ao publico

Achando-se grassando epidemicamente angina e a escarlatina, offerecemos as mãis de familia o tratamento homeopathico, contendo os symptomas das molestias e dos medicamentos apropriados com a maneira de os empregar Assim como carteira com os medicamentos homeopathicos para o mal.

N. B. Medicamento especifico e preservativo para estas affecções. Em globulos e em tinturas. Pateo do Carmo n. 5, primeiro andar, largo do Paraizo n. 13, sobrado de um andar.

— Desappareceu na noite do dia 3 para 4 do corrente, do engenho Uchoa, um quartão com os signaes seguintes: castanho, de meio, capado, magro, pescoço fino, pernas compridas, de roda, pelo que tem o signal no peito: quem o pegar, ou der noticia exacta delle, poderá ir ao engenho acima mencionado que será gratificado.

— Desappareceu no dia 8 do corrente, do poder do abaixo assignado, o seu escravo de nome Lino, com os signaes seguintes: estatura regular, secco do corpo, o rosto com a côr mais aberta que côr de canella, pouca barba e essa raspada de novo, idade 28 a 30 annos, cangueiro no andar, tem umas lascaduras ou rachaduras nos calcanhares dos pés provenientes dos cravos seccos, cabellos garapinhados por ser filho de negra com pardo claro, levou vestido calça e camisa branca e chapéo de palha; cujo escravo desappareceu em uma viagem que fez por mandado de seu senhor, de Iguarassú ao engenho Jardim: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão e leva-lo em Iguarassú, ao abaixo assignado, ou nesta praça, na rua estreita do Rosario n. 10, primeiro andar, que será generosamente recompensada qualquer pessoa que o entregar.

Herculano Cavalcanti de Sá Albuquerque.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para engommar e cozinhar: na rua da Alegria numero 38.

Nossa Senhora da Piedade.

Acha-se exposta na igreja de Santa Rita de Cassia, durante o tempo da presente calamidade, a Virgem Santissima com seu piedoso filho, á veneração dos fieis que precisarem de sua piedade.

— D. Maria das Dores Raymunda do Gué, viuva de Jacintho Silvestre Vicente, estando procedendo inventario dos bens de seu casal pelo juizo de orphãos, escrivão Brito, pede aos senhores credores do fallecido seu marido, que quanto antes apresentem suas contas para serem declaradas no mesmo inventario.

— O abaixo assignado, pela grande rapidez de sua viagem para Europa, não pode pessoalmente despedir-se daquellas pessoas que nesta cidade lhe consagram amizade, motivo por que o faz por meio da imprensa, offerecendo na cidade de Lisboa (onde pretende fixar sua residencia) seus limitados prestimos. Igualmente faz sciente a seus devedores que os seus bastantes procuradores nesta cidade são os Illms. Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, aos quaes poderão satisfazer seus debitos Recife 14 de maio de 1860.

João Francisco Teixeira Marques.

= Vende-se uma preta moça que cozinha, lava e engomma perfeitamente: na rua Nova numero 55.

Ao publico.

Ficou transferida para o dia 18 do corrente a arrematação das tres casas pertencentes ao casal do fallecido Manoel Joaquim Pereira, annunciadas no «Diario» n. 112, cujas casas são: um excellente sobrado de tres andares, edificado em chãos proprios, em uma excellente rua commercial desta cidade por ser junto a alfandega, na rua do Amorim n. 41, com duas frentes, tendo bom armazem e excellentes commodos para grande familia, em o qual de presente mora o Sr. Francisco Guedes de Araujo; e duas casas terreas no bairro da Boa-Vista, na rua do Aragão ns. 31 e 35, tambem com excellentes commodos, e excellente morada por serem frescas e boas, cujas casas são foreiras.

— Na rua do Livramento n. 9, precisa-se de uma mulher de meia idade para fazer algum serviço de portas á dentro, preferindo-se estrangeira.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, segundo andar, ao pé desta typographia, tinge-se com perfeição de qualquer côr, e mais barato que em outra qualquer parte.

— Aluga-se uma casa terrea no lugar da Baixa Verde, com duas salas grandes, cinco quartos, cozinha fóra, quintal murado, com cacimba e boa agua: a tratar na Baixa Verde, sitio do Arantes, ou na praça da Independencia, loja ns. 13 e 15.

Escravo fugido.

Na noite de 28 de abril proximo passado fugio de casa de seu senhor um escravo de nome Raymundo, idade de 18 a 20 annos, estatura mediana, e reforçado, bonita figura, bocca pequena, e bons dentes, falla bem, (cabra escuro) é filho do Icó, d'onde veio, pouco mais ou menos, a um anno, levou com sigo alguma roupa, consistindo em calças de brim trançado branco, de algodão mesclado, camisas de madapolão, de algodão riscado, jaqueta de panno fino azul, gravata preta, chapéo de feltro fino, côr clara, costuma andar calçado, intitula-se forro, salta muito bem, pois tendo sido duas vezes apprehendido, tem se evadido, consta ter uma amasia mulata, mulher forra, com quem esteve na Boa-Vista, e aonde foi apprehendido, esteve trabalhando em Santo Amaro: quem o apprehender e levar á rua da Cadeia do Recife n. 20, será recompensado

João Gonçalves Rodrigues França, capitão da terceira companhia e commandante interino do nono batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Olinda e presidente do conselho de qualificação da mesma guarda nacional da freguezia da Sé, por S. M. I., que Deos guarde etc.

Faço saber a todos os guardas nacionaes do nono batalhão moradores no Curato da Sé, e a quem mais o conhecimento do presente possa interessar, que na terceira dominga do corrente mez tem de reunir-se o conselho de qualificação e revisão da guarda nacional do dito Curato, tendo lugar a reunião do conselho na igreja cathedral, cujos respectivos trabalhos principiarão ás 9 horas da manhãa até as 2 horas da tarde durante o espaço de 15 dias successivos, para que chegue ao conhecimento de todos fiz affixar o presente conforme as ordens recebidas do Illm. Sr. commandante superior em data de 10 do corrente.

Quartel do commando interino do nono batalhão de infantaria de Olinda 11 de maio de 1860.

João Gonçalves Rodrigues França.

José Nunes de Paula, tenente e commandante interino da primeira companhia do nono batalhão de infantaria da guarda nacional e presidente do conselho de qualificação e revisão da mesma guarda nacional da freguezia de S. Pedro Martyr da cidade de Olinda por S. M. I. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber a todos os guardas nacionaes moradores na freguezia de S. Pedro Martyr e da capella filial do Beberibe e a quem mais possa interessar, que na terceira Dominga do corrente mez tem de reunir-se o conselho de qualificação e revisão das mesmas companhias na igreja matriz de S. Pedro Martyr, cujos respectivos trabalhos principiarão ás 9 horas da manhãa até ás 2 horas da tarde durante o espaço de 15 dias successivos; para que possa chegar ao conhecimento de todos fiz affixar o presente conforme as ordens recebidas do Illm. Sr. commandante superior em data de 10 do corrente.

Quartel do commando interino da primeira companhia do nono batalhão de infantaria da guarda nacional de Olinda 11 de maio de 1860.

José Nunes de Paula.

Domingos Affonso Nery Ferreira, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, coronel commandante do primeiro batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife e presidente do conselho de qualificação e revisão por S. M. I. a quem Deos guarde etc:

Faço saber que no dia 20 do corrente (terceira dominga) reunir-se-ha no consistorio da igreja matriz de Santo Antonio, o conselho de revisão e qualificação da guarda nacional da mesma, afim de proceder-se a referida qualificação e revisão na forma das leis vigentes.

Quartel do commando do primeiro batalhão de infantaria 12 de maio de 1860.

Domingos Affonso Nery Ferreira.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite de bons costumes, e que tenha abundancia de leite, para criar uma criança de um mez: roga-se a quem estiver nestas circumstancias, dirigir-se a rua larga do Rosario, passando a botica, a segunda loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

Attenção

O abaixo assignado, na qualidade de proprietario da metade do engenho Pituassú da comarca de Goianna, por si e outros consenhores do mesmo engenho, fazem publico, que sendo edificado o dito engenho em uma propriedade denominada=Môco, a qual comprehende a campina da gia, e taboleiros dos cajuaes, cujas terras foram compradas aos herdeiros de Estevão José Carneiro de Lacerda, estando parte destas terras na posse do engenho Itapirema do Meio; e como consta ao abaixo assignado que se está tratando de vender ou permutar este engenho, por esta razão fazem publico os annunciantes a quem convier possa, que estão determinados a reivindicarem todos os terrenos que pertencem a referida propriedade pelos meios legaes: e para que ninguem se chame a ignorancia, faz o presente aviso, que servirá de protesto. Recife 14 de maio de 1860.—P. C.

= Quem quizer uma ama para cozinhar, dirija-se á rua de Hortas n. 30, que achará com quem tratar.

= Do engenho Frexeiras, na provincia das Alagoas, fugio em procura de Garanhuns a Moxotó, um escravo cabra de nome João, com os signaes seguintes: cabellos pegados, corpo secco e espigado, um ou dous lobinhos atraz da orelha, falla fato, um pouco pacholla, e tem mãi em Moxotó: os apprehendedores levem-no dito engenho Frexeiras, na comarca de Maceió, ou nesta praça ao Dr. Antonio Buarque de Gusmão, na Passagem da Magdalena.

= Amanhãa, 15 do corrente, depois da audiencia do juizo da 1.ª vara municipal, vai á praça por venda a casa terrea n. 25 da rua dos Açouguinhos, com 2 salas, 2 quartos, quintal murado, e cacimba, por execução de Claudio Debeux contra Miguel Gonçalves Rodrigues França. E' a ultima praça

Milho e farelo.

Farelo a 4$500 o sacco, milho a 4$, em cuia a 240 rr.: na taberna da estrella do largo do Paraizo n. 14.

— Vendem-se 10 cadeiras, 1 dita de balanço, 1 marqueza, 2 banquinhas, 1 mesa redonda, 1 lavatorio, 1 toucador, 1 cama de armação, tudo em bom estado: quem pretender, dirija-se a rua Direita n. 129 que se dirá quem tem.

Rua do Codorniz n. 8.

Vende-se feijão amarello, saccos de 30 cuias, por 10$000.

Milho, saccos grandes, por 4$000.

— Vende-se um terreno com 100 palmos de frente e 300 de fundo, na Ponte de Uchôa, estrada que vem da Torre para o porto que atravessa para Sant'Anna: quem quizer, dirija-se a fallar com a pessoa, na escola em frente da igreja de S. José do Manguinho.

Attenção.

Vende-se um escaler novo com 4 remos de faia, de patente, e um bote novo, proprio para todo serviço, e por commodo preço: a tratar na rua do Cordoniz n. 6.

— Vende-se uma duzia de colheres de sopa, uma dita de chá com uma concha, dous colherões, sendo um para sopa e outro para arroz, tudo de prata, assim como algumas obras de ouro: na rua Augusta n. 48.

MUTILADO

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, por preço commodo e presteza: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— No dia 15 do corrente mez se hão de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara desta cidade os bens seguintes: um sobrado de tres andares na rua do Amorim do bairro do Recife n. 41, avaliado em 12:000$, e duas casas terreas na rua do Aragão da freguezia da Boa-Vista ns. 31 e 35, avaliadas, a primeira em 3:500$, e a segunda em 2:000$, por execução de D. Marianna Dorothea Joaquina, como inventariante dos bens de seu finado pai contra a viuva e herdeiros de Manoel Joaquim Pereira. É a ultima praça.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Jockey club.

Não podendo ter lugar, por motivos extraordinarios, as corridas annunciadas para o dia 12 do corrente, a commissão directora transferio para o dia 17. Recife, 10 de maio de 1860.

Os socios que quizerem inscrever seus cavallos deverão dirigir-se ao thesoureiro da mesma commissão até o dia 15 ás 2 horas da tarde, depois do qual nenhuma inscripção terá lugar: assim como roga-se de mandarem buscar suas entradas até o mesmo dia.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos para taberna; a tratar no becco Largo n. 7, armazem de farinha.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pós imperial de lyrio de Florença, para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— Precisa-se alugar um sitio que seja bom, e que tenha bastantes arvoredos de fructos, casa para morar, e que seu aluguel não seja muito alto, e nem longe da praça; quem o tiver annuncie.

— Galdino Antonio Alves Ferreira, tendo de fazer uma viagem á Europa, deixa por seus procuradores durante a sua ausencia os seus irmãos Henrique José Alves Ferreira, Dr. José Mamede Alves Ferreira e Dr. Antonio José Alves Ferreira.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— Antonio Marques de Amorim faz publico, que no dia 21 do corrente foi recolhida em seu sitio na Ponte de Uchôa uma preta velha por nome Anna, em estado de embriaguez e mordidida por uns cães. O seu estado não permittio obter della informação alguma que indicasse se era livre ou escrava. Tendo sido cuidadosamente tratada acha-se quasi restabelecida, mas apenas sabe dizer que pertence a uma senhora viuva, moradora na rua do Collegio, e por isso se faz o presente annuncio para que a pessoa a quem pertença a mande buscar.

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

THOMAZ TEIXEIRA BASTOS

EM SEU NOVO ARMAZEM

NA

RUA DA CRUZ NO REGIFE NUMERO 14.

Tem recebido da Europa pelos ultimos navios diversos objectos de gosto e moda, como sejam:

Chapeos de seda para senhoras e crianças.
Luvas de pellica de Jouvin & C.
Calçado francez para homem.
Roupa feita para homem, como sejam paletots, calças etc., etc.
Ricos cortes de colletes de velludo e gorgurão.
Casemiras finas e modernas para calças.
Gravatas de seda de differentes gostos.
Pentes de tartaruga de segurar cabellos o que ha de melhor.

Espelhos grandes e pequenos para salas.
Cassas finas estampadas de gosto moderno.
Tapetes para forrar salas e uma grande variedade de miudezas e objectos de gosto dos primeiros fabricantes de Paris.

Objectos de ouro

Como sejam meios aderecos, rosetas, aneis, cadeias para relogios, botões para punhos da camisas etc., etc.

Realejos

De diversos tamanhos proprios para tocar-se em salões com 30 peças como sejam: quadrilhas, walsas, schotisch, hymno brasileiro e etc., etc., e entre elles alguns com figoras em movimento obra de apurado gosto.
Ricas caixas de musicas com tambor, campainhas etc., contendo 12 peças como sejam: hymno brasileiro, quadrilhas de lanceiros, rigoletto, schotisch, walsas, normas etc., etc.
Todos estes objectos se vendem por preço razoavel.

Sedas

Vestidos de seda de lindos padrões e de bonitas cores.

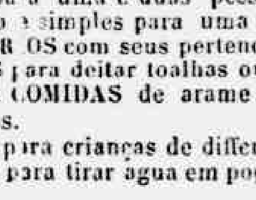
Quadros com machinismo

Contendo diversas peças em movimento e com musica, objecto proprio para sala por ser de muito gosto e muito delicado.

Pianos

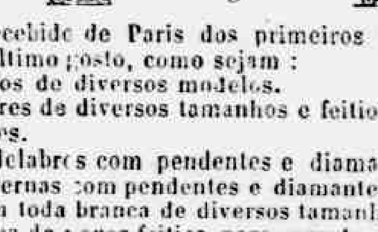
Do mais acreditado fabricante de Paris, Pleyel & C., são os melhores que hoje se apresentam no mercado, não só pela elegancia do feitio como pela excellente fabricação, notando que estes pianos são feitos de encommenda para o clima do Brasil.

Objectos de ferro



CAMAS para uma e duas pessoas, com colxão elastico e simples para uma pessoa.
LAVATORIOS com seus pertences de porcelana.
CABIDES para deitar toalhas ou amostras.
GUARDA COMIDAS de arame de diversos tamanhos.
BERÇOS para crianças de differentes modelos.
BOMBAS para tirar agua em poços ou cacimbas.

Crystaes



Recebido de Paris dos primeiros fabricantes de ultimo gosto, como sejam:
Globos de diversos modelos.
Lustres de diversos tamanhos e feitios para salões.
Candelabros com pendentes e diamantes.
Lanternas com pendentes e diamantes coloridos.
Idem toda branca de diversos tamanhos e feitios.
Jarros de novos feitios para ornato de salas e toilets e outros muitos objectos de gosto.

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazás;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

Terceira parte da primeira do Espirito Santo.

Aos 10:000$, 5:000$ e 1:000$.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus bilhetes garantidos dos 8 por cento ao imposto geral nas lojas seguintes:

Praça da Independencia n. 40.
Pateo do Carmo n. 17.
Rua estreita do Rosario n. 11.
Aterro da Boa-Vista.
Rua do Crespo n. 5.
Rua da Cadeia do Recife n. 66.

Preço de bilhete	12$000
Meio	6$000
Quarto	3$000

Vende-se em seu escriptorio na rua do Imperador n. 21, em porções de 100$ para cima pelos seguintes preços:

Bilhete	11$000
Meio	5$500
Quarto	2$750

Os bilhetes premiados de sua rubrica são pagos na praça da Independencia n. 40.

P. J. Layme.

CASA LUSO-BRASLEIRA,
2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

DENTES ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1°. Molestias de olhos;
1°. Molestias de coração e de peito;
3°. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4°. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

NOVO DEPOSITO
DE
GELO,

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borott & C., attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderam encontrar na rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde do dia 3 do corrente em diante.

— Guilherme Pursel aluga a sua casa em Santo Amaro, quasi defronte da fundição do Sr. Starr, com commodos para grande familia, ou mesmo para um collegio, assim como vende o seu sitio e casa defronte da capella de Bellem, tambem com grandes commodos, terras de plantação e arvores de fructo: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio, ou á rua do Imperador n. 26, defronte da casa da relação.

Companhia do Beberibe.

Não se tendo reunido hoje o numero de votos presentes, que exige o artigo 16 dos estatutos da companhia para que haja sessão da assembléa geral dos accionistas, são estes convidados para se reunirem no dia 18 do corrente, afim de que se possa cumprir o que determinam os mesmos estatutos e fazer o dividendo; procedendo-se então de conformidade com o disposto no artigo additivo ao 16, que permitte que haja sessão com o numero de votos presentes

Escriptorio da administração da Companhia de Beberibe 12 de maio de 1860 —José Teixeira Bastos, secretario interino.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

— Dá-se 25$ pelo aluguel de uma preta que saiba comprar e cozinhar, para uma casa de pequena familia: quem a tiver, pode dirigir-se a livraria da rua do Imperador n. 21.

Consultorio central homeopathico
DE
PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção da Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica
Do
DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Saca-se para Lisboa Porto e Ilha de S. Miguel, no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar, dando-se preferencia a escravas: a tratar na rua do Imperador n. 15.

Attenção.

Os effeitos antiepidemicos, que são produzidos pelas fumigações hygienicas de Guyton de Morveau, são efficazes, como prova a experiencia que dellas se tem tirado ultimamente. Os vapores que se elevam de uma formula desta fumigação bastam para desinfectar um espaço de 340 pés cubicos; e de 10, as nitricas, assim explica Carmichael Smith. O andaço que nos vecha de presente, tem ceifado muitas vidas, e convem que (para prevenir-se o mal, antes do que cura-lo depois de apparecido) as pessoas desta cidade, onde outra qualquer parte, onde o mesmo se vai desenvolvendo e se tem manifestado, recorram á botica n. 88, na rua Direita, onde se acha á venda quantidade daquelle desinfectante. O Sr. Domingos Ribeiro da Cunha, morador na rua da Praia n. 49, reconhecendo estar a sua casa affectada desta epidemia, pois quasi todas as pessoas de sua familia haviam adoecido, recorreu ao abaixo assignado, que subministrando-lhe a fumigação, produzio ella salutares resultados: as pessoas pois, em identicas circumstancias, que precisarem das desinfecções, o acharão sempre prompto para mandar effectuar a devida applicação. O mesmo tambem vende na mesma botica os ingredientes para conservar nas casas os vapores do chloruro, os quaes em todo o caso muito approveitam, e previnem a invasão das epidemias no interior das habitações; assim como é de importante utilidade a sua applicação nas feridas, ou ulceras chronicas como detergente para preserva-las do estado de putrefacção. A maneira de applicar se achará na etiqueta. O preço é de 2$000.—José da Rocha Paranhos.

— No dia 15 do corrente, pelas 11 horas do dia, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematado por tres annos a renda de tres casas terreas de taipa, sitas na rua da Venda Grande, e sete sitios com coqueiros, tambem sitos na Venda Grande, freguezia de Muribeca, cujas propriedades pertencem aos orphãos filhos do finado Manoel da Silva Barros.

— Aluga-se um sitio na Capunga Velha, com boa casa para grande familia, tendo 3 salas, oito quartos, cozinha fóra, quartos para feitor, e estribaria, cacimbas com boa agua de beber, bombas e tanque, viveiro e banho no rio, bastantes arvoredos e fructas: a tratar no mesmo, ou na rua da Cruz n. 21, armazem. O sitio é o do finado João Evangelista da Costa e Silva.

— Um estrangeiro que tem longa pratica de commercio, que pode dirigir a correspondencia e negocios de uma casa commercial em quatro linguas, que dá provas de sua aptidão e conducta, deseja empregar-se em uma casa respeitavel e como tem relações na Europa, está habilitado para dar conhecimento de varias praças, caso os não tenha a casa onde se arranjar: a quem convier dirija-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, que será cabalmente informado.

— Offerece-se uma casa para quem quizer mandar cozinhar particular; quem pretender, dirija-se a Camboa do Carmo n. 4.

45--Rua Direita--45

De 5$000 a 6$000.

O proprietario deste estabelecimento attendendo ao estado pouco lisongeiro da bolsa da maior parte da população, e animado por um sentimento philantropico em prol dos seus antigos freguezes, tem a honra de offerecer-lhes um resto de borzeguins de bezerro e lustre, em muito bom estado, mediante a retribuição acima.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

— Precisa-se para casa franceza de uma ama forra ou escrava, que saiba bem engommar e coser: a tratar das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde, na rua do Imperador n. 7, confronte a ordem terceira de S. Francisco.

Antonio José Ferreira Alves, mudou o seu gabinete de consultas medicas-cirurgicas e operações para a rua do Queimado n. 38, primeiro andar, aonde poderá ser consultado até ás 8 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde. Chamados a toda a hora do dia e da noite, sendo os pobres tratados e attendidos gratuitamente.

22 Rua Nova 22.

Loteria da provincia com garantia.

Na casa acima indicada achar-se-ha sempre um variado sortimento de bilhetes da loteria da provincia á satisfação dos compradores, que terá um abate de 10 0/0 em quantia maior de 100$. Os bilhetes vendidos nesta casa são garantidos sendo os 8 0/0, pagos logo que se extrair a loteria: por isso convida-se aos amantes deste licito jogo a virem compra-los aqui, que hão de ficar satisfeitos.

Inteiros	12$000.
Meios	6$000.

A. L. Delube.

— Uma pessoa que se acha occupada em cobranças, deseja arrumar-se em alguma casa de negocio para o mesmo fim, ou outro qualquer trabalho, menos de escripta, promette toda actividade e dá fiador a sua conducta: na rua estreita do Rosario, typographia commercial, ou na rua do Imperador, livraria academica, se dirá quem é, ou annuncie.

Arrematação de dividas.

Não tendo sido arrematadas as dividas do finado Manoel Fernandes Guedes por falta de licitantes, ficou transferida para terça-feira, 15 do corrente, depois da audiencia do juizo dos orphãos.

MUTILADO

— O abaixo assignado tencionando seguir para a Europa no vapor inglez que se esperava no dia 14 do corrente, deixou de assim fazer por ter o dito vapor de demorar-se mais alguns dias no porto do Rio de Janeiro por se achar em concertos, resolveu finalmente por lhe ser prejudicial demorar-se, a seguir no vapor da companhia Anglo Luso-Brasileira, e por esta imprevista causa deixou de despedir se pessoalmente dos seus amigos nesta provincia o que vem fazer presentemente por meio deste offerecendo o seu limitado prestimo em Lisboa ou Hespanha aonde tenciona demorar se por algum tempo. Recife 11 de maio de 1860.—Manoel Carpinteiro da Silva.

— Aluga-se a excellente e commoda casa da rua da Aurora n. 26 : a tratar na mesma rua n. 16 A.

— Thomaz de Faria saca sobre Portugal no proximo paquete : escriptorio na rua do Trapiche n. 40.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito continua a residir na rua da Cruz n. 27, segundo andar.

— Galdino Antonio Alves Ferreira, tendo resolvido pouco antes do seu embarque fazer uma viagem á Europa, não teve tempo para se despedir de todos os seus amigos : e pedindo-lhes desculpa offerece o seu prestimo em qualquer parte que se achar.

— Precisa-se de alguns meninos para aprender o officio de marcineiro: na rua de S. Faancisco confronte a igreja armazem que tem a officina da parte de detraz.

— Constando ao abaixo assignado Dr. Lobo Moscozo que um—miseravel traficante—anda em nome do annunciante fazendo dividas em diversas lojas, declara que não tem autorisado nem jamais autorisara' a pessoa alguma a fazer debitos em seu nome, e por conseguinte de maneira alguma pagara' dividas contrahidas por quem quer que seja, e declara mais que usara' dos meios que a lei lhe faculta contra aquelles que se apresentarem querendo cobrar dividas contrahidas por esta forma, pois o annunciante não pode ver nisso senão dolo e ma' fé, para não usar de outros termos. Recife 1 de maio de 1860.—Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo.

Flores de cera em cinco lições.

O artista José Ricaud recentemente chegado da Corte, offerece ao publico em geral, e em particular ao bello sexo, seus lindos trabalhos de cera e lãas ; dá lições em casas particulares; exposição dos quadros, na rua do Cabugá n. 3 A, casa do horticultor francez.

— Nos Coelhos, rua dos Prazeres, casa de portão com 2 leões, precisa-se de uma escrava ou uma forra que saiba desempenhar com fidelidade e perfeição o serviço interno e externo de um casa de pequena familia. Não se olha a preço.

= Cede-se a pessoa solteira, em uma casa muito capaz, uma sala com duas alcovas de frente e um sotão muito espaçoso, tudo pintado de novo e muito limpo, com todas as mais commodidades que se exigirem, por preço em conta e é perto do arsenal de marinha : para informações na rua do Codorniz n. 18, em frente da travessa d Madre de Deos.

— Perdeu-se na madrugada do dia 6 do corrente, um alfinete de ouro com camafeu, da rua da Saudade a rua do Hospicio e matriz da Boa-Vista, e desta seguindo pelas ruas do Aragão, Santa Cruz e Cotovello ; roga-se a quem o achou o favor de entregal-o na rua da Saudade primeira casa, vindo da rua Formosa da Boa-Vista, aonde se satisfara' qualquer despeza se assim o exigir.

— Da-se 600$000 a premio de 2 por cento ao mez, sob penhores de ouro : na loja de livros do Sr. Figueiroa se dirá quem dá essa quantia.

= O Dr. Ignacio Firmo Favier faz publico, que não obstante não achar-se ainda completamente restabelecido do grave incommodo de saude de que fôra accommettido desde novembro do anno passado, tem com tudo destinado empregar algumas horas em o exercicio de sua profissão, para o que poderá ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, no pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar ; e desta hora em diante no Cachangá. O mesmo doutor havisa a seus freguezes e a todas as pessoas que o quizerem honrar, confiando-lhe seus doentes, que tem reorganisado a sua casa de saude, sita na Passagem da Magdalena, entre as pontes grande e a pequena do Chora-menino, que alem de se achar montada convenientemente, dispõe de commodos para mais de 40 doentes, segundo a cathegoria e sexos, pelo mais commodo preço, que na actualidade se pode fazer. As pessoas livres recolhidas á enfermaria pagarão a diaria de 3$, e escravos 2$; dando-se ainda algum abatimento no caso de que a molestia se prolongue por mais de um mez. As pessoas que desejarem um tratamento distincto pagarão na razão da despeza que fizerem. Para tratar, podem dirigir-se á casa do pateo do Carmo acima indicada, ou com o Sr. José Firmo Xavier na dita casa.

— Southall Mellors & C. declaram que tendo-se desencaminhado uma carta sua aos Srs Mellor Southall & C., da Bahia, contendo uma obrigação de 6 por cento ao banco da Bahia, da quantia de 2:000$, vencida em 27 de abril p. p a favor do Sr. Manoel Martins Rios, endossada aos Srs. Parente Vianna & C , e por estes aos Srs. Mellor Southall & C da Bahia, tem dado todas as providencias para que não seja essa obrigação paga senão a estes ultimos senhores.

= Os abaixo assignados declaram que endossaram aos Srs. Mellor Southall & C. da Bahia, uma obrigação de 6 por cento do banco da Bahia da quantia de 2:000$, vencida em 27 de abril p. p , a favor do Sr. Manoel Martins Rios e por este endossada a nossa ordem. Pernambuco 11 de maio de 1860 =Parente Vianna & C.

—J Hunder, alfaiate allemão, avisa ao publico em geral, que mudou-se para a rua Nova n. 69, e occupa-se continuamente na sua arte em fazer obras das modas seguintes : da frança, da Inglaterra, da Allemanha, da Hungria, etc., etc.; pois os senhores amantes da moda encontrarão todos os mezes modas e fazendas novas para o progresso brasileiro.

— Quem tiver um sitio para arrendar que tenha baixa de capim e fructeiras, dirija-se a rua larga do Rosario n. 34, loja de calçado, que se dirá quem pretende.

— Precisa-se de um portuguez para tratar de arvoredos e horta de um sitio : a tratar na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio.

— Antonio Rodrigues de Almeida, Brasileiro, segue para a Europa, e leva em sua companhia Anna Maria da Conceição.

— José de Azevedo Maia Junior, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

Aviso aos apaixonados da mão de vacca.

Na rua do Hospicio n. 32, com rotolo na porta, ha todos os domingos e dias santos. das 4 horas da manhãa até as 8 do dia, excellente mão de vacca, assim como tambem se fornece para casas particulares : na mesma casa fornece-se comida para fóra, tudo com muito asseio e promptidão : os pretendentes dirijam-se á casa acima mencionada.

— Alexandre Wagner e sua senhora regressam para o Rio de Janeiro.

Ao commercio.

Os administradores da massa fallida de Antonio da Silva Rocha, avisam a todos os Srs credores para no prazo de 8 dias, contados da data deste, lhes apresentarem os seus titulos, afim de poderem cumprir o que ordena o art. 859 do codigo do commercio, devendo a apresentação ter lugar na rua do Imperador n. 3, primeiro andar. Recife 14 de maio de 1860.

= Aluga-se um moleque de 19 annos, e uma mobilia de mogno ; a tratar na rua da Imperatriz n. 4, loja.

— A mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da Boa Vista, convida a todos os seus irmãos para no dia 20 do corrente pelas 10 horas da manhãa comparecerem no consistorio da mesma, afim de compor-se uma mesa geral para tratarem do novo compromisso que ja foi apresentado pela commissão, não ignorando nossos irmãos a necessidade que temos de um compromisso que melhor reja a nossa irmandade, pedimos que se dignem de comparecer a este convite tão justo. Recife 12 de maio de 1860. — O escrivão, Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira.

ATTENÇÃO.

A casa de pasto da rua da Cruz n. 47, no primeiro andar, precisa de um cozinheiro, forro ou escravo.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar : na rua do Brum, armazem n. 10.

— Appareceram no engenho do Meio da Varzea dous burros ; quem delles for dono, pode os mandar buscar, que dando os signaes certos, se lh'os entregará.

= Precisa-se alugar uma ama que saiba bem cozinhar : na rua do Rosario n. 29, segundo andar.

— Declaro para conhecimento de quem convier, e para evitar duvidas futuras, que o Sr. Joaquim José de Faria Machado não tem precuração ou autorisação para comprar mercadorias ou qualquer outro objecto em meu nome, e quando o tenha feito não me responsabiliso por estas compras, nem sou obrigado ao seu pagamento.

A. G. Miranda Leal.

SOCIEDADE BANCARIA
Amorim, Fragoso, Santos & Companhia.

Os senhores socios commanditarios são convidados a realisar a terceira entrada de 12 1|2 0|0 sobre os seus capitaes até o dia 16 de maio corrente, de conformidade com o respectivo contrato social. Recife 1.º de maio de 1860.

— O abaixo assignado retirando-se para o centro a negocio do seu interesse, previne a quem interassar possa, que fica encarregado dos seus negocios nesta praça o coronel João José de Gouvêa, o qual tem poderes para abrir suas cartas e respondê-las ; esta ausencia pode ser de 30 a 40 dias. Recife, 12 de maio de 1860.—Francisco Ferreira Gomes de Menezes.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

— Os herdeiros do fallecido José Eugenio da Silva Ramos, querendo vender o engenho Camaragibe de Serinhãem, que lhe coube em partilha por morte de seus pais, convidam a qualquer que se julgue prejudicado em seus direitos com esta venda que apresente seus titulos dentro em 15 dias, tempo em que se pretende realisar a referida venda. Recife 8 de maio de 1860.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

Compras.

— Compra-se ossos em grandes e pequenas porções : na rua da Senzala Nova n. 30.

— Compram-se onças hespanholas e da patria : no escriptorio de Tasso Irmãos.

Vendas.

Para liquidar

Na loja da Aguia de Ouro na rua do Cabuá n. 1 B, caixinhas com 8 libras de superior figo torrado pelo baratissimo preço de 1$ a caixa.

Chales chinezes a 4$500.

Na bem conhecida loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se ricos chales de merinó de modernos e lindos gostos com um pequeno defeito de mofo a 4$500 cada um.

Armazem de fazendas,
NA
Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, muito finas, a preço de 2$.
Lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.
Chitas francezas miudinhas e muito finas, covado (pechincha) a 240 rs.
Cortes de riscado francez imitando alpaca, muito bonitos, tendo 13 1|2 covados, por 2$.
Lenços para menino e meninas a 80 rs. cada um.
Meias cruas para menino de todos os tamanhos
Ditas brancas para meninas.
Chales de merinó estampados a 2$500.
Alpaca preta, o covado a 320 rs.
Balões para senhora a 6$.
Madapolão com pequeno defeito a 3$.
Algodão monstro, 8 palmos, a vara a 600 rs.
Peças de chita miudinha com 38 covados por 5$800.
Paletots de brim de cores a 3$.
Ganga franceza escura, covado a 500 rs.
Chapeos pretos o mais fino que ha no mercado e de fórma elegante.
Tapetes franjados para sala
Chapeos de sol para menina a 4$.
Madapolão fino a 6$.
Bramante de linho, vara a 2$300.

Farinha de mandioca

a tratar com Almeida Gomes, Alves & C.

Arroz em casca

a tratar com Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

GRANDE
e variado sortimento de roupas feitas
Na loja da rua Direita n. 87.

Ricos sobrecasacos de panno muito fino a 25 e 28$, paletots de fustão brancos e de cores a 5$, ditos de alpaca de seda a 5$, ditos sobre a 6$, ditos de brim a 3$500 e 4$, ditos de esguião de algodão branco a 3$200, calças de brim de linho de cores a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas brancas a 2$, cortes de collete de gorgurão de seda a 2$600 e 3$, ceroulas de bramante francezas a 1$600, gravatas de gorgurão, chamalote, setim e groz a 1$, ditas de rede a 1$400, chapeos francezes a 6$ e 8$500, ditos de casemira a 3$800, ditos de castor, copa baixa, a 10$, chapeos de sol de panno, cabo de canna com astea de balêa, a 2$500, por ter grande porção, cortes de brim de algodão a 900 rs., saias a balão a 6$500, esguião de algodão com duas larguras a 400 rs, colletes de gorgurão de seda a 5$, mantas de seda a 2$500, meias cruas a 2$500, 3$200 e 4$, e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar ; a ellas, antes que se acabem . sapatos de trança feitos no Porto a 1$600.

FAZENDAS BARATAS
Augusto & Perdigão,

com loja na rua da Cadeia do Recife n. 25, confronte ao becco Largo,

previnem aos seus freguezes. que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis ; as fazendas inferiores, hão a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte :

Vestidos de seda com babados e duas saias.
Ditos de lãa e seda e duas saias.
Ditos de tarlatana bordado a seda.
Manteletes pretos bordados com franja.
Talmas pretas de seda e de filó.
Polonezas de gorgurão de seda pretas.
Cinturões para senhora.
Espartilhos com molas ou colchetes.
Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.
Vestuarios para meninos.
Saias de balão para senhora e meninas.
Chapeos para senhora e meninas.
Pentes de tartaruga dos melhores gostos.
Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.
Cassas e organdys de cores.
Grosdenaples de cores.
Chitas escuras francezas e inglezas
Gollas e manguitos os mais modernos.
Camisas de linho para senhora.
Ditas de algodão para menino.
Algodão de todas as qualidades.
Lenços de labyrintho para presentes.
Gollas de crochet para menino.
Vestidos de phan azia.

Roupa feita.

Casacas e sobrecasacas de panno fino.
Paletots de casemira.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de seda idem idem.
Ditos de fustão.
Camisas inglezas todas de linho.
Ditas francezas de differentes qualidades.
Malas e saccos de viagem.
Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para homem.
Ditos para senhora.
Charutos de Havana, Bahia e manilha.
Camisas de flanella
Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.
Cortes de vestidos brancos de blonde com capella e manta.
Didos de vistidos brancos de seda para casamentos

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos :
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras
Assim como tem um grande sortimenfo de papel para forro de sala. o qual vende a modico preço

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Completo e grande sortimento de calças de casemira de cores e pretas a 8$, 9$. 10$ e 12$, ditos das mesmas casemiras a 7$, 8$ e 9$, ditos de brim trançado branco muito fino a 5$, 6$ e 7$ ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de merinó de cordão para luto a 5$, colletes de casemiras pretas, ditos de ditas de cores, ditos de gorgurão pretos e de cores a 5$, 6$ e 7$, ricas casacas de pannos muito finos a 35$ e 40$, sobrecasacas dos mesmos pannos a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots saccos de casemira modelo inglez 10$, ditos de casemira mesclado muito fino de apurado gosto 15$ e 16$, ditos sobrecasa das mesmas cores a 18$ e 20$, ditos sobre de alpaca preta fina a 7$ e 8$, ditos saccos a 4$, ditos de fustão branco e de cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos de brim pardo muito superior 4$500, camisas para menino de todos os tamanhos a 26$000 a duzia, meias de todos os tamanhos para menino e meninas, palitots de todos os tamanhos e qualidades para os mesmos, colletes de brim branco a 3$500 e 4$, ricos colletes velludo preto bordado e de cores diversas e por diversos preços, ricos cobertores de fustão archoado para cama a 6$, colarinho de linho a penerê a 6$500 a duzia, assim como temos recebido para dentro deste estabelecimento um completo sortimento de fazendas de gosto para senhoras, vestimentas modernas para menino e meninas de quatro a seis annos e tudo vendemos por preços razoaveis. Assim como neste estabelecimento mandase aprompter com presteza todas as qualidades de obras relativo a officina de alfaiate sendo isto com todo gosto e asseio.

Pão de Senteio.

Acha-se á venda, do meio dia em diante, em quartas e sabbados, na padaria allemãa, em Santo Amaro, e na rua da Imperatriz n. 2, e na rua da Cruz no Recife n. 5.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias tudo por menos do que em outras partes : na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem se na mesma casa a qualquer hora.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado : para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente : Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picaduras de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Suppurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Seuly, pelo modico preço de 1$500 a caixa.

Bezerro francez grande e grosso :
De 4$ e 5$.
Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem a senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellors & C.

Milho e Farello.

Farello a 4$500 rs. a sacca, milho 4$000 rs. em cuia a 240 ; na taberna da estrella do largo do Paraizo n. 14.

CALÇADO
Grande sortimento.
45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo :

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso). . . .	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Ferros de engommar economicos
A 8$000.

A 8,000 rs. com todos os pertences.
Dão-se a contento para experiencia por um ou dous dias.

Vendem-se estes magnificos ferros nas seguintes casas :
Praça do Corpo Santo n. 2.
Rua da Cadeia do Recife n. 44.
Dita da cadeia do Recife n. 49.
Rua Nova n. 8.
Rua Direita n. 135.
Dita da Madre de Deos n. 7.
Dita do Crespo n. 5.
Dita da Penha n 16.
Dita do Cabugá n. 1 B.
Dita Nova n. 20.
Dita do Imperador n. 20.
Dita do Queimado n. 14.
Dita Direita n. 72.
Dita da Praia n. 28.
Dita da Praia n. 46.
Dita do Livramento n. 36.
Dita da Santa Cruz n. 3
Dita da Imperatriz n. 10, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, em todos estes lugares dão-se por um ou dous dias para experimentar-se.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia : na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Bilhetes ,

Na rua Direita n. 61, loja de chapeos, de Bento de Barros Feijó, vendem-se bilhetes da loteria da provincia por conta do Sr. thesoureiro.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos :
Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Moselle em caixas.
Cognac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado. de todos os tamanhos dara dto.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor

Attenção.

Vende-se uma canoa aberta que pega 1,200 tijolos : para tratar na rua de S. Francisco n. 58, a chegar no Mundo Novo.

— Vende-se o engenho José da Costa, moente e corrente d'agoa, tem todas as obras de pedra e cal, bem como a casa de morada e 20 casas da fabrica, terreno para mais de tres mil pães e quazi todo de barro, todo cercado de valado. Tambem se vende o engenho Tigre, nos fundo d'aquelle outro José da Costa, tendo este mais o cercado todo limpo a enxada ; quem os pretender dirija-se ao seu proprietario Christovão José Machado.

— Vende-se uma porção de animaes de roda, por preço commodo : quem quizer annuncie, ou procure entender-se na rua Bella, casa da esquina n. 35.

— Vende-se superior farinha de Santa Catharina : a bordo do hiate «Dous Irmãos», e no armazem da rua da Madre de Deos n. 2.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso : conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para quaiquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	
Febreto internitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernamb co.

Cem charutos por 1$600.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, vendem-se charutos da Bahia a 1$600 a caixa.

Com toque de avaria á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, libr s para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos ; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompitarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

CHAPEOS
em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$. ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar ; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima : trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38. vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

4,000 rs.

por sacca de milho ; nos armazens de Tasso Irmãos.

Rua do Queimado n. 37,

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um : na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro : a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

MUTILADO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos

a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatimento unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas

em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos

muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre

em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda

com 2 1|2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas

a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso

Bolachinha ingleza

muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, se no Progresso.

Chocolate francez

a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditados marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer promettem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana

a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos

cilhados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

Chá hyson, perula e preto

os melhores que ha no mercado de 1$600 a 2$500 a libra, só no Progresso.

Passas em caixinhas de 8 libras

as mais novas que tem vindo ao nosso mercado pelo diminuto preço de 2$560, só no Progresso.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo 405 qualidades pevide, grão de bico, estrelinha, aletria branca e amarella e pastilhas de maça, só no Progresso, e com a vista se fará um preço commodo.

Chouriças e paios

as mais novas que tem vindo ao mercado, só no Progresso, afiançando-se a boa qualidade e a vista, es fará um preço commodo.

ARCHIVO UNIVERSAL.

REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—Antonio Gil—Alexandre Herculano — A. G. Ramos— A. Guimarães—Augusto de Lima—Antonio de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho— J. G. Lobato Pires —J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto— José Maria Latino Coelho—José da Silva Mendes Leal Junior—Julio de Castilho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel —J. Pedro de Souza—J. S. daSilva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha—L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—Carlos José Barreiros.—I. F. Silveira da Motta Rodrigo Paganino.

O ARCHIVO UNIVERSAL começa com o terceiro volume o segundo anno da sua existencia; conseguio pois vencer uma das maiores difficuldades com que os jornaes litterarios de Portugal teem de luctar, e venceu com honra, satisfazendo com a maior pontualidade todos os compromissos, um periodo extremamente perigoso para as publicações desta natureza.

Incetando o seu segundo anno, como não altera o systema seguido até agora, o ARCHIVO UNIVERSAL não apresenta programma novo; hoje como no principio appella para o futuro; com a differença porém de poder tambem invocar em seu abono o passado, que já conta; as sympathias que tem obtido, os bons escriptos que tem apresentado, e a regularidade da sua publicação. Para os que conhecem a attribulada existencia do jornalismo portuguez, para os que sabem quantas desconfianças é necessario desvanecer, quantas suspeitas affastar, quantos embaraços romover, para conseguir uma vida mais larga; este tirocinio é uma grande conquista e um bom agouro de prosperidade.

Registra-o o ARCHIVO mais como um incentivo, do que como uma gloria, mais como uma esperança, do que como uma victoria. A animação que recebeu obriga-o a continuar como até hoje, empregando todos os esforços e empenho, toda a solicitude e desvello para se conservar digno dos seus intuitos e da sua época.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre quaesquer destes assumptos, este periodico publica-se regularmente todas as terças feiras em folha de 16 paginas em bom papel e typo, completando todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontespicio competentes.

Assigna-se em Pernambuco, á rua Nova n. 8, unica agencia.

CONSULTORIO

DO

Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, comoas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, tes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Escravos á venda.

Vendem-se, trocam-se e compram-se escravos de toda idade, e de ambos os sexos; na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estaph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pechincha.

Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó,

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

— Vendem-se dous caixões proprios para padaria, assim como uma tendedeira e uma masseira, tudo em bom estado, assim como uma porção de caixões grandes de pinho que fôra de fazendas: na rua Imperial n. 43, padaria.

— Na loja do Arantes vendem-se borzeguins de couro de lustre com pellica para homem a 6$ o par.

— Vendem-se duas casas na rua do Ouro n. 11 e 9, e outra dita na rua do Alecrim n. 10. quem as pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 49, que achará com quem tratar.

— **Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.**

— Vende-se um lindo sortimento de collarinhos, manguitos, tiras de cassa, anagoas e lenços bordados por preços commodos: em casa de Melis Latham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se carvão animal: na rua da Senzala Nova n. 30.

— Vende-se um escravo, crioulo, de 24 annos de idade, perito official de sapateiro, e optimo copeiro, sadio e sem vicio ou defeito algum: a tratar com o abaixo assignado, na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade, primeira casa com sotão do lado do sul.—Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.

Attenção.

Rua do Queimado n. 19, armazem de fazendas.

Chitas francezas finas de padrões miudinhos a 220 rs. o covado, cortes de riscado imitando alpaca com 13 1|2 covados a 2$, coberta a chineza de chita muito fina a 2$, peças de chita de cores fixas, muito boa fazenda, tendo 38 covados, a 5$800, ganga franceza para calça e paletots a 500 rs. o covado, lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$ a duzia, algodão com 8 palmos a 600 rs. a vara, um resto de algodão superior a 2$500 a peça com pequeno defeito, idem de chita fina franceza a 180 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$500, brim de linho de quadrinhos a 500 rs. o covado, balões a 5$, lenços para meninos a 80 rs. cada um, sortimento de meias para meninos e meninas, filó de linho fino a 800 rs. a vara.

Attenção.

Vende-se na rua Nova n. 71 junto a ponte, saccos com milho muito novo a 5$, na taberna da Cruz de Almas em ponte de Uchoa a 5$500 e em Apipucos a 5$500 taberna nova junto ao açougue.

— Vende-se gomma de matarana verdadeira a 800 rs., e carrinhos de mão muito bem construidos a 1$: na rua Nova n. 71, junto a ponte.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Plantas e flores diversas.

Pellorce, membro da sociedade de horticultura de Paris, estando para se retirar para a Europa no primeiro vapor, venderá de hoje em diante o seu variado sortimento de plantas, flores, parreiras e fructeiras diversas, com grande abatimento de preço: na rua do Cabugá n. 3 A.

Plantas de flores.

Mr. Pellore, membro da sociedade de horticultura de Paris, retirando-se para a Europa no proximo vapor que se espera do Rio, resolveu vender sua grande colecção de plantas, cento por cento menos dos seus preços que até agora tem vendido: na rua do Cabugá n. 3 A.

— Vende-se a taberna n. 14 do pateo do Terço, bem afreguezada e illuminada á gaz e bastante sortida; vende-se tambem com as dividas se quizerem: a tratar na mesma.

Attenção.

Armazem de fazendas

NA

Rua do Queimado n. 19.

Chita franceza fina escura de padrões miudinhos pelo baratissimo preço de 220 rs. o covado, a ellas antes que se acabem, pois o preço e a qualidade convida a comprar.

Milho e farello.

Vende-se milho a 4$ o sacco em porção 3$800, em cuia 240 rs., farello a 5$ o sacco; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imporio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençoes e arroellas de cobre, lençoes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios de ouro e prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem a este mercado, e a preços razoaveis.

37 Rua do Queimado 37

Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, grosdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

SINETES PARA MARCAR ROUPA
22 RUA DA IMPERATRIZ 22

Camisas inglezas.

Pregas largas.

Goes & Bastos.

Rua do Queimado n. 46, frente da loja amarella.

Acaba de chegar na bem conhecida loja de Goes & Bastos, um grande sortimento das muito desejadas e verdadeiras camisas inglezas, com peito de linho e pregas largas, já bem conhecidas pelos freguezes deste estabelecimento, as quaes camisas ha muito se estava esperando, e por ter grande porção, temos deliberado, para melhor agradarmos os freguezes, vende-las pelo diminuto preço de 36$ por duzia.

Fazendas por baixos preços

Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, duzia, a 2$.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borett & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se:

Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Presuntos para fiambre.
Fumo americano de superior qualidade.
Ghampanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.
Machinas de coser, grandes e pequenas, de differentes autores, de um modello inteiramente novo, por preço commodo.
Salsa parrilha em frascos grandes e pequenos, muito bem acondicionada.
Pilulas vegetaes (verdadeiras.)
Verme fuge.

Carneiros gordos.

No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Albardas inglezas.

Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Vende-se superior linha de algodão, branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Superiores chapeos de manilha.

Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

Vende-se

linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores brancas e pretas, por preços commodos: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

AS MELHORES MAHINAS DE COSER

DOS

Mais afamados autores de New York

I. M SINCER & C.

E

WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamonos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, ha marmelada superior a 640 a libra.

PECHINCHA

Vendem-se borzeguins francezes para senhora, pelo baratissimo preço de 4$500 e 4$800 o par, e para menino por 2$800 e 3$500 o par: na loja de miudezas na rua do Cabugá n. 4, de Manoel Joaquim Dias de Castro.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.

Continúa a vender-se, no largo da Assembléa, armazem n. 9.

Novidade.

Acabam de chegar no ultimo paquete a este mercado as afamadas pennas d'aço dos autores Perny & C. que se vendem unicamente na loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 5, a preço de 2$ a grosa.

Calçado francez barato.

Na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabuga' n. 16.

Botinas de lustre para homem dos melhores fabricantes	8$000
Ditas de bezerro e panno	7$000
Ditas de lustre para senhora	4$000
Ditas todos de duraque preto sem salto para senhora	3$000
Ditas de setim branco para senhora	5$000
Ditas de lustre sem salto para meninas	3$000
Sapatões inglezes de vaqueta	5$400
Ditos de lustre com borracha na frente	5$000
Ditos dito dito para meninos	3$000

Os melhores charutos da Bahia por preços muito baixos.

OS JESUITAS

PERANTE A HISTORIA

PELO DOUTOR

Ovidio da Gama Lobo.

Ainda restam alguns exemplares desta preciosa obra, a 5$ cada um; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma casa terrea com bastantes commodos, sita na rua da Gloria n 1: a tratar na rua do Sol, casa n. 5, junto ao sobrado, de manhãa até as 8 horas, e a tarde das 4 em diante.

Ninguem deixa de comprar

3 moleques pessas, sendo um bom copeiro, idade de 12 a 20 annos; 4 escravas para todo o serviço, 1 negro por 800$000 rs; todos estes escravos se vendem por commodo preço: bem como 1 mulatinho de 18 annos de idade, official de alfaiate; na rua de Agoas Verdes n. 46.

= Na padaria de Ponciano & Salgado, rua estreita do Rosario n. 13, vende-se rapé de Lisboa em meias libras, de superior qualidade.

Cemento.

Superior cemento romano em barricas; vende-se a 7$, em casa de Farente Mianna & C., rua da Cadeia n. 57.

Sabão

das fabricas do Rio de Janeiro: a tratar com Almeida Gomes, Alves & C.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Aos senhores logistas de miudezas.

Bicos pretos de seda,
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Escravos fugidos.

50$000 DE GRATIFICAÇÃO.

Fugio da casa de seu senhor no dia 4 de abril p. p. o preto de nome Felix, de nação Moçambique, idade de 35 a 40 annos, levou calça de brim com ramagem azul, estatura baixa, cor fula, barba na ponta do queixo, tem na testa por cima do nariz um calombinho que parece ser signal da terra delle, tem os pés um pouco apalhetados, foi escravo do Sr. Manoel Francisco Duarte, este o vendeu ao Sr. Symphronio Olimpio de Queiroga a quem foi comprado no anno proximo passado, este tem sido pescador e criador e hoje é padeiro, e por isso tem callos nas juntas dos dedos pelo lado das costas das mãos, em razão da maceira, já esteve fugido para bandas da villa do Cabo muito tempo, intitula-se forro, muda o nome delle para João, ou outro nome, foi pegado no Cabo por um moço do mesmo lugar por alcunho Quincas; domingo 8 do corrente, esteve a tarde n'uma taberna na passagem que vira para o Remedio, e o Sr. Duarte diz que as suas fugidas tem sido para os lugares seguintes: Caxangá até o engenho Camaragibe, Barbalho, Ibura até o Cabo: portanto roga-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes e qualquer pessoa que o possa encontrar o aprehendam e o levem a seu senhor na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que será generosamente recompensado, e protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa.

Boa gratificação.

Fugio na noite de 9 do corrente, da casa de seu seu senhor o mulato Luiz, de idade de 17 annos, sem signal de barba ainda, cor parda, cabellos chegados ao casco meios ruivos e grandes, altura regular, magro, e tem os pés grandes, levou chapéo de palha velho, camisa branca de algodão ainda nova e calça de enfiar de quadrinhos já desbotada, esse escravo andava empregado no serviço de um hotel na rua das Cruzes conduzindo comidas para fora: quem o pegar pode leva-lo a praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ribeiro n. 22, que será bem recompensado.

— No dia 20 de abril proximo passado fugio do engenho Santa Cruz, sita na freguezia da Escada, um escravo crioulo de nome Antonio, de idade 25 annos, altura regular, bonita figura, bastante barba, o qual foi comprado a Domingos da Costa Martins em 1857; roga-se a quem o apprehender, de leva-lo a seu senhor Joaquim Theodoro do Rego Barros, no engenho Murissoca, ou a seu correspondente nesta praça, Gabriel Antonio de Castro Quintaes, que recompensará generosamente, e tambem está encarregado de vende-lo, se assim convier.

Escravo fugido.

Na noite de 28 de abril proximo passado fugio de casa de seu senhor o escravo de nome Raymundo, idade de 18 a 20 annos, estatura mediana e reforçado, bonita figura, bocca pequena e bons dentes, falla bem, (cabra escuro) é filho do Icó, d'onde veio, pouco mais ou menos, a um anno, sahio de calça branca de brim trançado e camisa de madapolão, chapéo de feltro, e calçado: quem o apprehender e levar á rua da Cadeia do Recife n. 20, será recompensado

Moleque fugido.

Desde segunda-feira passada que desappareceu o molecote Lourenço, crioulo, do sertão do Ceará, mais está ha muito tempo nesta praça, representa ter 18 a 20 annos, e tem os signaes seguintes: uma marca de ferida antiga que parece queimadura junta de uma das fontes, pés grandes, andar a passo largo e de vagar, estatura baixa e cabeça achatada, levou camisa de chita ou branca, calça de panno, chapéo do Chyli, este moleque costumava a carregar assucar na rua do Apollo: quem o pegar queira leva-lo á rua do Trapiche n. 40, que se gratificará.

50$ de gratificação.

Continua a estar fugida a cabra Josepha, de idade 50 annos pouco mais ou menos, altura regular, marcas de panno pela cara, falta de dentes, tornozellos enchados, andar estrupiado, esta escrava fugio em 30 de janeiro do anno passado, desconfia-se que esteja acoutada em alguma casa ou servindo de ama, tem dous filhos nesta praça, uma por nome Domingas, liberta, e outro de nome Matheos, escravo de um senhor para as bandas de Apipucos, alguem já a tem visto, portanto protesta-se contra quem a tiver em sua casa, assim como dá-se 50$ a quem a trouxer a sua senhora na Soledade estrada de João Fernandes Vieira ou der noticia certa

Gratificação de 50$000.

Fugio no dia 17 do corrente mez o escravo crioulo de nome Matheus, de idade de 20 a 25 annos, e tem os seguintes signaes: côr preta, altura regular, espigado e reforçado do corpo, falla descançada, mãos e pés pequenos, dentes alvos, andar gingado, passo miudo, e com bastante espinhas no rosto; levou calça e camisa de algodão de listras azues, chapéo de palha da Italia já usado com fita preta; este escravo é natural de Quebrangulo, onde tem mãi e irmãos, e foi pertencente o dito escravo neste lugar aos Srs. Cosme de Pinho Santiago e José Francisco da Costa, negociantes neste lugar, os quaes compraram e deram em pagamento aos Srs. Souza, Barros & C. desta praça, e estes venderam ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, o qual vendeu aos Srs. Mello & Irmão; consta que este escravo fugio em companhia do cabra escravo, Marcolino, de Maceió: portanto, pede-se as autoridades policiaes e algumas pessoas particulares, que o capturem e levem-o a rua de Apollo n. 7, ou a rua Nova n. 1, que gratificarão com a quantia acima.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

MUTILADO

Litteratura.

O Castello de Sant'Angelo.

Recordações da mocidade de um prisioneiro politico.

II

(Conclusão.)

Desci encostando-me ao braço da minha fiel companheira. A sua presença restituio-me alguma serenidade. Pensei que no meio das desgraças que me reservava o auxilio, uma parte essencial da minha felicidade ficava comigo.

Deixamos os estados Romanos pelos fins do outono dirigindo-nos para a Toscana. Partia, quasi que contente, lembrava-me dos prazeres e distracções das minhas viagens precedentes e contava de novo com impressões suaves e agradaveis. Ai de mim! Não sabia ainda quanto é triste esta peregrinação, que consiste em correr mundo sem poder encontrar em parte alguma a patria, sem esperança de achar mais tarde para o dia de descanço:

Il dolce nido del paterno tetto.

E não sabia ainda, que dôr suprema me estava reservada nesta vida errante. Foi na Corsega, para onde nos dirigimos, depois de ter deixado a Toscana, que Seraphina sentio, pela primeira vez, os symptomas de uma molestia cruel, que devia causar-lhe estragos tão rapidos. Que direi de França, das ilhas Baleares, que receberam successivamente a pobre moribunda? Nem o clima, nem os meus cuidados, nem o desejo de viver poderam triumphar de uma molestia fatal. Via-a morrer nos meus braços. Foi segundo e mais doloroso exilio! Os esforços e as fadigas que voluntariamente se impozera para me restituir a liberdade, foram para ella causa de uma grande perda de vida, e extenuaram-na. Esta idéa hade ser sempre o meu supplicio...

Depois de ter arrastado pelas diversas terras da Europa a minha tristeza e desalento, aproveitei-me da amnistia pronunciada pelo successor de Gregorio XVI e voltei á toda pressa para Roma. Queria ver a Italia; as consolações que ia achar na minha familia, o movimento que se produzia então, em favor da independencia italiana, tudo parecia prometter-me uma feliz distracção á minha dôr. Não quero entrar nos pormenores de uma luta, que acabou tão tristemente.

Depois dos acontecimentos de 1849 fui obrigado a expatriar-me de novo; e é ao embarcar para a America e ao começar uma vida nova, que lanço esta u'ltima vista de olhos sobre o meu passado e sobre meu paiz, que talvez não torne mais a ver...

Aqui termina, com a morte de Seraphina, o lado romanesco de uma historia que pertence á realidade, e que dos sacrificios desta mulher tira o principal elemento de interesse. Pode-se, pois, encontrar nesta narração mais de um esclarecimento a respeito do estado e das occupações da mocidade romana n'uma época muito proxima da nossa Esta falta de energia, estas incertezas e estas vaidades, estas imprudencias inuteis, esta existencia transtornada de todo por um peccadilho de rapaz, não é só a vida e o caracter de um individuo; é tambem o caracter e a historia de um povo.

(*Archivo Universal.*)

A Austria depois do congresso de Pariz.

Apenas a paz, concluida em Paris, deu fim á guerra da Criméa, a Austria, que durante a acção representára um papel secundario, podia readquirir na nova organisação do Oriente occasião de exercer a sua influencia absoluta. Demonstramos já em outro lugar a situação em que a crise começada no anno anterior collocára um paiz, que se via forçado a conciliar os mais penosos encargos com as exigencias imperiosas de uma politica tradicional. A Austria parece não ter comprehendido as difficuldades dessa situação. Bem depressa pretenções justificaveis até certo ponto, porém inopportunas e de proposito produzidas para excitar justas susceptibilidades, arrastaram o governo austriaco, de desintelligencias occultas até dissentimentos publicos, á uma luta aberta contra a França. Na guerra da Italia a Austria, com maior dezar ainda para as suas armas, soffreu a mesma sorte da Russia na guerra da Criméa; e vio-se obrigada a aceitar a paz com precipitação. A occasião é apropriada para demonstrarmos os passos que, ha quatro annos, tem adiantado n'um caminho diverso do verdadeiro progresso essa potencia de longa data sobrecarregada de empenhos.

Antes de entrar nesse exame ha para notar-se no caracter geral da situação actual outro objecto de graves reflexões: em 1855 os paizes submettidos ao sceptro do imperador Francisco José, excepto as possessões italianas, offereciam um espectaculo singular de contentamento e de vitalidade. Até mesmo a Hungria entrava nesse concerto de satisfacções legitimas e de aspirações populares. A extincção dos direitos feudaes em todo o imperio, facilmente obtida e rapidamente praticada, não permittia o reproduzirem-se as queixas causadas pelo absorvimento dos reinos annexados. Diziamos nós então: «Aos olhos das pessoas ainda menos prevenidas, a satisfacção das differentes classes é manifesta; e esse repouso, essa seguridade, juntas a uma actividade geral para as empresas industriaes, dão a Austria nos tempos modernos uma physionomia caracteristica, mui particular, e, ninguem o contesta, muito sympathica.»

A Austria apresenta hoje um quadro bem diverso. A' essa satisfacção succedeu um descontentamento geral, um desanimo profundo á actividade e ao espirito emprehendedor, e o que é mais grave — á popularidade do joven imperador Francisco José succedeu uma irritação, que não se limita aos agentes superiores do seu governo, mas que se estende até o proprio imperador. Não é só ás consequencias da ultima guerra que se deve attribuir semelhante mudança; ella tem outras causas differentes. Tres são os pontos importantes que causam ao governo austriaco sérias difficuldades, de algumas das quaes é elle o culpado, e outras tem origem em motivos estranhos á sua vontade. O regimen interior, a administração, segundo as innovações introduzidas pelo principe Schwarzemberg, não cessaram de excitar vivas reclamações; e após ellas se despertaram os debates sobre nacionalidade. A convenção de 1855 com a côrte de Roma encontrou logo em começo uma opposição que foi pouco a pouco augmentando, e as medidas recentes tomadas sobre os protestantes, produziram unanime descontentamento perante o qual o governo parece recuar. Finalmente o mão estado de finanças tem adquirido tal proporção que põe em risco o credito da monarchia austriaca, e as fortunas dos credores da nação. São estes os pontos essenciaes que convém examinar, comparando os factos e os algarismos consignados no quadro traçado em 1855 com os factos e algarismos produzidos pela situação actual. Os erros e infortunios do governo austriaco, por assim dizer, se tornaram patentes por si mesmos; e será facil fazer o triste resumo desse periodo de cinco annos decorridos entre duas guerras, e inutilmente empregados no seio de uma paz infecunda e tormentosa.

Outro pensamento se nos apresenta antes de encetarmos o esboço desse quadro, pensamento, applicavel não só á Austria, como tambem á maior parte das nações europeas. Cinco annos haviam que lavrava por toda a parte uma febre industrial. Julgou-se dever tomar precauções contra o excesso do trabalho pacifico; temeu-se as tendencias materialistas, e tratou-se de attrahir as preoccupações geraes para uma outra ordem de factos. Terrores vãos, previsões erroneas! Quatro annos tem apenas decorrido, e a Europa retumba com o fragor das armas: a época de paz parece a cada momento submergir-se por um futuro indefinido. Somente a Russia, autora principal do abalo universal, protegida pela sua distancia, se refugia nos cuidados interiores, como que sem remorsos de haver excitado tão vasto incendio. Devemos augurar mal desses tristes symptomas, ou a inquietação se acalmará? Veremos recomeçar o longo periodo de paz, e a actividade industrial, ou irão avante as questões suscitadas? Qualquer que seja a resposta dada a estas hypotheses, favoravel ou não, nem por isso perdem ellas de sua importancia. Em caso de guerra, a missão da Austra póde ser grande, proveitosa ou nociva á nobres causas; convém pois reconhecer os elementos da sua força ou da sua fraqueza; e examinar se é justificada por causas sufficientes a sua ambição, que jamais deixou de ser vasta ainda mesmo no meio das mais duras provas inflingidas pela Providencia.

I

Difficuldades politicas e religiosas

A Austria possue uma administração; mas não tem regimen administrativo propriamente dito. O governo tem seus empregados; porém estes não obedecem a leis determinadas, e á regras fixas. O arbitrario e o provisorio reinam ha tão longo tempo, que esse estado parece já um mal chronico e incuravel, como o uso do papel-moeda. Já houve quem expossesse, com autoridade que revelava a experiencia de um esclarecido administrador, os vicios de tal situação, cuja origem remonta á desorganisação produzida em 1806 pela substituição do *imperio da Austria* ao *imperio da Allemanha*. Das duas metades do novo imperio uma, composta das provincias allemãas, possuidas em outro tempo unicamente como feudo imperial, perdêu os seus direitos e a sua legislação para cahir sob o regimen da arbitrariedade absoluta; a outra metade, formada da Hungria, da Transylvania, e de outras provincias mais, possuida a titulo soberano pelos successores do primeiro rei eleito, conservou até 1848 uma parte da sua organisação anterior. Todo o mundo sabe os successos em virtude dos quaes foi submettida esta segunda metade do imperio d'Austria ao mesmo regimen que a primeira. Esperava-se que esse regimen fosse tanto para uma como para outra o precursor da liberdade. O movimento de fevereiro pareceu por um momento despertar o governo austriaco do seu torpor: constituições novas foram promulgadas ou outhorgadas umas após outras; depois o systema do absolutismo retomou o seu lugar, o provisorio se prolongou, e ainda dura. Para não recordar successos já muito conhecidos, cumpre resumir em poucas palavras essa historia das *variações imperiaes*.

A 15 de março de 1848 o imperador Fernando entregou aos povos da Austria, *que não ficaram atrasados na conquista do progresso*, uma constituição que, á par da unidade do imperio, consagrava a garantia da nacionalidade e do idioma a divisão, dos poderes, a responsabilidade ministerial, a liberdade dos cultos, da palavra e da imprensa, a egualdade dos cidadãos perante a lei, etc. Logo depois o mesmo imperador vio-se obrigado a retirar-se para Inspruk, a revogar a constituição Pillersdorf, e convocar em Vienna uma dieta constituinte, que os soldados de Windschgratz e de Jellachich dispersaram a 30 d'outubro do mesmo anno. A dieta dissolvida foi de novo convocada por decreto imperial para a residencia archiepiscopal de Kremsier, na Moravia, e tratou logo de publicar uma constituição; porém a 4 de março de 1849 o novo imperador Francisco José rodeava de granadeiros a sala das sessões da dieta, e outorgava a todos os povos do imperio uma carta emanada sómente da sua autoridade. As dezesseis secções e os cento e vinte e tres artigos da nova constituição reproduziam todas as concessões liberaes feitas por Fernando. Pode-se della fazer uma idéa á vista dos termos do ultimo artigo que *dava unicamente a dieta o poder de modificar a lei promulgada*. Não obstante, annos depois uma patente imperial com data de 31 de dezembro de 1851 declarou *impossivel* a execução da constituição outorgada, e um simples decreto do gabinete imperial estabeleceu novas bases sobre que seria fundada a legislação organica. Essa legislação não foi ainda formulada, e ha nove annos que vigora a provisoria. Quanto ás bases mencionadas, não continham em si os pensamentos liberaes tão solemne e recentemente proclamados; e a obra do principe de Schwarzemberg só teve por fim submetter á autoridade não definida de administradores, e de juizes nomeados pelo poder central, os reinos da Hungria e os paizes annexos, que tentaram reinvindicar pelas armas com infeliz exito a garantia e a extensão dos antigos privilegios.

Comparando-se os termos do art. 122 da constituição de 1849 com os dos ultimos artigos da exposição de 1851, poder-se-ha medir o caminho percorrido em dous annos. O art. 35 dessa exposição se limitava a declarar que funccionariam com as autoridades impostas pela côrte e pelo governo assembléas deliberativas compostas da nobreza hereditaria, de grandes e pequenos senhores, e de pessoas industriaes; se houvesse necessidade de *outros representantes, tratar-se-hia disso*. O art. 35 e ultimo declarava tambem que, nos tribunaes soberanos dos districtos, seriam chamados *de tempos em tempos* os chefes das communas e os ricos proprietarios, ou seus procuradores, para serem consultados sobre seus proprios interesses.

Os povos da Austria acolheram a constituição Schwarzemberg com a mesma docilidade com que haviam acolhido as precedentes; por conseguinte ella pode ser executada sem opposição ou antes limitou-se á nomeação de juizes e de funccionarios administrativos revestidos de um poder discricionario e dependente do governo central. Na tabella das divisões administrativas e judiciarias do imperio o que se chama *governo de estado, de côrte, ou de districto* na Austria, na Bohemia, e na Moravia, se intitula *administração territorial* na Silesia, *sede de comicio, sede de juizo* na Hungria, etc.

Entretanto as funcções são identicas, a origem a mesma, e mesmas as prerogativas; finalmente em todas essas divisões existe a mesma falta de prescripções definidas e de leis organicas. Depois de 1851 alguns proprietarios poderam tomar o titulo de membros de estado provinciaes, sem ter exercido os respectivos poderes. Um nobre austriaco mora em Vienna, no palacio do estado, e conserva a qualificação de secretario da dieta, sem ter sido em tempo algum encarregado pelo seu chefe de um trabalho qualquer. O corpo municipal, o burgo-mestre da capital conservam-se nos seus lugares desde a época da revolução, sem que tenham sido uma só vez reeleitos para esses lugares. Finalmente a espectativa se tem prolongado sem impaciencia apparente da parte do povo, e sem cuidado da parte do governo, em 1859 appareceu finalmente uma volumosa lei contendo os — principios segundo os quaes as constituições das diversas communas— podiam ser estabelecidas; porém quasi ao mesmo tempo a *Gazeta de Vienna* publicou um artigo declarando que essa lei das communas ia ser modificada conforme as necessidades do paiz, de tal maneira que se deveu considera-la como morta logo ao nascer.

Pode-se pois avançar com verdade que se ha na Austria uma organisação administrativa, não ha legislação interior; a arbitrariedade a mais absoluta reina e se exerce por meio de agentes que o soberano dirige á contento da sua vontade irresponsavel. As manifestações dessa vontade nem sempre são publicas e uniformes. Ellas se demonstram ora por um manifesto, um decreto, precedido ou não de consulta de um conselho de estado que funcciona quando e como se quer, e que dizem—vai tornar-se n'um senado aristocratico consultivo, ou por uma publicação em jornal official, por uma carta authographa, ou um simples bilhete do gabinete do imperador. Algumas vezes basta uma ordem ministerial. O que aqui passa como regra não é alli applicavel. Não poucas vezes a prescripção officialmente proclamada é prohibida por uma ordem secreta. Basta um exemplo para dar a conhecer esse caracter do regimen interior da Austria.

Entre as causas capazes de despertar as mais vivas paixões ás raças multiplas, reunidas sob o sceptro imperial, a instituição de uma linguagem official e a conservação dos differentes idiomas nacionaes se apresentam sem duvida alguma em primeiro lugar. Vejamos qual é a legislação a esse respeito O paragrapho 5 da constituição de 4 de março de 1849 dispõe que cada um dos estados tem o direito inviolavel de conservar e usar do seu idioma. A introducção do Reichs-Gesetz und Regierungs-Blatt (collecção das leis e ordenanças) declara que cada lei deverá ser concebida nos diversos idiomas, e que o texto publicado nesses idiomas será authentico. De accordo com essa decisão, o decreto do ministerio dos negocios interiores de 25 de outubro de 1849, que deu a organisação provisoria á Hungria, ordena que todos os decretos fossem publicados nos idiomas usados, que todos os negocios fossem discutidos, tomadas as decisões, e as supplicas ou petições apresentadas na linguagem local: o allemão ficava somente sendo a lingua official das autoridades que se correspondiam entre si. Bem que não tivesse sido abatida expressamente, por qualquer legislação essa disposição de 1849, todavia desde 23 de março de 1852 o ministerio da justiça introduzio na Transylvania um novo regulamento para os advogados, declarando authentico somente o texto allemão. Em 1856 legislou-se para a Hungria que o trabalho dos advogados devera ser feito em allemão, entretanto que em 1854 o uso da linguagem hungara tinha sido autorisada nas discussões com as corporações, que só fallassem essa linguagem. Um decreto dirigido ao presidente do tribunal superior de Pesth permittio que não usassem do allemão perante os tribunaes aquelles advogados, que o ignoravam, e que por sua edade não podiam adquirir o conhecimento preciso. Nos gymnasios e institutos o decreto de 23 de março de 1852 estabelecia que fosse o ensino feito nos idiomas nacionaes; dous decretos de 1853 e 1854 impõem pelo contrario aos alumnos a obrigação de fazerem os seus exames na lingua allemãa. Emfim uma resolução imperial de 20 de julho de 1859 abolio essa prescripção; porém um facto muito recente acaba de mostrar a idéa que se deve fazer dessa satisfacção tardia concedida aos votos os mais ardentes das populações. No fim de dezembro de 1850 um membro da sociedade scientifica de Cracovia, pedindo para que chegasse ao conhecimento do imperador uma supplica, afim de ser posta em execução a lei de 20 julho, o presidente Wukasowitz declarou que a Galicia e o grão-ducado de Cracovia não se achavam comprehendidos na lei; mostrou uma ordenança secreta em apoio da sua allegação, e o commissario e o governo se oppoz a qualquer deliberação ulterior.

Taes eram os systemas arbitrario e provisorio administrativo, sob cuja influencia viveram durante tantos annos todas as provincias do imperio, quando os successos militares de 1859 vieram despertar a attenção do governo, como o tinha feito a crise de 1848. Apenas foi assignada a convenção de Villa-franca, um manifesto datado de Laxemburgo a 21 de agosto prometteu solemnemente aos povos do imperio melhoramentos importantes no regimen interior. Alguns estadistas foram convidados pelo imperador a deliberarem com os seus ministros sobre a situação financeira, a questão religiosa, e as reformas administrativas. A situação é grave, diz o manifesto, e decidio-se, para que possa ser melhorada, *evitar ao mesmo tempo um retardamento timorato, e uma precipitação perigosa*. Em 22 de agosto a *Gazetta de Vienna* publicou com effeito a nomeação de um novo ministerio, e a revogação dos ministros da policia e do interior. O successor do ministro da policia inaugurou a sua administração, deixando á imprensa quasi plena liberdade, afim de dar á opinião publica o unico meio de conhecer as reformas que elle pretendia requisitar. Ao mesmo tempo, para provocar um pronunciamento, senão muito serio, pelo menos de alguma sorte legal, certos estados foram convidados a declarar seus votos.

Assim no mez de setembro o archiduque, governador do Tyrol e do Voralberg, foi tambem convidado por uma carta autographa do imperador a fazer com que o commercio deliberasse sobre um projecto de estatuto provincial em resposta aos pedidos de reforma que se haviam feito

M. Hubner de sua parte teve uma entevista no castello do conde de Karoly com os chefes do partido conservador na Hungria. Prometteu que os ministros renunciariam de bôa vontade ao systema de centralisação actual, e a reunião pede o restabelecimento da antiga constituição municipal da Hungria, do censo senhorial, do direito de representação, e da livre administração da caixa do interior. Ainda mais o conde Goluchowski, acceitando o ministerio do interior, tinha exprimido o designio de crear representações provinciaes, e estudar o projecto de organisação liberal das communas. Commissões compostas de *homens de confiança* foram em consequencia disto encarregadas, em todos os grandes centros provinciaes, de examinar as leis communaes que fosse util promulgar; as questões estabelecidas pelo ministro versavam sobre as permissões ás communas de tratar livremente dos seus interesses, sobre a designação dos negocios confiados até então aos funccionarios do estado, os quaes poderiam passar á cargo de funccionarios das mesmas communas, sobre a organisação menos difficil da administração communal e repartição dos territorios, etc. Infelizmente antes que essas commissões concluissem os seus trabalhos, a imprensa, angariada naturalmente para publica-los e explica-los, cahio, depois da demissão de M. de Hubner, no regimen o mais severo.

Uma ordem do ministro do interior, do ministro da policia, e do commandante geral do exercito, datada do mez de novembro de 1859, accrescendo novas e mais acerbas disposições á lei de 27 de maio de 1852; de sorte que um jornal de Vienna disse: « que os sentimentos que se declaravam no coração dos habitantes do imperio, e as palavras que tinham sobre os labios, não podiam mais d'então por diante ser publicados pela imprensa independente. »

Todavia qual foi o resultado das declarações provocadas pelo ministro do interior? Em Vienna, a commissão *dos homens de confiança* terminou suas sessões, adoptando a lei municipal de 1850, salvas duas modificações relativas ao restabelecimento da publicidade das deliberações do conselho municipal, e a uma nova divisão de quarteirões. Em Tyrol, reivindicaram a antiga liberdade provincial com tal franqueza, que o archiduque não pôde deixar de louvar; certos comicios da Baixa Austria reclamaram positivamente a introducção do systema representativo.

Na Hungria, na Transylvania, em Pesth, em Edimburgo, em Hermanstadt, as commissões recuraram o seu concurso, allegando a illegalidade do seu mandato, e declinando de uma competencia que só pertencia á dieta. Em Presburgo, onde a influencia austriaca soubera crear um foco de hostilidades contra Pesth, os membros mais influentes da commissão, e o burgo-mestre, se occuparam em reclamar altamente os direitos imprescriptiveis da nação hungara.

E' verdade que algumas commissões allemãas não emittiram os votos liberaes que acabamos de mencionar. Compostas em grande parte de membros pertencentes á classe nobre, a quem o governo tinha assegurado a preponderancia em prejuizo da outra classe, produziram memorias tendentes á nova consagração dos direitos feudaes. Ahi, sendo a discussão muito apaixonada, e as proposições consideradas como sediciosas, os presidentes das commissões prohibiram os debates, e algumas vezes até levantaram a sessão antes do fim dos trabalhos.

Pode-se dizer todavia, apezar da divergencia das conclusões e das conductas, que muitos pontos foram esclarecidos nessas declarações. Todas as commissões pediram que se concedesse maior influencia ás localidades, e poderes mais extensivos aos maires. Reclamaram em geral não só conselhos communaes, como tombem representações segundo as divisões politicas superiores. Um outro voto, sobre que não foi tambem admittida a discussão, appareceu em prol do uma representação geral do paiz; esse voto é sobretudo partilhado pelas populações allemãas, ao passo que nos antigos estados independentes, os proprietarios aspiram o restabelecimento das dietas locaes.

Em quanto que o trabalho dos *homens de confiança* seguia o seu andamento, o descontentamento das provincias se traduzia por signaes não equivocos. Os magnatas hungaros, que durante a crise constitucional haviam representado um papel importante, deixam Vienna para se estabelecer em Pesth; outros dirigem ao governo memorias apontando as instituições proprias á satisfazer o voto geral; os estudantes da Universidade vão a Vienna pedir garantias para a conservação da linguagem nacional. Os membros mais eminentes do clero protestam nas occasiões solemnes a sua dedicação á velha patria. O imperador, julgando que bastaria a sua presença, como ha dous annos, para reanimar a lealdade dos Hungaros, faz desmentir o boato da sua viagem a um reino, cuja conducta o indispunha; e o archiduque Maximiliano, a quem a imprensa allemãa representava como favoravel ás reformas, se afasta e se retira descentente, e desvalido Finalmente adoptam-se medidas de rigor; o archduque governador da Hungria pede e obtem um reforço de tropas; recomeçam as visitas domiciliarias, as prisões, as perseguições, e uma ordem sobre a imprensa declarou punivel « toda e qualquer publicação, a pretexto de simples noticias, das medidas que fossem conhecidas por inscripção dos funccionarios, ou que tendessem a ridicularisar e offender as pessoas de posição social ou official. »

No meio de todos estes factos que attestam a decadencia interior da Austria, o mais grave é certamente o movimento religioso, de que são theatro certos pontos do imperio, especialmente a Hungria. A concordata concluida com a corte de Roma em 1855, a patente de 5 de novembro do mesmo anno para organisação das escolas catholicas, e a instituição de tribunaes ecclesiasticos para os interesses matrimoniaes, tinham suscitado legitimas apprehensões em todos os espiritos. O governo imperial recuou perante uma opposição quasi tacita, porem geral, e até aqui a concordata pareceu importar somente n'uma ameaça. No 1.º de setembro de 1859, depois do revéz da guerra da Italia, foi promulgado um decreto imperial, com o fim de acabar com o provisorio que datava de 1791, cujo termo as egrejas reformadas nunca cessaram de pedir. A 27 de setembro a assembléa da superintendencia de Kœsmarkt dirigio uma petição ao imperador para que elle houvesse de suspender os effeitos do decreto ou patente até a convocação de um synodo *legamente* eleito; os termos dessa petição foram quasi invariavelmente reproduzidos por todas as assembléas, que entam se reuniram, e sem fallar das manifestações publicas, resoluções tomadas não obstante as ordens da autoridade superior, e recentemente levadas para ser presentes ao imperador em Vienna por uma deputação solemne, que elle recusou admittir á sua presença, basta dizer que de 3 milhões de protestantes somente 32,000 aceitaram a patente imperial. A unanimidade, pode-se dizer, recusou admitir um acto que dava ao governo o direito de velar e decidir sobre materias religiosas ligiosas e de instrucção, de approvar a escolhados dignitarios ecclesiasticos, privando dest'arte os protestantes de direitos legaes garantidos por 100 annos de lutas, e pelos tratados de paz de Vienna e de Lintz.

Comprehende-se facilmente que difficuldades apresenta semelhante situação, especialmente á uma potencia allemãa, e que importancia accrescenta aos seus damnos politicos o descontentamento dos protestantes da Hungria.

As intenções do governo, promulgando a patente, talvez fossem bôas; numerosos e recentes decretos, baixados em favor dos Judeus, testemunham o progresso para a tolerancia. Os Israelitas podem contratar casamentos, sem autorisação concedida pela administração da côrte. Nos processos civis dos catholicos não será recusado o testemunho de um Judeu. Finalmente suspenderam a prohibição que vedava aos Israelitas o exercicio de certas profissões industriaes, e a entrada em alguns territorios.

Um decreto de 21 de fevereiro concede-lhes até mesmo o direito tão desejado de adquirirem bens immoveis, porém em algumas provincias somente, e salvos diversos direitos de padroado e policiaes. São ymptomas estes favoraveis, são melhoramentos reaes para uma classe de subditos privados até então de todos os direitos de cidadãos. Quanto aos primeiros protestantes, as reservas feitas na patente do 1º de setembro de 1859, á favor dos direitos do poder central, não admirariam seguramente se fossem feitas por um governo que, como o da França, professasse tolerancia egual para todos os cultos. Não acontece, porém, o mesmo a respeito do signatario da concordata de 1855, e se a persistencia do imperador Francisco José em impôr a sua obra recente dos cultos reformados, se justifica pelas suas proprias intenções, tambem ha muita razão para a opposição dos protestantes, a qual deve crear mais de uma difficuldade. Reduzida a si, a questão religiosa não tomaria com tudo isto proporções assustadoras; mais ou menos cedo pode ser resolvida por alguns compromissos, como a convocação de um synodo, por exemplo, e com a eleição dos membros que satisfaria as pretenções dos protestantes sem contrariar as regras ultimamente estabelecidas. Reunida a outras questões, se não fôr promptamente abafada, augmentará a excitação publica, e fornecerá mais uma desculpa immediata aos odios populares nascidos, como vimos, de descontentamentos politicos, e desenvolvidos, como vamos ver, por immensas desordens e difficuldades financeiras, e muitos e pungentes soffrimentos materiaes.

II

Difficuldades financeiras.

O tratado de Paris, que assegurava por alguns annos a paz da Europa, em parte alguma devera ser tão bem acolhido como na Austria. Os beneficios da paz deveram ser mui anhelados nesse paiz, porque eram ahi necessarios. Ao sahir de uma grande crise financeira, com um deficit que passava ja ao estado normal, os vastos projectos de melhoramento concebidos pelo barão de Bruck, e destinados a firmar o equilibrio do budget, exigiam não só as commodidadese como tambem o estado de segurança que a paz traz comigo. Poucos algarismos bastarão para demonstrar o resultado das empresas fundadas durante o periodo que faz o objecto deste nosso trabalho; porém esse quadro, por instructivo que pareça, deve ser precedido do exame, egualmente interessante, da divida publica e das transacções do governo com o banco de Vienna.

Qual era em 1855 o estado da divida da Austria? —A divida antiga, cuja origem remonta ao anno do 1703, que contribuio para as despezas de todas as guerras da Austria contra a Prussia, monarchia franceza, resolução e primeiro imperio, montava em 1811 á cifra de 658 milhões de florins como divida reconhecida, e á mais do dobro como divida incerta. A circulação do papel moeda não era inferior a 1,100 milhões de florins Por uma dessas medidas revolucionarias, cujo exemplo mais de uma vez tem dado o governo austriaco, a importancia da divida foi então reduzida á metade, e o papel moeda ou *bancos* (1) convertido em uma nova especie de bilhetes—os *einlos* (2) com abatimento de quatro quintos do seu valor. Esses *einlos* tendo sido emittidos em 1815 importando a cifra de 610 milhões em lugar de 295 quantidade fixada de antemão, e o seu curso baixando a 351 florins em papel moeda contra 100 florins em especie metalica, achou-se que um credor do estado possuidor de 1,000 florins de *bancos* em 1811 recebia apenas 57 florins metalicos em 1815.

O governo não tardou a arrepender-se desse deploravel expediente. Pela assignatura da paz geral a divida antiga foi elevada á cifra de 488 milhões de florins; e por um decreto imperial foram creados 488, series das quaes 5 de um milhão cada um deveriam ser pagas em dinheiro por meio da extracção de uma loteria ennual, ou produzir o juro de 5 por 100. A caixa da amortisação resgataria alem disso5 milhões por anno dessa mesma divida.

No primeiro de janeiro de 1858, segundo as informações mais recentes e dados officiosos, o total das antigas obrigações por pagar montava ainda, em capital a 378 milhões de florins. Verdade é que se deve deduzir os juros resgatados pela caixa da amortisação O relatorio de uma commissão ultimamente nomeada para examinar a situação desse fundo especial demonstra que se deve annular 143 milhões de florins, cujo juro annual é de 6 milhões.

A nova divida comprehende todos os emprestimos successivos emittidos no interior e no exterior desde 1815. A maior parte produz o juro de 5 por cento pagavel em dinheiro, e as especies *metallicas* regulam em Vienna na mesma razão que entre nós a 3 por 100. A taxa por que se hão negociado esses emprestimos tem variado singularmente; a quadra mais prospera do credito austriaco remonta ao anno de 1835: emittio-se então a 3 por cento na razão de 75 fr. De 1815 a 1847 o governo recorreu por duas vezes ao emprestimo, e em 1848 o capital se elevou a 1,200 milhões de florins. De 1848 ao 1.º de janeiro de 1858 a divida montou á 2,088 milhões de florins, quanto á divida reconhecida, e a 313 milhões, quanto á duvidosa Reduzindo-se 184 milhões, que pertencem á caixa da amortisação, fica um total de 2,217 milhões de florins. Accrescentemos para o anno de 1859 o emprestimo de 150 milhões (emprestimo de Londres), os 133 milhões adiantados pelo banco em virtude do decreto de 11 de abril, o emprestimo lombardo-veneziano de 75 milhões, supponhamos mais um deficit nos annos de 1858 e 1859 de 42 milhões, e ter-se-ha uma cifra de 2,617 milhões de florins, ou de 6,548 milhões de francos. A divida da Austria excede, pois, oito vezes á seu redito annual, e representa mais da quarta parte da fortuna movel de todo o imperio. Que onze annos a divida cresceu mais de 50 por 100; de 1,177 milhões de florins passou a 2,617 milhões.

Qual a cifra, comprehendida nesse augmento, que pertence ao periodo que nos propomos examinar, isto é, desde a conclusão da guerra do Oriente até a paz de Zurich? Temos em primeiro lugar que inscrever no passivo de cada anno um deficit, que bem se póde avaliar de 110 milhões de francos para 1855, 157 para 1856, 126 para 1857, quasi 400 milhões de francos, dos quaes é verdade que se deve abater o producto de algumas sommas extraordinarias que figuram pela primeira vez no orçamento de 1855, provenientes, por exemplo, da venda das vias ferreas, sommas que constituem um capital de cerca de 175 milhões de francos. De 1858 a 1859 a proporção é mais elevada: como dissemos, o total da divida em 1848 se elevava a 2,207 milhões de florins, e em 1859 a 2,617 milhões, mais ainda de 400 milhões que o anno anterior. E ainda não é esta a somma exacta dos sacrificios a que foram forçados os subditos do imperio por occasião da guerra da Italia, pois que ao accrescimo da divida cumpre ajuntar a elevação dos impostos. A 7 e 13 de maio de 1859 decretos imperiaes augmentaram com uma sexta parte, equivalente a 17 e meio milhões de florins, os impostos directos (imposto sobre bens de raiz, lojas, e classes industriosas, etc.) e 20 milhões e meio pouco mais ou menos os impostos indirectos (taes como de consumo, do sal, alfandegas, sello, registro, consumo do vinho e da carne nos campos). Tendo sido esse augmento prorogado por mais um anno, vem o seu total a importar em quasi 80 milhões de florins, que é mais um onus que trouxe a guerra. Assim de 1855 á 1859, tres annos da paz foram saldados com um deficit de 400 milhões de francos, compensado em parte pelo producto de certos recursos extraordinarios, e um anno de guerra produziu maiores sacrificios, dividas enormes, impostos augmentados pelo dobro, além dos 100 milhões obtidos do Piemonte, que a França adiantou. Convém observar, para não estarmos engrossando os algarismos, que todos os recursos, de que se lançou mão pela guerra, não foram ainda dispensados. Sem fallar das taxas addicionaes applicaveis ao exercicio de 1860, o emprestimo inglez não foi de todo subscripto; e os titulos permanecem nas caixas do banco de Vienna; todavia o total se acha inscrito no passivo do estado.

Passemos a examinar qual será em taes circunstancias a situação do governo para com o banco. No trabalho que nos serve de ponto de partida para estas novas indagações, encontramos que em 1855 o governo era devedor do banco apenas de 84 milhões de florins pelo resgate do papel emittido, e que acabava de contrahir para com o mesmo banco uma obrigação de 155 milhões de florins para occorrer ás depezas necessarias da guerra do Oriente, e ao deficit dos orçamentos, cedendo-lhe como garantia uma parte dos dominios do imperio. Pelo fim desse mesmo anno de 1855 o banco apenas tinha podido obter por esse recurso pouco menos de 8 milhões. No mez de dezembro de 1858 o governo, apertado pelos compromissos contratados em virtude da convenção monetaria de 24 de janeiro de 1857 (3), quiz que o banco houvesse o seu pagamento em moeda metallica, e pretendeu diminuir o peso das suas obrigações para com elle. Um novo decreto cedeu ao banco uma parte da venda do caminho de ferro do sul até 30 milhões, permittiu-lhe além disto até 25 milhões de obrigações de arrecadação das rendas feudaes, e o autorisou finalmente, para amortisação dos 100 milhões que o estado lhe devia ainda, a emittir uma somma egual de notas no valor de 1 florim, destinados a serem retirados da circulação á medida que se fosse realisando a venda dos dominios.

O estado se achava sempre devedor ao banco de 186 milhões de florins; porem nessa mesma occasião as diversas emissões de notas deste ultimo, importavam em 338 milhões contra um recolhimento de 105 milhões e meio; e no 1.º de janeiro de 1859 o expediente sobre os pagamentos em dinheiro estava concluido. Sabe-se que pouco durou esse expediente ha tanto tempo desejado; já em 11 de abril o estado fazia que o banco lhe andiantasse 133 milhões de florins. A circulação forçada do papel moeda era novamente decretada, os juros dos metallicos eram pagos contra as promessas solemne sem notas do banco, e durante os quatro mezes da guerra, a emissão dessas notas de banco se elevava á 1,200 milhões de francos ao passo que o recolhimento metallico se reduzia a 76.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Abreviatura de *bancozettel* (bilhetes de banco).

(2) Idem de *einlosungs-cheine* (bilhetes de embolso).

(3) Não ha quem não saiba que uma commissão se reunira em Vienna para tentar a introducção na Allemanha do systema decimal e unidade de moedas; a Pussia, porém, não querendo renunciar ao seu talher nacional que vale 3 fr. 75 centimos, consentiu a Austria em mudar o florim de 2 fr. e 60 centimos em florim de 2 fr. e 50 centimos, o que estabelece uma proporção justa com as moedas allemãas, e por conseguinte com as nossas.

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XVI

Summario.—Rapido exame sobre a origem da navegação e da marinha.—Sua influencia sobre o progresso das nações e civilisação do mundo.—Noticias trazidas pelo vapor *Jason*.

Entre as numerosas e variadas conquistas de que a industria humana tem o direito de ufanar-se, nenhuma ha por sem duvida mais admiravel do que a creação, estabelecimento e direcção destas machinas fluctuantes, que se chamam navios, que transportam a patria para longe do solo natal, conservando essa continuidade, que parecia impossivel; que são como que uma ponte movediça, que une entre si os diversos continentes, e augmenta as relações de povo á povo, estreitando os laços da sociabilidade humana.

A influencia que a marinha tem tido na civilisação, é immensa e incontestavel.

Consultando a historia nós encontramos a prova desta asserção em mais de um milhão de factos eloquentes; porque desde a mais remota antiguidade os povos se approveitavam da navegação como de um agente poderoso de progresso, de predominio e riqueza.

Sua origem se perde na noite caliginosa dos tempos primitivos, onde nada se pode devassar, e na falta de documentos em que nos baseemos para assigna-la, achamos mais acertado raciocinar por inducção.

Não pretendemos escrever uma historia geral da marinha, tarefa que já foi perfeitamente desempenhada por um autor á quem frequentemente consultamos para traçar este rapido esboço. Nos limitamos á dar o essencial para o nosso fim. Seu principio foi indubitavelmente informe, seus progressos mui lentos, e para chegar á perfeição que hoje observamos. teve que passar por longos e infructiferos ensaios, por tentativas audaciosas, á que a applicação da bussola no seculo XIV por Flavio Gioia, deu um maravilhoso desenvolvimento.

É razoavel conjecturar-se, que desde que os homens se viram no mundo separados uns dos outros por mares e rios, e sentiram o aguilhão natural de procurarem o estado de associação para auferirem as grandes vantagens deste estado, para o qual tudo nos impelle, comprehenderam que daveriam utilisar estes mesmos meios que a natureza lhes apresentava como um obstaculo, da melhor forma que lhes suggeria a idéa, ainda então timida e acanhado.

Um tronco d'arvore, arrancado de regiões ignotas pela corrente caudalosa de um rio, cujas aguas engrossadas por copiosas chuvas tiverem excedido o leito ordinario e conduzido á tona d'agua até a praia, mostrando uma diversa vegetação, e denunciando a existencia de um outro solo, posto assim em communicabilidade com aquelle onde encalhou foi provavelmente o primeiro modelo apresentado á imaginação humana de um meio de transporte.

Dahi nasceu naturalmente a idéa de navegação.

Alguns páos reunidos mais ou menos fixamente com mais ou menos engenho, formaram uma jangada que os historiadores são concordes em affirmar ser invenção dos Phenicios, especialmente dos habitantes de Tyro; considerados como os primeiros navegadores, mas que nós suppomos verosivelmente ser conhecida antes do diluvio. Estas jangadas eram construidas com pedaços de madeira, ligados por juncos, quasi como as que ainda hoje se usam no Brasil, especialmente no rio de S. Francisco até o cabo de S Roque, e não serviram ao principio, senão para atravessar de uma para outra margem dos rios.

Com effeito como não admittir-se esta hypothese? Porque razão os homens que então existiram, e que viviam oitocentos e novecentos annos não teriam achado este meio, aperfeiçoado-o até, como diz Van Tenac, o habil autor da—Historia geral da Marinha?

Como tambem duvidar do conhecimento de navegação nesses tempos, se o primeiro navio de que ha noticia é a arca de Noé (1) construida por um mandado expresso de Deus, e pelo modelo que elle apresentou, e se os primeiros navegadores de quem falla a escriptura santa são os filhos de Noé?

Este patriarcha percorreu o Mediterraneo com seus tres filhos; mostrou á Sem todo o littoral aziatico, desde o Fanais, (2) passando o Bosphoro, até o Nilo; á Cham, as costas d'Africa, desde o Nilo até o estreito de Gadés, (3); e á Japhet toda a costa da Europa, desde Gadés até o Tanais; e elle mesmo lançou os fundamentos das colonias estabelecidas sobre estas costas.

Não é natural admittir-se com o referido historiador, que estes primeiros navegadores á quem Horacio chama em suas odes *a audaciosa posteridade de Japhet*, estabelecidos no littoral, fizeram para costea-lo pequenos navios, para os quaes a arca de Noé lhes servio de modelo?

Mas esta arca só foi construida para fluctuar sobre as aguas que cobriam toda a terra, e logo que se preencheu a ordem secreta da Providencia, ella parou sobre o monte Ararat (Genesis cap 8. v. 4.)

Era necessario aperfeiçoa-la para se prestar á navegação, e não ser apenas o joguete das aguas. Para isso o proprio elemento em que devia mover indicava os meios.

As barbatanas e a cauda dos peixes lhes lembrou os remos e o leme. Com estas duas machinas ficaram senhor do movimento e da direcção.

Tinha-se assim resolvido o problema que hoje tambem nos preoccupa no aperfeiçoamento da navegação aéria, isto é, subordinado a direcção do vehiculo, á vontade humana, e não deixando-a inteiramente á acção dos agentes physicos da natureza.

O uso das velas foi um melhoramento que attesta um grão de civilisação mais adiantado, certamente indicado pela força do vento, cujos effeitos sensiveis se notava.

Se desta fonte insuspeita recorremos ás tradicções, ellas nos dizem que trinta seculos antes de J. C. Memroum ensinou aos Sidonios á se cobrirem de pelles, á construirem casas, á tirarem fogo da pedra, e a fazerem um navio de um tronco d'arvore que elle abateu e lançou ao mar.

Ainda a mythologia nos demonstra a antiguidade do conhecimento da navegação, apresentando Neptuno como o primeiro que cobrio o Mediterraneo com suas frotas, na qualidade de grande almirante de seu pai Saturno; porém na opinião dos historiadores serios, que, como diz Vam Tenac investigaram a verdade na fabula, Saturno não é senão Noé, e Neptuno Japhet.

A marinha ao principio só servio para auxiliar o commercio de permuta e para as emigrações dos povos, emigrações que se seguiram á destruição da Torre de Babel; porque os operarios desta temeraria empreza foram obrigados á se dispersar por todas as partes do mundo.

Mas este uso innocente não bastava á indole humana, que logo descobrio no nevo instrumento com que Deus havia dotado o mundo, um elemento de destruição temivel.

A expedição de Semirames contra a frota de Staurobates, rei das Indias; a dos Argonautas, no anno do mundo 2801, ou 1144 annos depois do diluvio, e o sitio de Troia, antes de J. C. 1209, mostrou a antiguidade da marinha militar ou de guerra e nos induzem á crer que a Grecia possuia uma marinha militar 13 ou 14 seculos antes da era vulgar. Porem, como dar estes factos por provados, se essas épocas estão envolvidas na mais completa obscuridade? Preferimos, pois, começar a nossa analyse do anno 730 antes de J. C. em que a historia é mais positiva, e faz menção dos Phenicios, que então dominavam no Mediterraneo, como os mais habeis e ousados navegadores.

Estes povos, que não vemos na actualidade outros á que possam comparar, senão aos da raça saxonia, fizeram verdadeiros prodigios, que ainda hoje, no estado adiantado de civilisação, nos arrancam um brado de admiração e de respeito.

Sem conhecimento da agulha de marear, em seus barcos imperfeitos, elles percorreram todo o mundo então conhecido; navegaram até ás Indias, attravessaram mares tempestuosos, ainda hoje temidos; deixaram emfim, por toda a parte testemunhas irrecusaveis de suas viagens e de seu poder naval!

Alguns historiadores, levados por um natural enthusiasmo chegam até a pretender que elles conheciam o vasto oceano, que separa a Europa da America, e que suas quilhas foram as primeiras que o deflóraram.

Nessa mesma época os Indios e os Egypcios eram tambem respeitados por seu poder naval, de que tinham dado uma eloquente manifestação na alliança, que fizeram contra a rainha Semirames, á quem já alludimos, em que oppozeram na embocadura do Indus quatro mil navios á esta rainha, tão celebre por seu genio e sua belleza, a qual ahi soffreu uma derrota notavel, que a fez abandonar a prosecução de seus planos de conquista.

Mas paremos por agora nessas investigações, cedendo á fadiga que sentimos; depois as continuaremos.

* * *

O vapor *Jason*, hontem chegado do Rio de Janeiro nenhuma noticia importante sobre a marinha nos trouxe ao conhecimento.

Tinham-se reformado o Sr. capitão tenente José Joaquim de Oliveira e o Sr primeiro tenente João Mariano Cavalcanti d'Albuquerque, devendo se-lo em breve o Sr. capitão de fragata Antonio Carlos Figueira, visto ter sido julgado incapaz para todo o serviço. Alem disso consta que muitos requerimentos teem sido dirigidos ao governo por varios officiaes, pedindo a mesma cousa.

É hoje pensamento dominante na marinha abandonar o serviço: se este pensamento não se baseasse em causas profundas de descontentamento que temos indicado, não nos inquietariamos com elle, seria uma mania, deploravel sim, mas que em breve se terminaria.

Mas assim não é: elle revela a existencia de uma molestia grave, que exige serios cuidados, e a consulta dos mais abalisados professores capazes de a debellar.

E haverá intenção de consegui-lo?

Dicant Paduani!

Veremos a falla do throno, e se o relatorio do Sr. ministro da marinha nos traz alguma esperança.

A proposito de falla do throno: não se abrio pela segunda vez a assembléa geral no dia marcado pela constituição!!

A pena se recusa á estampar as considerações que de tropel nos brotam da mente ácerca deste facto tão lamentavel.

Todos os Brasileiros, verdadeiramente patriotas, sentirão, como nós, a sua reproducção!

E. A.

(1) Esta arca tinha 300 covados de comprimento, 30 de altura, 50 de largura, segundo a escriptura.

Conforme os calculos feitos por Cantú, na sua historia universal, estas dimensões corresoondiam á 512 pés e 6 pollegadas de comprimento, 85-3 de largura, e 51-3 de altura, medida franceza, podendo sua carga elevar-se á 42,413 tonelladas, isto é, quasi no dobro da carga que admitte o grande Leviathan, pasmo do nosso seculo, que mede 25,000 toneladas, e tem 680 pés inglezes da comprimento!

(2) É hoje o rio Don.

(3) Cadiz, actualmente.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860

MUTILADO